

MÉTODO ESTRUTURADO DE ENSINO

Eficácia no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica Municipal

PAULO CÉSAR DA SILVA ARAÚJO

EDITORA

2023

MÉTODO ESTRUTURADO DE ENSINO

Eficácia no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica Municipal

MÉTODO ESTRUTURADO DE ENSINO

Eficácia no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica Municipal

Paulo César da Silva Araújo

BOA VISTA/RR
2023

Editora IOLE

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



EXPEDIENTE

Revisão
Elói Martins Senhoras
Maria Sharlyany Marques Ramos

Capa
Alokike Gael Chloe Hounkonnou
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e Diagramação
Elói Martins Senhoras
Paulo Henrique Rodrigues da Costa

Conselho Editorial
Abigail Pascoal dos Santos
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Fabiano de Araújo Moreira
Julio Burdman
Marcos Antônio Fávaro Martins
Rozane Pereira Ignácio
Patrícia Nasser de Carvalho
Simone Rodrigues Batista Mendes
Vitor Stuart Gabriel de Pieri

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

Ar2 ARAÚJO, Paulo César da Silva.

Método Estruturado de Ensino: Eficácia no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica Municipal. Boa Vista: Editora IOLE, 2023, 205 p.

Série: Educação. Editor: Elói Martins Senhoras.

ISBN: 978-65-85212-47-2
https://doi.org/10.5281/zenodo.8133176

1 - Escola Pública. 2 - Educação Básica. 3 - IDEB. 4 - Método Estruturado.
I - Título. II - Araújo, Paulo César da Silva. III - Educação. IV - Série

CDD–370

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade do autor



EDITORIAL

A editora IOLE tem o objetivo de divulgar a produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância social, científica ou didática em distintas áreas do conhecimento e direcionadas para um amplo público de leitores com diferentes interesses.

As publicações da editora IOLE têm o intuito de trazerem contribuições para o avanço da reflexão e da *práxis* em diferentes áreas do pensamento e para a consolidação de uma comunidade de autores comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates.

O conteúdo produzido e divulgado neste livro é de inteira responsabilidade dos autores em termos de forma, correção e confiabilidade, não representando discurso oficial da editora IOLE, a qual é responsável exclusivamente pela editoração, publicação e divulgação da obra.

Concebido para ser um material com alta capilarização para seu potencial público leitor, o presente livro da editora IOLE é publicado nos formatos impresso e eletrônico a fim de propiciar a democratização do conhecimento por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

(Editor Chefe)

Copyright © Editora IOLE
2023

Dedico com muito amor e gratidão este livro a minha esposa Francisca Maria da Silva Araújo, pelo seu amor, pelo seu apoio incondicional e por sempre estar ao meu lado incentivando-me a perseverar no alcance desta importante conquista e vitória!

Paulo César da Silva Araújo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO | 11

CAPÍTULO 1 |
Roteiro da Pesquisa 17

CAPÍTULO 2 |
Marco Teórico 29

CAPÍTULO 3 |
A Metodologia 99

CAPÍTULO 4 |
Análise e Discussão dos Resultados 115

CONSIDERAÇÕES FINAIS | 179

REFERÊNCIAS | 191

SOBRE O AUTOR | 197

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A Educação do Brasil, nas duas últimas décadas, vem passando por constantes debates concentrados em estratégias e políticas públicas educacionais que sejam eficazes para o avanço na melhoria do desempenho escolar e consequentemente dos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica. Na década de 1990, uma dessas estratégias, foi a descentralização do sistema educacional, caracterizada pela transferência da gestão das escolas de ensino básico dos Estados para os Municípios.

Como parte deste processo, os municípios adquiriram autonomia para estabelecer o currículo escolar, respeitando normas federais, bem como para escolher o material didático-pedagógico adotado nas escolas das redes municipais. Isto inclui a possibilidade de contratação de serviços educacionais de organizações privadas.

O uso de contratação de serviços educacionais de organizações privadas em escolas públicas não é algo propriamente novo ao nível mundial. Nos Estados Unidos, por exemplo, existem as chamadas *charter schools*, "escolas mantidas com recursos públicos, mas cuja gestão é privada". Elas tiveram origem na década de 1980, curiosamente pensada para ser uma escola liderada por professores e para acolher os alunos que fracassavam nas escolas tradicionais.

Pensavam que poderiam contornar regras administrativas para poder experimentar diferentes abordagens de ensino com estudantes que enfrentam desafios maiores que se tornaram populares entre os formuladores de política, por juntar os benefícios da competição privada sem comprometer o controle e supervisão do governo. Estas escolas incluem tantos elementos públicos quanto privados. Embora elas tenham autonomia para se desenvolverem de forma independente e tomar decisões, elas ainda dependem do

financiamento público e o estado tem responsabilidade sobre o seu desempenho.

No Brasil, de forma parecida com as *charter schools*, já existe a experiência de escolas em municípios que adotam Métodos Estruturados de Ensinos elaborados pelos sistemas de ensino privado, os quais são financiados e supervisionadas pelo setor público, mas são administradas de forma privada no que diz respeito a decisões pedagógicas e conteúdo curricular.

No entanto, sua extensão é maior que a das *charter schools*, já que a adoção de Métodos Estruturados de Ensino é válida para todas as escolas daquele município que faz esta opção. Nesse sentido, não existe uma competição entre as escolas públicas que adotam Métodos Estruturados de Ensino dentro de um município, pois todas comungam do mesmo padrão educacional, porém há uma grande competição de produtos e serviço por parte das empresas fornecedoras.

A aquisição de Métodos Estruturados de Ensino das empresas privadas pode ser considerada mais restritiva que as *charter schools* em termos da capacidade de tomar decisões, uma vez que a empresa fornecedora tem autonomia para decidir apenas sobre o conteúdo curricular e questões pedagógicas. Decisões a respeito da alocação de recursos humanos (como contratações, demissões e transferências de professores e diretores) permanecem nas mãos das autoridades públicas dos municípios.

No Brasil, a adoção de Métodos Estruturados de Ensino privado para uso na educação pública, tem sido mais frequente em redes municipais. As Redes Públicas Municipais de Educação do Estado de Roraima, Brasil, têm enfrentado nesta última década o desafio de cumprir suas metas de crescimento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o qual é calculado com base

nos indicadores de acesso, permanência e sucesso escolar de seus educandos.

Os avanços quanto ao acesso e permanência são visíveis, comprovado nos dados oficiais do senso escolar e no cumprimento da meta de universalização do ensino fundamental e erradicação da evasão escolar prevista no Plano Nacional de Educação.

Porém, o maior desafio que ainda persiste nas redes públicas de educação é a garantia do sucesso escolar que tem sido um dos indicadores mais determinantes para o crescimento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, das redes Públicas Municipais de Educação do referido estado, pois trata-se de um indicador com base nos resultados de aprovação e de proficiência nas disciplinas de português e matemática.

Desta forma, uma destas redes públicas iniciou uma experiência de aquisição dos Métodos Estruturados de Ensino elaborados por instituições privadas, para ser aplicado na rede pública como estratégia de avanço no seu Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

O Método Estruturado de Ensino consiste em material didático apostilado para os alunos e material único para os professores (manuais, agendas, livro do professor, etc.), elaborados pelo sistema privado, o qual organiza e indica o conteúdo a ser ministrado em cada aula e sugere estratégias de ensino-aprendizagem, bem como a adoção de materiais complementares.

Ainda conta com treinamento dos professores para o uso do material, por meio de cursos presenciais oferecidos por meio do sistema privado, através dos técnicos da secretaria municipal, os quais são formados e capacitados pela instituição privada para ministrem as formações continuadas aos professores, coordenadores pedagógicos e gestores das escolas, bem como realizar o

monitoramento e a avaliação dos resultados nas escolas da rede pública municipal de ensino.

Em princípio, os efeitos do uso de Métodos Estruturados de Ensino sobre o aprendizado não são inequívocos. A ideia por trás do uso deste tipo de material é estruturar o conteúdo que deve ser absorvido pelos alunos de acordo com cada ano/série para que avancem no desempenho acadêmico dentro das metas esperadas para cada ano/série. No entanto, são necessários estudos e pesquisas apurados para que possamos avaliar sua eficácia e os impactos nos resultados educacionais e de desempenho dos alunos.

Este estudo objetiva fornecer evidências sobre a eficácia do Método Estruturado de Ensino na evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica das redes públicas municipais de ensino, séries inicias, do Estado de Roraima, Brasil. Para isso concentra-se em realizar uma análise comparativa entre a rede pública municipal que adotou o Método Estruturado de Ensino, comparando com 4 redes públicas municipais que não adotaram o referido programa.

A análise será realizada com foco em três variáveis: Gestão pedagógica, evolução da avaliação Nacional do Rendimento Escolar Prova Brasil (proficiência de língua portuguesa e matemática) e evolução do IDEB das redes municipais de ensino, anos iniciais.

O texto encontra-se organizado da seguinte forma: No Capítulo 1, apresenta-se de forma mais detalhada a delimitação do problema, juntamente com os objetivos e justificativa da pesquisa. No Capítulo 2, o Marco Teórico com a revisão da literatura sobre o tema abordado é discutido; No Capítulo 3, a metodologia da investigação, as hipóteses e variáveis, a população e amostra e também os procedimentos e plano de análise são apresentados. No capítulo 4, apresenta-se a análise dos resultados obtidos. Por fim, são oferecidas as conclusões e recomendações finais.

CAPÍTULO 1

Roteiro da Pesquisa

ROTEIRO DA PESQUISA

No ano de 2013, pela primeira vez na história da educação do estado de Roraima, Brasil, uma Rede Pública Municipal de Educação do Município de Boa Vista-RR, implanta uma política educacional denominada adoção de Método Estruturado de Ensino (MEE), como estratégia de correção de fluxo, melhoria no processo de ensino e aprendizagem, elevação do desempenho escolar e principalmente como estratégia para elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas públicas municipais e da rede pública municipal na sua totalidade, pois todas as redes públicas municipais de educação do Brasil possuem metas do IDEB a serem atingidas até o ano de 2021.

O Método Estruturado de Ensino (MEE) consiste em programas de ensino estruturado elaborados por organizações privadas especializadas na área de educação, semelhantes aos programas de ensino vendidos para escolas da rede privada, com proposta curricular e pedagógicas estruturadas e prontas para serem aplicadas, assim como todo o material didático e pedagógico de alunos e professores.

Como também na formação continuada nas áreas pedagógicas e administrativas para aplicabilidade do programa de ensino. Além de toda a parte estrutural e material, acompanha também todo o serviço de consultoria e assessoria administrativa e pedagógica por parte da organização privada contratada.

De acordo com o diagnóstico apresentado pela Secretaria Municipal de Educação, de Boa Vista - Roraima, Brasil, as principais deficiências encontradas nas escolas da Rede pública municipal, que a impulsionaram a implantar o Método Estruturado de Ensino foram as seguintes:

1. Escolas da Rede Pública Municipal com desnível significativo nos resultados de desempenho escolar no Ensino Fundamental;
2. Desnível significativo nos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (algumas escolas com resultados satisfatórios e outras muito abaixo da média);
3. Alto índice de alunos não alfabetizados na idade certa (até os 8 anos/2º ano), conforme meta do Plano Nacional de Educação;
4. Alto índice de alunos do 3º e 4º ano com déficit de aprendizagem, sem estarem alfabetizados convencionalmente (totalizando 49% dos alunos não alfabetizados);
5. Disputa elevada entre os pais por matrículas nas escolas com melhores resultados e rejeição das escolas com resultados insatisfatórios;
6. Livros didáticos entregues pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) com atraso e em quantidade insuficiente para suprir as necessidades das escolas;
7. Diferenças consideráveis, entre as escolas da rede, na organização e cumprimento do currículo e dos conteúdos previstos para cada série/ano gerando déficits de aprendizagem nos alunos do ensino fundamental;
8. Qualidade da educação pública bem inferior à da iniciativa privada.

O principal objetivo desta política educacional de implantação do Método de Ensino Estruturado foi o de impactar positivamente na melhoria do desempenho escolar dos alunos da Rede pública Municipal de Boa Vista-RR, portanto, o Método Estruturado de Ensino foi adotado de forma unificada em todas as

escolas da Rede Pública Municipal de Ensino, nesta expectativa, onde todas as escolas passaram a trabalhar com a mesma metodologia e didática de ensino, com os mesmos materiais didáticos para os alunos, com os mesmos manuais de orientação didática e metodológica para o professor, com o mesmo sistema de gerenciamento e avaliação do ritmo, frequência e resultado do desempenho dos alunos.

O interesse que inspira a realização desta pesquisa parte do fato de se tratar de uma política educacional que está sendo implantada e desenvolvida pela primeira vez em uma Rede Pública Municipal de Ensino, do estado de Roraima (uma experiência inédita no Estado de Roraima), onde traz como maior desafio gerar um impacto positivo e crescente no resultado seu IDEB, evidenciando o sucesso educacional nos resultados da educação pública oferecida.

PERGUNTAS LEVANTADAS PELA INVESTIGAÇÃO

A pesquisa concentra-se em realizar um estudo comparativo entre a Rede Pública Municipal de Educação que implantou o Método de Ensino Estruturado e as quatro redes públicas municipais de educação (de outros municípios do estado de Roraima) que não implantaram o MEE, buscando avaliar os resultados da evolução do IDEB das respectivas redes, na busca de responder a seguinte questão problematizadora:

> É possível evidenciar, dentre às cinco redes públicas municipais de educação investigadas, que a rede pública que implantou o Método Estruturado de Ensino obteve melhores resultados na evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica –

IDEB, comparado às quatro demais redes que não implantaram?

Para tanto, na busca de se responder à questão problematizadora, a pesquisa suscita as seguintes perguntas orientadoras, que são de igual importância:

- A gestão pedagógica de uma rede pública municipal de Ensino que adota o Método Estruturado de Ensino torna-se mais eficaz para a elevação dos resultados do IDEB do que a das demais redes que não adotam?
- Os resultados da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar do SAEB –Prova Brasil (Proficiência em Língua portuguesa e matemática) de uma rede pública municipal de ensino que adota o Método Estruturado de Ensino, apresentam-se superiores aos das demais redes que não adotam?
- A evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, dos últimos 5 anos, de uma rede pública municipal de ensino que adota o Método Estruturado de Ensino, demonstra-se mais consistente e crescente do que a das demais redes que não adotam?

Espera-se com foco nas perguntas de investigação evidenciar a eficácia do Método Estruturado de Ensino na elevação do IDEB das Redes Públicas Municipais de Educação que o implantam.

Quanto à contribuição Social, pretende-se apresentar os resultados deste trabalho aos governantes municipais e secretários municipais de educação de todos os municípios do estado de Roraima, Brasil, pois certamente servirão de parâmetros para futura

implantação e implementação desta política educacional nos diversos municípios do estado de Roraima, visando contribuir para o desenvolvimento da educação básica do estado de Roraima como um todo.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Evidenciar em cinco redes públicas municipais de educação do estado de Roraima – Brasil, se a implantação de Métodos Estruturados de Ensino é uma política educacional eficaz para a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB do Ensino Fundamental – séries Iniciais.

Objetivos Específicos

- Identificar em 5 redes públicas municipais de educação de Roraima – Brasil, os principais aspectos relacionados à gestão pedagógica de suas escolas que contribuem ou dificultam a elevação do IDEB; comparando o resultado de 1 rede que implantou o MEE, com o resultado de 4 redes que não implantaram.
- Verificar em 5 redes públicas municipais de educação de Roraima-Brasil, os resultados do SAEB: PROVA BRASIL (Proficiência em língua portuguesa e matemática) no Ensino Fundamental nas séries iniciais, ao longo dos últimos 5 anos, comparando o resultado da rede 1 que implantou o

MEE, com o resultado das outras redes que não implantaram.

- Descrever em 5 redes públicas municipais de educação de Roraima-Brasil, os resultados do IDEB, ensino fundamental nas séries iniciais (5º ano), ao longo dos últimos cinco anos, comparando a evolução do IDEB da rede 1 que implantou o MEE, com a evolução do IDEB das demais redes que não implantaram.

JUSTIFICATIVA

Nas duas últimas décadas o debate educacional no Brasil tem se concentrado fortemente em discutir políticas educacionais que visem à melhoria da qualidade da educação básica e a elevação do desempenho acadêmico nas escolas públicas. Uma dessas estratégias foi a descentralização do Sistema Educacional, caracterizada pela transferência da gestão das escolas de ensino básico (que atendem à demanda da Educação Infantil e a 1ª etapa do Ensino Fundamental) para a esfera municipal.

A Constituição Federal Brasileira de 1988, reconheceu o município como instância administrativa e no campo da educação, no seu artigo 211, oportunizou o Município com a possibilidade de organização de seus sistemas de ensino em colaboração com a União, os Estados e o Distrito Federal.

Compete ao município manter, com a cooperação técnica e financeira da União e dos Estados, programas de educação infantil e de ensino fundamental (Art. 30, VI). Através dessa colaboração e através de seu órgão administrativo, o município tem total autonomia para administrar seu sistema de ensino, definindo normas e

metodologias pedagógicas que se adaptem melhor às suas peculiaridades.

Assim, os municípios adquiriram também autonomia para estabelecer o currículo escolar, respeitando as normas federais, bem como para escolher o material didático-pedagógico adotado nas escolas das redes municipais. *Isso inclui a possibilidade de contratação de serviços educacionais de sistemas de ensino privados.*

No ano de 2013 no estado de Roraima, Brasil, uma Rede Pública Municipal de Educação (Município de Boa Vista – RR) iniciou uma experiência pioneira, no âmbito das Redes Públicas Municipais de Educação de Roraima, que foi a implantação de uma política educacional de adoção de Método Estruturado de Ensino. Trata-se da aquisição de Programa de Ensino Estruturado, proveniente de organização privada especializada em produtos e serviços educacionais, com objetivo de estruturar e padronizar uma proposta curricular, pedagógica e metodológica única para todas as escolas municipais, visando impactos positivos na elevação do Índice de Desempenho da Educação Básica – IDEB, o qual é um grande desafio enfrentado desde o ano de 2005 em todas as Redes Públicas Municipais de Educação do estado de Roraima, Brasil.

Desta forma, esta pesquisa justifica-se na busca de evidenciar a eficácia do Método Estruturado de Ensino na elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB da 1ª etapa do Ensino Fundamental nas séries iniciais. Será realizada em torno de análises descritivas e comparativas dos resultados da evolução do IDEB, Gestão Pedagógica e Resultados do SAEB: Prova Brasil de 5 redes públicas municipais de ensino de Roraima, Brasil, das quais 1 implantou o Método Estruturado de Ensino e 4 não implantaram.

A relevância social da pesquisa está em evidenciar uma nova tendência das políticas públicas educacionais em integrar modelos

dos sistemas de ensino privados na educação pública e em analisar sua relação com os resultados no desempenho escolar no ensino fundamental. Esta pesquisa se destina a investigar o nível de eficácia desta política educacional que traz a influência do Sistema Privado de Educação na busca de impactar positivamente os resultados do sistema público.

Os resultados da pesquisa poderão servir como parâmetro (modelo ou alerta) nas futuras tomadas de decisões dos gestores públicos e dirigentes da educação, pois poderão ser positivos, negativos ou nulo. O interesse pessoal da pesquisa parte do propósito de realizar, enquanto professor de carreira e Mestre em Ciências da Educação, estudos e pesquisas relevantes que contribuam para o desenvolvimento da educação brasileira em âmbito municipal, estadual e federal.

A viabilidade de execução do presente trabalho de pesquisa está na possibilidade de desenvolvê-lo fundamentado em autores que apresentam fontes robustas de estudos e pesquisas da educação, baseados em evidências científicas, são pesquisadores da educação de renome internacional, tais como: Barak Rosenshine, Steve Bissonnette, Clermont Gauthier, John Hattie, Mário Richard, João Batista Oliveira, Celina Souza, Sérgio Azevedo, entre outros.

Ressaltamos também a viabilidade quanto ao acesso para a pesquisa de campo em cinco redes públicas municipais de educação do estado de Roraima e quanto ao acesso a documentos e dados estatísticos oficiais fornecidos pelas Secretarias Municipais de Educação e Cultura (SMEC), Ministério de Educação e Cultura (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que certamente nos darão embasamento e resultados consistentes.

Os novos conhecimentos oriundos deste estudo contribuirão com os gestores públicos e dirigentes educacionais na análise dos

resultados do desempenho educacional de suas redes públicas de ensino e nas tomadas de decisões para implantação desta ou de outras políticas públicas educacionais que visem impacto positivo na elevação do desempenho educacional das escolas públicas.

Diante desse contexto, o presente trabalho de pesquisa é de fundamental importância para que se possa evidenciar a eficácia do Método Estruturado de Ensino Privado, na elevação do índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das redes públicas municipais de educação e contribuir com a melhoria da qualidade da educação pública dos municípios do estado de Roraima, Brasil.

CAPÍTULO 2

Marco Teórico

MARCO TEÓRICO

Antes de adentrar no aprofundamento dos estudos e pesquisas sobre Métodos Estruturados de Ensino, torna-se prudente, breves considerações sobre o conceito e processos de gestão na elaboração das políticas públicas, uma vez que, a implantação e implementação de Métodos Estruturados de Ensino nas redes públicas de educação vem se consolidando como uma política pública educacional e se tornando uma tendência na educação pública de alguns estados e municípios do Brasil nas últimas décadas, com objetivo de impactar positivamente na elevação do desempenho escolar das redes públicas de educação.

A Política Pública é uma expressão que visa definir uma situação específica da política. A melhor forma de compreendermos essa definição é partirmos do significado de cada palavra separadamente: a palavra *"política"* de origem grega, *politikó,* exprime a condição de participação da pessoa que é livre nas decisões sobre os rumos da cidade, a *pólis.* Já a palavra *"pública"* é de origem latina e significa povo.

Assim, Política Pública, do ponto de vista etimológico, refere-se à participação do povo nas decisões da cidade, do território. Historicamente, essa participação assumiu feições distintas no tempo e no lugar, podendo ter acontecido de forma direta ou indireta (por representação), mas, de todo modo, um agente sempre foi fundamental no acontecimento da política pública: o Estado.

Nos tempos atuais, o sentido contemporâneo para o termo Política Pública tomou uma proporção maior. A discussão acerca das políticas públicas tomou nas últimas décadas uma dimensão muito ampla, haja vista o avanço das condições democráticas em todos os recantos do mundo e a gama de arranjos institucionais de governos, que se tornou necessário para se fazer a *governabilidade*.

Entende-se por governabilidade às condições adequadas para que os governos se mantenham estáveis. São essas condições adequadas, enquanto atitudes de governos (sejam eles de âmbito nacional, regional/estadual ou municipal), que caracterizam as políticas.

Souza (2003) fez uma interessante análise e comparação de algumas das principais definições sobre políticas públicas, de autores renomados:

> Mead (1995) a define como um campo no estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986) segue o mesmo veio: política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como "o que o governo escolhe fazer ou não fazer". A definição mais conhecida continua sendo a de Laswell, ou seja, decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz (SOUZA, 2003).

Este cotejamento das principais definições sobre políticas públicas, nos ajuda perceber que não existe uma única e nem melhor definição sobre o que seja política pública, mas que podemos extrair e sintetizar elementos principais presentes nestas definições como, por exemplo: a figura central do governo. Após este estudo, Souza apresenta o seu entendimento e conceito sobre políticas públicas:

> Campo do conhecimento que busca, em simultâneo, "colocar o governo em ação" e/ou analisar essa ação

> (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações e/ou entender porque o como as ações tomaram certo rumo em lugar de outro (variável dependente). Em outras palavras, o processo de formulação de política pública é aquele através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real (SOUZA, 2003, p. 13).

Apesar da importante contribuição de Souza para a definição de políticas públicas, entende-se que o melhor termo que o define, por conta de seu caráter didático, é o desenvolvido por Azevedo (2003) a partir da articulação entre as compreensões de Dye (1984) e Lowi (1966). Neste estudo, Azevedo (2003, p. 38) definiu que *"política pública é tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões"*.

O primeiro destaque a se fazer com relação a essa definição dada por Azevedo é de que política pública é coisa para o governo. A sua definição é clara nesse sentido. Isso quer dizer que a sociedade civil, ou melhor, o povo, não é responsável direto e nem agente implementador de políticas públicas. No entanto, a sociedade civil, o povo, faz política.

Percebe-se então que existe uma distinção entre política e política pública. Mas como definir a primeira expressão? O filósofo e historiador Michel Foucault (1979) afirmou que todas as pessoas fazem política, todos os dias, e até consigo mesmas! Isso seria possível na medida em que, diante de conflitos, as pessoas precisam decidir, sejam esses conflitos de caráter social ou pessoal, subjetivo. Socialmente, a política, ou seja, a decisão mediante o choque de interesses desenha as formas de organização dos grupos, sejam eles econômicos, étnicos, de gênero, culturais, religiosos, etc. A

organização social é fundamental para que decisões coletivas sejam favoráveis aos interesses do grupo.

Quanto aos processos de gestão na elaboração das políticas públicas, de acordo com Rodrigues (2010), elas são concebidas em ciclos como um "processo, composto por um conjunto de atividades (etapas ou estágios) que visam atender às demandas e interesses da sociedade", mas em consonância com a lei. A autora descreve os ciclos principais na elaboração das políticas públicas:

a) *Preparação da decisão política* – O governo decide enfrentar um determinado problema e buscar algum tipo de solução para uma situação que produz privação, necessidade ou não satisfação. O problema existe? O Governo deve se envolver nesse problema? De que maneira?

b) *Agenda setting* – A formação da agenda**.** Nesse momento, o problema tornar-se uma questão política, isto é, adquire status de problema público e as decisões sobre esse problema resultará, efetivamente no desenho de políticas ou programas que deverão ser implementados.

c) *Formulação* – na formulação das políticas públicas, a discussão passa a girar em torno do desenvolvimento de cursos de ações aceitáveis e pertinentes para lidar com um determinado problema público**.** A construção da solução para um determinado problema implica, em primeiro lugar, a realização de um *diagnóstico*. Para que o programa/político saia do papel, é preciso interpretar o ambiente para planejar/organizar as ações, decidir sobre quais os benefícios/serviços que se pretende implementar, e de onde serão extraídos os *recursos* para sua implementação.

d) *Implementação* - Em resumo significa a aplicação da política pela máquina burocrática do Governo.

> Trata-se do momento de preparação para colocar as ações de Governo em prática.
>
> e) *Monitoramento* – Como as agências administrativas afetam e conferem conteúdo às políticas adotadas**,** há necessidade de se realizar uma avaliação pontual das ações de Governo referentes ao impacto da implementação.
>
> f) *Avaliação* – Por fim, a atividade de avaliação de resultados da política**/**programa concentra-se nos efeitos gerados (RODRIGUES, 2010, p. 47-48).
>
> [...]
>
> Políticas públicas são ações de Governo, portanto, são revestidas da autoridade soberana do poder público. Dispõem sobre "o que fazer" (ações), "aonde chegar" (metas ou objetivos relacionados ao estado de coisas que se pretende alterar) e "como fazer" (estratégias de ação) (RODRIGUES, 2010, p. 52-53).

Políticas públicas resultam, portanto, da atividade política, envolvem mais de uma decisão política e requerem várias ações estratégicas destinadas a implementar objetivos desejados. Constituem um conjunto articulado de ações, decisões e incentivos que buscam alterar uma realidade em resposta a demandas e interesses envolvidos.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: MÉTODOS ESTRUTURADOS DE ENSINO

Espera-se da educação pública que ela seja para todos e de qualidade. Para alcançar estes objetivos, ou seja, uma educação inclusiva que efetivamente cumpra com os objetivos propostos na Constituição Federal que consiste em "... visar ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da

cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Art. 205 - CF); torna-se necessário que políticas públicas educacionais sejam lançadas de maneira a fazer com que o comando legal atinja o seu objetivo.

Numa análise preliminar, política pública educacional nada mais é do que a ponte que liga as determinações e objetivos legais com a realidade local. Por conseguinte, tais políticas têm uma ligação direta com a escola, posto que esta é o '*lócus'* onde a realidade que necessita ser atingida se apresenta. Logo, toda escola sofre os reflexos advindos das Políticas Públicas Educacionais, quer direta ou indiretamente.

A política pública educacional não está dissociada do contexto mais amplo uma vez que integra as políticas sociais.

> A política educacional está inserida no rol das chamadas políticas sociais formuladas e executadas pelos governos nacionais, tendo em vista minimizar a desigual distribuição de riqueza e de oportunidades nas sociedades resultantes do desenvolvimento do modo de produção capitalista, que privilegiam – na prática – o individualismo e o crescimento econômico, em detrimento da melhoria das condições de vida para o conjunto da população, embora os discursos políticos digam o contrário (COLARES, 2005, p. 1).

Desta forma, a política pública educacional, estando vinculada a interesses políticos mais abrangentes, expressa os diferentes graus de entendimento do papel do poder público diante das efetivas demandas sociais, tanto nas questões de financiamento como na forma de gestão. Todavia, mesmo considerando-se as limitações da política social e, consequentemente, da política educacional, entende-se que existem possibilidades de implantações

e implementação de ações que possam resultar em melhorias da qualidade de vida da sociedade e do exercício da cidadania.

Para elaborar um conceito mais didático de políticas públicas educacionais cabe-se valer, mais uma vez, da definição de Azevedo sobre "políticas públicas", onde o autor considera ser "tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer". Seguindo, pois, este pensamento, pode se considerar que políticas públicas educacionais é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação.

Porém, educação é um conceito muito amplo para se tratar das políticas educacionais. Isso quer dizer que políticas educacionais é um foco mais específico do tratamento da educação que, em geral, se aplica às questões escolares. Em outras palavras, entende-se que políticas públicas educacionais dizem respeito à educação escolar.

É importante fazer esta observação, porque educação é algo que vai além do ambiente escolar. Tudo o que se aprende socialmente – na família, na igreja, na escola, no trabalho, na rua, no teatro, etc. –, resultado do ensino, da observação, da repetição, reprodução, inculcação, é educação. Porém, a educação só é escolar quando ela for passível de delimitação por um sistema que é fruto de políticas públicas.

Nesse sistema, é imprescindível a existência de um ambiente próprio do fazer educacional, que é a escola, que funciona como uma comunidade, articulando partes distintas de um processo complexo: alunos, professores, servidores, pais, vizinhança e Estado (enquanto sociedade política que define o sistema através de políticas públicas).

Segundo Van Zanten (2008), políticas públicas educacionais são *"programas de ação governamental, informadas por valores e ideias que se dirigem aos públicos escolares e que são implementadas pela administração e os profissionais da educação"*. Nessa abordagem, a política pública educacional é sempre estatal e de caráter institucional, portadora de uma intencionalidade. O que

exige, então, compreendê-la sempre no âmbito do Estado e sujeita às decisões governamentais.

Tais definições nos ajudam a refletir, sobre o importante papel dos governantes e dos dirigentes educacionais das diversas esferas do poder público, na elaboração e execução das políticas educacionais. É importante que os governantes levem em considerações as diferenças e disparidades regionais, bem como as relações existentes entre as esferas político-administrativas, pois estas, muitas vezes, se caracterizam pela transferência de competências sem o correspondente repasse dos recursos em volume suficiente para arcar com as novas responsabilidades, gerando assim maior dependência e não a esperada autonomia.

Em cada nível de governo, há um órgão responsável pela elaboração e execução das políticas públicas educacionais: Secretária Municipal de Educação, Secretaria Estadual de Educação e Ministério da Educação. Os dirigentes destes órgãos são indicados pelos governantes de cada esfera (Municipal, Estadual e Nacional), os quais são eleitos pelo conjunto da população, porém vinculados a seus partidos políticos, com seus interesses, programas e objetivos; fator este, que pode deixar em certas realidades, a política educacional vulnerável em sua formulação e execução e sem garantia de continuidade nas mudanças de governo.

Políticas públicas educacionais, portanto, dizem respeito às decisões do governo com incidência no ambiente escolar enquanto ambiente de ensino-aprendizagem. Tais decisões envolvem questões como: construção do prédio, implantação e implementação de programas e projetos que visem a melhoria da qualidade e elevação do desempenho escolar, contratação de profissionais, formação docente, carreira, valorização profissional, matriz curricular, gestão escolar, etc., em síntese, as políticas públicas educacionais são aquelas que regulam e orientam os sistemas de ensino, instituindo a educação escolar.

A educação brasileira nestas últimas décadas tem se concentrado em discutir, implantar e implementar políticas públicas educacionais que visem à melhoria do aprendizado na educação pública. Uma destas estratégias vem sendo a implantação de Métodos Estruturados de Ensino (MEE) nas escolas públicas, elaborados pelos sistemas privados de ensino, semelhantes aos que são adotados nas escolas das redes privadas de educação.

A implantação de Métodos Estruturados de Ensino nas redes públicas de educação, consiste na contratação de serviços educacionais de organizações privadas, firmando acordos com instituições privadas e contratando seus serviços para desenvolver e fornecer material didático e pedagógico destinados a alunos e professores, além de treinamentos e formações continuadas para as equipes administrativas e pedagógicas das escolas públicas.

Esta política pública educacional convencionalmente conhecida no Brasil como a adoção de Métodos Estruturados de Ensino (MEE), teve sua inspiração num modelo semelhante existente nos Estados Unidos que são as chamadas *charter schools*, que se tornaram muito populares e inspiraram os formuladores de políticas públicas educacionais por agregar os benefícios da competição dos sistemas privados de ensino, sem comprometer o controle e a supervisão do governo (sistema público).

No Brasil, a adoção de Métodos Estruturados de Ensino é mais frequente em redes públicas municipais. A rede pública municipal de Boa Vista – Roraima, Brasil (campo desta pesquisa) ilustra uma destas experiências, pois implantou de forma pioneira no ano de 2013 (em âmbito do estado de Roraima) esta política educacional com o objetivo de implantar um currículo pedagógico único para toda a rede pública municipal de educação e elevar o desempenho educacional de suas escolas, de forma conjunta.

A ideia contida nesta política educacional é estruturar o conteúdo que deve ser absorvido pelos alunos com metas claras e objetivas para cada ano letivo e otimizar o tempo e a eficácia do trabalho dos professores para que seja trabalhado integralmente o plano de anual evitando déficits de conteúdo e de aprendizagem com intuito de impactar na elevação dos níveis de desempenho e proficiência dos alunos e consequentemente na elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de toda a rede pública municipal.

Torna-se, pois, relevante a realização de estudos e pesquisas sobre esta política educacional, considerando ser um modelo atual e inovador que interliga ação conjunta entre sistema privado e sistema público educacional objetivando a elevação desempenho acadêmico das escolas públicas e o desenvolvimento da educação básica das redes públicas municipais de educação do estado de Roraima, Brasil.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - SAEB: BASE PARA AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO MÉTODO ESTRUTURADO DE ENSINO NAS REDES PÚBLICAS

Por meio do SAEB, as escolas e/ou sistemas de ensino podem formular (ou reformular) seus *projetos políticos pedagógicos* e suas *políticas públicas educacionais* visando à "melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino".

Dessa forma, será um importante instrumento que fornecerá dados oficiais que contribuirão para avaliação e análise da evolução dos resultados alcançados nas escolas públicas a partir da implantação do Método Estruturado de Ensino (MEE), possibilitando, inclusive, a realização de uma análise comparativa

dos resultados de desempenho acadêmicos entre uma rede pública que implantou o Método Estruturado de Ensino e outras que não implantaram, visto que o foco da pesquisa está centrado na análise da eficácia do Método Estruturado de Ensino na elevação do desempenho educacional e desenvolvimento da educação básica.

No Brasil, até o ano de 1989, as políticas educacionais para a Educação Básica, eram formuladas e implementadas sem qualquer avaliação sistemática. Não era possível saber se as políticas públicas educacionais implementadas produziam os resultados desejados ou não. Simplesmente, não havia medidas de avaliação da aprendizagem que produzissem evidências sólidas sobre a qualidade dos sistemas de ensino da educação básica no país.

No ano de 1990, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro – implantou o Sistema de avaliação da Educação Básica (SAEB) do Brasil.

Castro (2009) nos traz uma importante contribuição na definição do SAEB e nos ajuda a visualizar e compreender melhor sua funcionalidade, frente às políticas de desenvolvimento educacional:

> O SAEB é uma avaliação de desempenho acadêmico e de fatores associados ao rendimento escolar [...] Trata-se de um importante subsídio para o monitoramento das políticas gerais de desenvolvimento educacional. Com base nas informações coletadas por este sistema, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de Educação devem definir as ações voltadas para a correção das distorções e debilidades identificadas, de modo a orientar seu apoio técnico e financeiro para o

> crescimento das oportunidades educacionais, da eficiência e da qualidade do sistema educacional brasileiro, em seus diferentes níveis (CASTRO, 2009, p. 8).

O SAEB é composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala e tem como principal objetivo realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado.

O levantamento produz informações que subsidiam a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas nas esferas municipais, estaduais e federais, visando contribuir para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino. Além disso, procurando também oferecer dados e indicadores sobre fatores de influência do desempenho dos alunos nas áreas e anos avaliados.

Em 2005, o SAEB foi reestruturado e passou a ser composto por duas avaliações: a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), que manteve as características, os objetivos e os procedimentos da avaliação efetuada até aquele momento pelo SAEB, e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), conhecida como "Prova Brasil", criada com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas das redes públicas.

Em 2013, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) foi incorporada ao SAEB para melhor aferir os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e matemática.

Atualmente o SAEB é composto pelas três avaliações externas em larga escala:

- Avaliação Nacional da Educação Básica – ANEB: aplicada para estudantes das redes públicas e

privadas do país, em áreas urbanas e rurais, matriculados na 4ª série (5º ano) e 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio. Por ser realizada de maneira amostral, não divulga resultados por escola ou por municípios. Seus resultados são apresentados para o país como um todo, para as regiões geográficas e unidades da Federação.

- Avaliação Nacional do rendimento Escolar – ANRESC (também denominada "Prova Brasil"): é uma avaliação censitária para os estudantes da 4ª série (5º ano) e 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental regular das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federais. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, e os resultados são disponibilizados por escola e por ente federativo.
- Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA: é uma avaliação censitária para os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas regulares, com o objetivo principal de avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, alfabetização Matemática e condições de oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas.

A ANEB e a ANRESC (Prova Brasil) são realizadas bianualmente e os seus resultados são utilizados para a formulação e cálculo do IDEB que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. A ANA, que inicialmente era realizada anualmente, passou a ser também bianual.

Os resultados dessas avaliações são disponibilizados sempre nos anos seguintes ao ano da aplicação e também são *usados para*

calcular o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), o qual considera os dados de fluxo e proficiência escolar fornecida pelo Censo Escolar e pelas avaliações externas de larga escala. Trata-se, portanto, de um importante indicador da qualidade do ensino oferecido nas escolas de todo o país.

A partir de 2018, *todas as escolas que participarem da aplicação censitária do SAEB e que cumprirem os critérios determinados terão seu IDEB calculado.* O índice é divulgado a cada dois anos possibilitando à população uma avaliação mais precisa das instituições públicas de educação em âmbito nacional, estadual, municipal e escolar.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPORTANTE INDICADOR PARA ANÁLISE DA EFICÁCIA DO MÉTODO ESTRUTURADO DE ENSINO

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), é considerado um importante indicador para análise da eficácia das políticas públicas educacionais, pois tem a capacidade de demonstrar através de dados estatísticos oficiais o impacto destas políticas na evolução do desempenho escolar. Desta forma, utilizam-se os dados oficiais do IDEB nesta pesquisa como um dos principais indicadores na análise da eficácia do Método Estruturado de Ensino em escolas públicas municipais de Roraima.

O IDEB foi criado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (INEP) em 2007, e reúne em um único indicador os resultados de dois conceitos igualmente importantes utilizados para efetuar o seu cálculo e aferir a qualidade da educação no país:

1. *Fluxo* – Taxa de aprovação dos alunos, obtidos no censo escolar.
2. *Aprendizado* – Média de desempenho escolar dos alunos (Proficiência) obtida nas avaliações externas do INEP denominadas: ANEB (Avaliação Nacional da Educação Básica - avaliação amostral para o país e unidades da federação) e a ANRESC (Avaliação Nacional do Rendimento Escolar, também conhecida como Prova Brasil – avaliação censitária para os municípios). O IDEB é o principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil. Para fazer essa medição, utiliza uma escala que vai de 0 a 10. A meta para o Brasil é alcançar a média 6.0 até 2021, patamar educacional correspondente ao de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Suécia.

O IDEB agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

O índice varia de zero a 10 e a combinação entre fluxo e a aprendizagem tem o mérito de equilibrar às duas dimensões: Se um sistema de ensino retiver seus alunos para obter resultados de melhor qualidade no SAEB ou Prova Brasil, o fator fluxo será alterado, indicando necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação dos alunos sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade da melhoria do sistema.

O IDEB também é importante por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do Plano de

Desenvolvimento da Educação (PDE) para a educação básica, que tem estabelecido, como meta, que em 2022 o IDEB do Brasil seja 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos.

Possui metas intermediárias para sua trajetória, no país, estados e municípios. A combinação entre fluxo e aprendizagem do IDEB vai expressar em valores de 0 a 10 o andamento dos sistemas de ensino, em âmbito nacional, nas unidades da Federação e municípios, calculada por meio da fórmula:

$$IDEB_{ji} = N_{ji}\, P_{ji}\ ; \quad 0 \leq N_j \leq 10;\ 0 \leq P_j \leq 10 \text{ e } 0 \leq IDEB_j \leq 10$$

Em que:

i = ano do exame (ANEB e Prova Brasil) e do Censo Escolar

Nji = média da proficiência em língua portuguesa e matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade **j**, obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino;

Pji = indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j.

Vale ressaltar que IDEB é o indicador objetivo para a verificação do cumprimento das metas fixadas no termo de Adesão ao Compromisso Todos Pela Educação, eixo do Plano de Desenvolvimento da Educação, do Ministério da Educação do Brasil, que trata da educação básica. Nesse âmbito que se enquadra a ideia das metas intermediárias para o IDEB.

A lógica é a de que para que o Brasil chegue à média 6,0 em 2021, período estipulado tendo como base a simbologia do

bicentenário da Independência em 2022, cada sistema deve evoluir segundo pontos de partida distintos, e com esforço maior daqueles que partem em pior situação, com um objetivo implícito de redução da desigualdade educacional.

A definição de uma meta nacional, estadual, municipal ou escolar para o IDEB em 6,0 significa dizer que se espera alcançar este nível até o ano de 2021, considerando os anos iniciais do ensino fundamental, o nível de qualidade educacional, em termos de proficiência e rendimento (taxa de aprovação), da média dos países desenvolvidos (média dos países membros da OCDE) observada atualmente. Essa comparação internacional foi possível devido à técnica de compatibilização entre a distribuição das proficiências observadas no PISA (*Programme for Internacional Student Assessment*) e no SAEB.

A meta nacional norteia todo o cálculo das trajetórias intermediárias individuais do IDEB para o Brasil, unidades da Federação, municípios e escolas, a partir do compartilhamento do esforço necessário em cada esfera para que o País atinja a média almejada no período definido. Dessa forma, as metas intermediárias do IDEB, com início em 2007, foram calculadas nos âmbitos: nacional, estadual, municipal e para cada escola, a cada dois anos. O que se apresenta a seguir é um breve apanhado técnico dos parâmetros e cálculos nos quais se baseiam as projeções das metas intermediárias do IDEB em cada uma dessas esferas.

Tecnicamente, para projetar as trajetórias esperadas para o IDEB, ao longo do tempo, tanto para o Brasil como para os demais níveis de abrangência (estados, municípios e escolas) o INEP estabeleceu metas intermediarias a cada dois anos, calculadas a partir de três premissas.

A primeira premissa parte-se do princípio de que essas trajetórias têm o comportamento de uma função logística. Dessa

forma, para um dado "esforço", obtém-se ao longo do tempo uma redução gradativa no ritmo e amplitude do crescimento do indicador.

A segunda premissa técnica assumida é a de que, para o Brasil alcançar a meta estipulada no tempo adequado, a contribuição em esforço de cada rede de ensino e escola deve partir de metas individuais diferenciadas.

E, por último, a terceira premissa, considera ainda que o esforço a ser empregado por cada esfera deve objetivar além do alcance das metas intermediárias de curto prazo, a convergência dos IDEB atingidos pelas demais redes a médio e longo prazos, ou seja, o esforço de cada rede deve também contribuir para a redução das desigualdades em termos de qualidade educacional.

Para o cálculo da trajetória do índice são necessários três das quatro informações a seguir:

I. valor do IDEB inicial (observado);
II. valor da meta para o IDEB;
III. tempo para atingir a meta;
IV. "esforço" ou velocidade empregada.

Para as projeções do Brasil utilizou-se:

(I) o valor do IDEB em 2005 (t = 0) como o valor inicial;
(II) a meta para o Brasil; e
(III) tempo para o seu alcance.

O esforço individual garante que a meta para o IDEB do Brasil seja atingida no tempo esperado. Para cada um dos estados, municípios brasileiros e para cada escola, é possível definir a trajetória do IDEB que contribuirá para que o Brasil atinja a meta escolhida no prazo definido.

A ideia do governo é *reduzir a zero a desigualdade observada no IDEB de estados e municípios brasileiros*, de acordo com a terceira premissa, o que não se dará necessariamente no ano em que o Brasil atingir sua meta, mas sim quando o resultado geral do país atingir um valor próximo a seu máximo (9,9).

Para o cálculo das metas intermediárias e final dos estados e municípios, adota-se processo semelhante ao do Brasil. No entanto, no caso do Brasil, como um todo, tomam-se os parâmetros de cálculo com base em um objetivo de curto prazo (atingir a média 6,0 até 2021). Já para definir as trajetórias de estados e municípios, os parâmetros de cálculo foram definidos com base em um objetivo de longo prazo: a convergência entre as redes, momento que todas devem alcançar uma mesma média no IDEB, 9,9.

No caso dos anos iniciais do ensino fundamental, tem-se, então, os seguintes parâmetros, para calcular o esforço necessário a cada rede estadual e municipal:

I. IDEB inicial (2005);

II. Meta = 9,9 (valor escolhido para convergência entre as redes);

III. Ano para atingir a meta = 2096 (tempo necessário para o Brasil atingir o IDEB de 9,9, considerando-se o esforço necessário para atingir a meta 6,0 no ano de 2021).

A definição da meta nacional do IDEB de 6,0 significa que o país deve atingir em 2021, considerando os anos iniciais do ensino fundamental, o nível de qualidade educacional, em termos de proficiência e rendimento (taxa de aprovação), da média dos países desenvolvidos (média dos países membros da OCDE) observada atualmente.

Segundo o INEP, isso significa progredir do valor nacional 3,8, registrado em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um IDEB igual a 6,0 em 2021. Com isso, espera-se que o Brasil se posicione entre os países com os melhores sistemas de ensino do mundo.

Essa comparação internacional foi possível devido à técnica de compatibilização entre a distribuição das proficiências observadas no PISA (Programme for Internacional Student Assessment) e no SAEB. A partir disso derivou-se a proposta de uma meta de desempenho médio para o Brasil nas avaliações de 2021. A taxa de aprovação sugerida para compor a meta relativa ao IDEB é de 96%.

O IDEB pode servir tanto como um indicador para apontar necessidades e ajudar uma rede a desenvolver a sua qualidade no ensino, como também para direcionar políticas de distribuição de recursos do Ministério da Educação (MEC) e nortear dirigentes educacionais sobre investimentos, ações e políticas educacionais que impactem positivamente no desempenho da educação básica. Ao olhar o IDEB, deve-se considerar cada indicador que o compõe analisando qual o impacto do aprendizado (em português e matemática) e o do fluxo (aprovação, reprovação e evasão) naquela nota.

Trata-se, portanto, de um dos principais indicadores utilizado, nesta pesquisa, para a análise descritiva e comparativa da evolução do desempenho escolar de uma rede pública municipal de

educação do estado de Roraima que implantou o Método Estruturado de Ensino, comparada com a evolução de outras quatro redes públicas municipais de educação do estado de Roraima que não implantaram a referida política educacional.

Um dos objetivos principais é qualificar o debate sobre a educação pública no estado de Roraima, com foco nas políticas públicas educacionais que impactam positivamente na elevação do Índice De Desenvolvimento da Educação Básica e promover um olhar sobre a realidade educacional do desempenho escolar nas redes públicas municipais de Roraima – Brasil, com base na análise do IDEB e outros dados complementares coletados via pesquisa de campo e documental.

SISTEMAS DE ENSINO PRIVADO NO BRASIL: DEFINIÇÃO E BREVE HISTÓRICO

O termo "Sistema de Ensino Privado" tem sido utilizado para designar instituições privadas que comercializam seu material didático e sua proposta pedagógica, estabelecendo convênio com as redes de ensino particulares ou públicas. Exemplo de alguns Sistemas de Ensino Privado, conhecidos no Estado de Roraima – Brasil: Sistema Objetivo de Ensino, COC Sistema de Ensino, Sistema Positivo de Ensino, Sistema de Ensino IAB, Sistema de Ensino Pueri Domus, Sistema de Ensino Dom Bosco, Sistema de Ensino Ari de Sá, etc.

Nos anos de 80 e 90 a atuação dos sistemas de ensino privados se restringia ao âmbito das escolas privadas e era caracterizado por meio da compra de material didático e contratação de serviços de capacitação aos professores para aplicação do material. Desta forma, as escolas particulares independentes passavam a adotar um "método de ensino" e uma "marca

educacional" vinculada ao sistema de ensino privado ao qual havia escolhido e adotado.

No final da década de 90, com o advento do Programa de Municipalização do Ensino, iniciou-se nos estados brasileiros, um processo de transferência do controle do sistema de ensino das escolas públicas estaduais primárias para serem geridas pelos municípios. O primeiro estado da Federação a implantar este modelo de municipalização foi o Estado de São Paulo, a partir do ano de 1996 e por posteriormente chegou aos outros estados da federação.

A municipalização é uma tentativa de melhorar a qualidade do ensino no Brasil, avaliada como muito baixa em comparação a outros países. O exame do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) de 2009, aplicado em 65 países sobre uma população de estudantes com 15 anos de idade e matriculados em escolas públicas ou privadas, mostra claramente esse resultado, colocando o Brasil na 53ª posição do ranking de desempenho em provas de leitura, matemática e ciências, resultado comparado com países como Albânia, Trinidade & Tobago e Jordânia (PISA, 2009).

O movimento de municipalização do ensino ocorrido a partir de 1996 proporcionou aos municípios a autonomia par a contratação de serviços educacionais diferenciados daqueles oferecidos pelo sistema público do estado. Netas circunstâncias os sistemas privados de ensino se organizam para fornecer (vender) através de convênios para os municípios os chamados Métodos Estruturados de Ensino, os quais abordaremos, a seguir, seu conceito e caracterização mais detalhada.

O uso de sistemas privados de ensino não é propriamente novo. Este modelo vem dos Estados Unidos, das chamadas escolas charter que se tornaram populares entre os formuladores de políticas públicas educacionais por juntar os benefícios da competição dos sistemas de ensino privados, os quais recaem sobre as escolas

públicas sem comprometer o controle e a supervisão do governo sobre as mesmas.

As escolas *Charter* nasceram nos Estados Unidos no início da década de 1990, abrangendo escolas primárias e secundárias que apesar de financiadas pelo governo como as escolas públicas tradicionais, não estão sujeitas a certas regras e legislação, atuando de maneira mais parecida com escolas privadas pela liberdade na tomada de decisões em relação à metodologia de ensino, currículo e até na decisão sobre a contratação ou demissão do corpo docente, ou diretivo; porém é controlada e fiscalizada pelo governo, pelo qual é mantida e financiada, cabendo ao estado avaliar seu desempenho e resultados.

Vários estudos recentes mensuram o impacto das escolas *charter* em diferentes estados dos Estados Unidos e de diferentes maneiras, sendo que os resultados obtidos são variados. Para analisar o efeito sistêmico da competição no mercado de educação pública.

Booker *et al*. (2008) testaram o impacto da introdução das escolas *charter* sobre as escolas públicas que não adotaram o sistema no estado do Texas. Para tanto, foi analisado o valor incremental dos resultados obtidos nos testes estaduais de matemática e leitura pelos estudantes que permaneceram no método tradicional de ensino.

Como variáveis explicativas foram utilizadas: uma medida de incidência de escolas *charter* na região contemporânea ao desempenho; variáveis de efeito fixo relacionadas ao estudante e à região, para reduzir algum viés de seleção e uma interação entre o ranking da escola por escore; e a medida de incidência, para diferenciar se as escolas com menor desempenho inicial possuem os maiores ganhos conforme há aumento da incidência de escolas *charter* na região.

Pelos resultados dos modelos desenvolvidos concluiu-se que o aumento da incidência das escolas *charter* tem um impacto

positivo no desempenho dos estudantes do Texas que permaneceram nas escolas públicas tradicionais, tanto para o teste de matemática quanto de leitura, reforçando a tese de que a expansão das escolhas pode gerar ganhos sistêmicos na qualidade do ensino. Esse impacto positivo é principalmente observado em escolas com escores iniciais abaixo da média.

Hoxby e Murarka (2009) estudaram o perfil dos estudantes que se matriculam nas escolas *charter* de Nova York e como elas afetaram seu desempenho. Um resultado apontado sobre os alunos que se candidatam a uma vaga nas escolas *charter* é que eles possuem condições socioeconômicas mais desfavoráveis comparativamente à população de estudantes das escolas públicas tradicionais de Nova York.

Entretanto, dentro desse público não há diferenças no perfil dos estudantes que se matriculam nas escolas *charter* e daqueles que não foram selecionados no processo seletivo. Isso se deve ao fato do processo seletivo das escolas *charter* ser baseado no esquema de loterias, com sorteio aleatório para a seleção dos alunos.

Para avaliar o efeito das escolas *charter* no desempenho dos alunos, foram comparados os resultados obtidos nos testes estaduais de matemática e leitura dos estudantes que foram selecionados no processo seletivo e daqueles que não foram selecionados no ano posterior ao processo. Em ambos os testes se observaram que o desempenho médio dos alunos matriculados nas escolas *charter* foi superior ao desempenho dos não selecionados.

Hanushek *et al*. (2007) focam em avaliar a diferença no desempenho dos estudantes das escolas *charter* do Texas de acordo com o número de anos de operação da escola, pelo valor adicionado às notas dos testes estaduais de matemática e leitura, concluindo que escolas que estão nos anos iniciais de operação mostram ganhos de resultado menores que as escolas tradicionais, mas que conforme a

escola adquire experiência, os ganhos se equiparam aos das escolas tradicionais.

Sobre o processo de tomada de decisão das famílias em relação à escolha entre os tipos de escola, foram observados dois resultados importantes:

1) para decidir sobre a saída dos filhos da escola, os pais são mais sensíveis à qualidade das mesmas quando se trata das escolas *charter* do que quando se trata de escolas tradicionais, dado que a probabilidade de deixar uma escola *charter* é menor quanto maior é qualidade da escola;
2) estudantes pertencentes as famílias de baixa renda são menos sensíveis à qualidade da escola do que os estudantes com renda mais elevada.

Esses resultados mostram que as escolas *charter* são um importante instrumento para introduzir competição no sistema público de ensino, e assim incitar as famílias a avaliar as opções pela qualidade e benefícios oferecidos.

Booker *et al.* (2007) também testam o impacto da presença das escolas *charter* no desempenho em matemática e leitura de estudantes do Texas, distinguindo a migração de alunos entre escolas tradicionais e *charter*. Aqui foram observados baixos ganhos de desempenho para os alunos em seu primeiro ano em uma escola *charter*, comparado ao desempenho esperado na escola tradicional, sendo que aqueles que permanecem neste tipo de escola apresentam grande recuperação em três anos, obtendo resultados próximos ao observado nas escolas tradicionais. Já estudantes que saem das escolas *charter* de volta para as escolas tradicionais não mostram queda no seu desempenho.

Salmon, Paark e Garcia (2001) também avaliam o efeito das escolas *charter* de acordo com o número de anos que o aluno permanece nesse tipo de escola, igualmente concluindo que no primeiro ano os alunos apresentam desempenho inferior para leitura e estatisticamente igual para matemática, comparados aos alunos das escolas tradicionais, mas que já no segundo e terceiro anos mostram resultados superiores.

Sass (2005), estudando as escolas *charter* da Flórida, através de modelos que mensuram o valor agregado ao desempenho, também chega à conclusão de que o ganho de desempenho das escolas *charter* nos seus anos iniciais são mais baixo do que o observado nas escolas tradicionais, e que conforme as escolas *charter* ganham experiência, esses resultados evoluem, igualando-se aos resultados das escolas tradicionais.

Já Bifulco e Ladd (2005), analisando as escolas *charter* da Carolina do Norte, observam que o resultado dessas escolas nesse estado é sempre inferior ao resultado das escolas tradicionais. Entretanto, essa diferença diminui com o tempo de funcionamento da escola.

Eberts e Hollenbeck (2002), analisando o desempenho individual dos alunos das escolas *charter* e tradicionais do Michigan, concluem que os estudantes das escolas *charter* têm desempenho inferior ao dos estudantes das escolas tradicionais dentro de uma mesma região.

No Brasil, para mensurar o efeito do uso dos Métodos Estruturados de Ensino no estado de São Paulo, Leme *et al*. (2009) mostraram, usando um banco de dados longitudinal dos municípios e com base nas notas da Prova Brasil de 2005 e 2007 para 5º e 9º anos, que municípios que adotam os Métodos Estruturados de Ensino apresentam, em média, maiores ganhos nas notas de matemática e português comparados aos municípios que não

utilizam tais métodos, e que aqueles que inicialmente possuem as piores notas nos exames têm os maiores ganhos na adoção dos Métodos Estruturados de Ensino.

Desta forma, o debate educacional no Brasil tem se concentrado nos últimos 20 anos em discutir políticas públicas educacionais que visem à melhoria do aprendizado e do desempenho acadêmico dos alunos e uma das estratégias que vem sendo adotada nas redes públicas de ensino é a contratação de sistemas de ensino privado para implantação dos Métodos Estruturados de Ensino. Esta experiência brasileira trouxe uma novidade no campo educacional: O desenvolvimento de um amplo mercado privado de métodos estruturados de ensino em resposta à demanda do setor público.

Embora não haja competição entre as escolas públicas, existe uma competição entre instituições privadas para desenvolver e fornecer métodos estruturados para os sistemas públicos de ensino. No Brasil, a adoção de material didático de sistemas privados de ensino é bem mais frequente nas redes municipais.

De forma parecida com as escolas charter, as escolas públicas no Brasil em municípios que adotam métodos estruturados dos sistemas privados, são financiadas e supervisionadas pelo poder público (Governo Estadual ou Municipal) e seguem todas as instruções gerenciais e pedagógicas do sistema privado de ensino no que diz respeito a decisões e procedimentos gerenciais, didáticos, pedagógicos e de organização curricular, sob monitoramento e fiscalização do setor público responsável (Secretaria Estadual ou Municipal da educação).

Nestas experiências de adoção de sistemas privados de ensino na rede pública educacional brasileira, a abrangência e bem maior que na experiência das escolas charter nos Estados Unidos, pois nos municípios que adotam o método estruturado dos sistemas privados de ensino, estendem a experiência *a todas as escolas de sua*

rede pública, não existindo entre elas competição entre as que adotam o Método Estruturado de Ensino e as que não adotam.

Quanto a capacidade de tomada de decisões a experiência no Brasil é bem mais restritiva que na experiência das escolas charter, pois as decisões a respeito da alocação de recursos humanos como contratações, demissões e transferências de professores, gestores e demais profissionais da escola permanecem nas mãos das autoridades públicas municipais.

Em síntese, a ideia principal por trás do uso deste tipo de material é estruturar o currículo e o conteúdo que deve ser absorvido pelos alunos e garantir que todas as escolas da rede pública avancem de forma unificada na melhoria dos resultados educacionais (ingresso, permanência e aprovação) e no nível de desempenho acadêmico dos alunos.

MÉTODOS ESTRUTURADOS DE ENSINO NO BRASIL: CONCEITO E ESTRUTURAÇÃO

Os Métodos Estruturados de Ensino estão fundamentados na pedagogia. Pedagogia é uma palavra de origem grega (*paidos e agein*) que significa "direção ou educação de crianças". Referia-se nos primórdios da história da educação à pessoa que conduzia a criança para os poucos educandários existentes três dos maiores filósofos clássicos – Sócrates, Platão e Aristóteles – discutiram os fundamentos do que veio a constituir a Pedagogia: o que e como ensinar, e os papéis do mestre/professor e aluno/aprendiz.

A rigor, pedagogia implica *estrutura*. Todo ensino implica uma intencionalidade e um grau de *estruturação*; daí a ideia que contribui para criação do que hoje definimos Métodos Estruturados de Ensino.

O Método Estruturado de Ensino consiste em serviços educacionais desenhados por organizações privadas com a proposta de fornecer serviços educacionais, tais como: Estruturação dos conteúdos curriculares e das atividades pedagógicas com apoio de materiais didáticos desenvolvidos para alunos e manuais de instruções e suporte pedagógico para professores.

Capacitação do corpo docente para uso desses materiais, capacitação da equipe gestora e coordenadores pedagógicos para acompanhamento e gestão da aplicação do material nas escolas e avaliação dos resultados, consultoria administrativa e pedagógica à Secretaria de educação dando todo o suporte à sua equipe técnica que fará a gestão Geral do Método De Ensino Estruturado nas escolas da rede pública de ensino.

Consultoria que abrange desde o processo de implantação do Método Estruturado de Ensino na rede pública, como também a gestão da secretaria de educação quanto ao monitoramento do desenvolvimento nas escolas da rede pública de ensino e avaliação dos resultados gerais na Rede Pública de Ensino.

Estes serviços de consultoria e assessoria administrativa e pedagógica se dão de forma presencial e à distância, em período integral ou parcial e ainda disponibilizam consulta a portais interativos contendo ferramentas para aprofundamento do ensino e aprendizado para professores e alunos.

Material Didático

Os Métodos Estruturados de Ensino, desenvolvidos pelos sistemas privados de ensino, seguem as normas e legislações educacionais estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs),

Referenciais Curriculares da Educação Infantil (RCEI) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs); seus materiais didáticos são divididos por série, disciplina e preparados por equipes especializadas contratadas por estas organizações privadas.

Os conteúdos são divididos em livros, textos ou apostilas que cobrem períodos regulares e bem definidos, geralmente bimestrais, sendo que, cada livro ou texto (ou apostila) deve ser completado antes que outro seja iniciado.

Os materiais adicionais oferecidos aos professores tais como: manuais de orientação didático-pedagógica, agenda do professor, entre outros, orientam um planejamento para todo o trabalho pedagógico em sala de aula desde as sequências didáticas dos conteúdos a serem trabalhados; as orientações das estratégias metodológicas que deverão ser utilizadas nas abordagens de cada conteúdo e as atividades complementares que deverão ser desenvolvidas com os alunos.

Estes materiais adicionais do professor orientam também os registros do ritmo do desenvolvimento das unidades e lições, já que ao final de cada bimestre deve completar-se uma apostila e iniciar-se uma nova sem déficit dos conteúdos propostos e por fim ainda oferecem subsídios para um gerenciamento sistemático no monitoramento da frequência dos alunos e dos resultados de desempenho acadêmico dos mesmos.

Os materiais didático-pedagógicos complementares dos alunos, tais como: jogos, livros paradidáticos, aplicativos interativos, dentre outros; são estrategicamente elaborados e inseridos com a intenção de ajudar a manter o foco na aprendizagem, de maneira mais desafiadora e prazerosa, motivar, esclarecer e ampliar as possibilidades de aprendizagem propostas nos livros textos, aprofundando os conteúdos programados e transformando-os em aprendizagens significativas.

Ainda neste contexto, os materiais adicionais dos alunos são trabalhados na agenda do discente, como meio estreitar uma ampla comunicação com os pais no processo de aprendizagem e da vida escolar de forma geral.

Capacitação

Ao adquirir o Método Estruturado de Ensino e seus materiais didático-pedagógicos dos sistemas privados, os sistemas públicos de ensino recebem também os serviços de capacitação e assessoria pedagógica dos mesmos. Estes serviços em geral, envolvem encontros bimestrais ou semestrais, com todos os professores da rede pública, divididos por modalidade de ensino, série/ano e áreas de conhecimento, de acordo com a realidade dos municípios.

Nestes encontros, os capacitadores apresentam a estrutura de funcionamento da proposta curricular e pedagógica que sustentam os materiais didáticos e o Método Estruturado de Ensino de forma global; ensinam os professores a utilizarem com propriedade os materiais adicionais do professor (manuais de orientações pedagógicas, agenda do professor, cadernos de registros, diários, etc.), que serão utilizados no processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem; abordam diferentes estratégias metodológicas para se trabalhar as sequências didáticas das atividades dos livros textos e materiais complementares dos alunos seguindo à risca a proposta pedagógica e metodológica adotada.

Alguns sistemas privados de ensino realizam visitas bimestrais em sala de aula para acompanhar o trabalho docente, avaliar o desempenho dos professores com relação à aplicabilidade do material e tirar possíveis dúvidas. Outros disponibilizam consultores permanentes em cada cidade para capacitarem os

técnicos das secretarias de educação para fazer este acompanhamento in loco nas escolas e capacitarem em Rede com os coordenadores pedagógicos, gestores e professores das escolas.

Os sistemas Privados de Ensino realizam ainda anualmente um congresso com os dirigentes municipais e técnicos das secretarias de educação com foco de integrar os municípios conveniados e socializar avanços, inovações e resultados. Outro mecanismo de capacitação oferecidos pelos sistemas privados de ensino aos professores, coordenadores pedagógicos, gestores e técnicos da educação são os portais interativos que são utilizados como recursos para aprofundar os conteúdos trabalhados nos livros didáticos e nas apostilas.

Nos portais interativos são disponibilizados atividades complementares, textos, documentos e artigos sobre educação, banco de questões para elaboração de avaliações, espaço para troca de experiência entre escolas e espaço para que possam enviar perguntas ou dúvidas. Alguns sistemas privados de ensino oferecem também aos alunos, conteúdo online e espaço para tirar dúvidas.

A IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO ESTRUTURADO DE ENSINO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BOA VISTA - RORAIMA, BRASIL

No Brasil, na esfera Pública Municipal, a cada 4 anos são realizadas as eleições para escolha dos representantes do poder executivo municipal, onde a cada ciclo de mandato os governantes apresentam seus planos de trabalho e políticas públicas que visem melhorias nas áreas prioritárias: saúde, educação, segurança pública, infraestrutura e urbanismo, etc.

O ano de 2013 marca o início um ciclo de 4 anos de mandato de governo municipal (prefeitos) em todos os municípios dos estados brasileiros. Ao iniciar seu mandato eletivo no ano de 2013 o governo municipal de Boa Vista – Roraima, Brasil.

No intuito de melhorar a qualidade da educação da rede pública municipal, elevar o nível de desempenho acadêmico dos alunos, erradicar o analfabetismo no ensino fundamental, alfabetizar as crianças na idade certa e equalizar a qualidade do desenvolvimento da educação básica em todas as escolas da rede pública municipal de ensino.

Investiu em uma nova política pública educacional que se trata da aquisição do Método Estruturado de Ensino proveniente de sistema privado de ensino, para atender de forma unificada e num mesmo padrão de ensino, todas as escolas de sua Rede Pública de Ensino de Boa Vista - RR.

Trata-se de um marco histórico na Educação Municipal do Estado de Roraima, pois Boa Vista é o primeiro município de Roraima a contratar um sistema privado de ensino para implantar na rede pública municipal o Método Estruturado de Ensino.

Modelo Pedagógico e Metodologia de Ensino

O Método Estruturado de Ensino adotado pela Rede Pública Municipal de Ensino de Boa Vista-RR, segue o modelo pedagógico denominado “Ensino Diretivo ou Ensino Explicito”, que tem como base a metodologia de ensino conhecida como “Instrução Direta”.

Este modelo fundamenta-se na educação baseada nas evidências científicas: meta-análises e mega-análises, que afirmam ser um modelo de ensino muito eficaz.

Gauthier e Bissonnette (2010) revisaram 11 meta-análises realizadas por diferentes autores, incluindo dezenas de estudos, que agruparam em três categorias: Ensino Diretivo ou Ensino Explicito; Ensino Recíproco e Pedagogia Construtivista. Eles consideraram como eficazes intervenções que produziram efeitos superiores a 0,40 DP (Desvio Padrão).

O resultado da meta-análise elaborada por Gauthier e Bissonatte, considera a modalidade pedagógica Ensino Diretivo ou Ensino Explícito; como o modelo mais eficaz conforme síntese apresentada no quadro 1.

O modelo pedagógico "Ensino Diretivo ou Ensino Explícito" refere-se a maneira de ensino estruturada, sistemática e explicita, baseada não somente em estratégias didáticas gerais, mas numa organização da apresentação dos conteúdos sob o comando de um professor ou de um computador; o que o professor faz é previamente estabelecido e como reage às respostas dos alunos também obedece a um *script*.

Isso pode abranger tanto uma aula expositiva, totalmente centrada no professor ou apoiada em textos, livros didáticos ou exercícios, ou até mesmo, um programa de ensino elaborado para ser utilizado num computador; com maior ou menor grau de interatividade e feedback. O grau de rigidez ou flexibilidade também pode variar.

Em sua revisão sobre o que funciona em sala de aula, Hattie (2009) observa que qualquer estratégia ou metodologia de ensino só tem eficácia quando inseridos em alguma forma de organização ou estruturação do mesmo.

A revisão maciça a respeito das evidências sobre o que funciona em sala de aula, realizada por Hattie, procuram demonstrar a superioridade e a eficácia de formas organizadas e estruturadas do ensino diretivo ou explícito, em contraposição a formas que

implicam menos direcionamento com proposta centrada no aluno ou de base construtivista.

Quadro 1 - Síntese de Resultados da Meta-Análise Elaborada por Gauthier e Bissonnette

Modalidade pedagógica dominante	Estratégia	Variação do tamanho do efeito nas diferentes estratégias de cada modalidade
Ensino Diretivo (também chamado Ensino Explícito)	Estratégia de aprendizagem dirigida pelo professor; Procede do simples ao complexo; Desenvolvimento em 3 etapas: Modelagem, prática dirigida e prática autônoma.	Leitura: de 0,41 a 1,18 Escrita: 0,81 Matemática: de0,58 a 1,45
Ensino Recíproco	Propõe trabalhos em duplas; Utiliza estratégia estruturada ensinada pelo professor.	Leitura: 0,40 Matemática: de 0,57 a 0,66
Pedagogia Construtivista	Estratégia centrada no aluno em função de seu ritmo e preferências; Professor é facilitador e guia; Recurso a atividades autênticas, completas e complexas.	Leitura (método Whole Language): -0,65 Matemática (Mediated/Assisted Instrucion e Aprendizagem Contextualizada): de 0,01 a 0,34

Fonte: GAUTHIER; BISSONNETTE, (2010).

Nos trabalhos de Gauthier e Hattie (2005), citados no presente estudo, o termo "construtivismo" se refere a propostas de ensino não sistematizadas, conduzidas por iniciativa do professor,

mas orientadas sem um direcionamento prévio, pois as ações e intervenções do professor seriam contingentes às respostas, ritmo e interesse dos alunos.

Gauthier *et al*. (2005) definem ensino direto como uso de materiais e exercícios estruturados, que vão do mais simples ao mais complexo, ordenados, calibrados e ensinados gradualmente, em comunicação direta com o professor, para não sobrecarregar a memória de trabalho do aluno.

No Brasil, utiliza-se o termo Ensino Diretivo ou Ensino Explícito para expressar o modelo pedagógico que utiliza a estratégia de ensino "Instrução Direta"; esta nomenclatura é proveniente da tradução de modelos dos Estados Unidos e da França que utilizam estratégias similares: *Direct Instrucion* (Inglês) e de *Enseignement Explicit* (Francês).

O modelo de ensino com base na estratégia "Instrução Direta" foi idealizado por Barak Rosenshine, nos EUA, e apresentado pela primeira vez em 1976, como uma estratégia aplicável a todas as disciplinas. Essa abordagem compartilha a ideia de que o professor está no comando da atividade de ensino e preparado para apresentar as informações, determinar o que deve ser feito pelos alunos, interagir e dar feedback.

O modelo de ensino proposto por Rosenshine (2008) considera às três fases descritas na psicologia cognitiva, para o desenvolvimento de competências: 1) fase cognitiva; 2) fase associativa; 3) fase autônoma; organizando a instrução em cinco etapas sequenciais, intercaladas com avaliação e feedback. Apresenta-se o conteúdo de forma fracionada e explícita, depois é concedido um tempo para a verificação da compreensão, passa-se à prática guiada, seguida de feedback, para, então, passar à prática independente (GAUTHIER *et al*., 2005). Às cinco fases incluem:

1) Revisão diária do conteúdo aprendido (Ex: correção do dever de casa, perguntas e bastante interação);
2) Apresentação de novo conteúdo (explicitando objetivos, resumindo, demonstrando, apresentando conteúdos em pequenos passos, do simples ao complexo, com avaliação constante, através de perguntas);
3) Prática guiada (atividades sob supervisão);
4) Feedback;
5) Prática independente (tarefas, exercícios planejados e suas correções).

No ano de 1967 iniciou nos Estados Unidos um projeto denominado "Follow Through" o qual tornou-se o mais amplo experimento longitudinal realizado em grande escala, para comparar e analisar a eficácia de mais de 20 abordagens pedagógicas aplicadas a crianças provenientes de ambientes socioeconômicos desfavorecidos. O estudo foi realizado ao longo de 10 anos, de 1967 a 1977, mais o projeto continuou até 1995 com o acompanhamento de crianças de 120 comunidades carentes.

A pesquisa envolveu 70 mil alunos de 180 escolas diferentes, do Maternal (Educação Infantil) até o 3º ano (Ensino Fundamental). A cada ano, dados de cerca de 10 mil alunos foram coletados. Os criadores e promotores das diferentes abordagens pedagógicas receberam um subsídio para implantar seu método em, pelo menos três escolas situadas em ambientes socioeconômicos diferentes, e, para cada uma, havia uma escola de controle comparável na mesma comunidade.

Às nove estratégias pedagógicas analisadas no projeto Follow Through, foram divididas em duas grandes categorias: estratégias centradas no aluno e no professor. Avaliaram-se três

dimensões da aprendizagem, classificadas em três tipos de habilidades:

1. habilidades básicas (leitura, escrita, vocabulário e matemática);
2. habilidades cognitivas (raciocínio não verbal, raciocínio lógico e resolução de problemas, por exemplo);
3. habilidades afetivas (autoestima e autoimagem).

Vários estudos se debruçaram sobre os dados do Follow Through, dentre os quais o de Gersten e Keating em 1987, que acompanhou alunos que participaram do projeto. Este estudo mostrou que os alunos que tiveram aulas com base na abordagem pedagógica "Instrução Direta" obtiveram melhor desempenho acadêmico, melhores índices de conclusão de curso e um nível menor de repetência, quando comparados ao grupo de controle (GAUTHIER; BISSONNETTE, 2010).

O quadro 2, identificado na página seguinte, apresenta evidências oriundas de meta-análises compiladas por Gauthier e colaboradores.

O tamanho do efeito reflete o resultado médio do conjunto de intervenções na abordagem pedagógica instrução direta comparado com outras alternativas utilizadas nos diferentes estudos. Exceto na revisão de Borman *et al*. (2003) os resultados sempre foram superiores a 0,58 em favor da intervenção "Instrução Direta".

Com base, pois, nestas evidências, o município de Boa Vista - RR, adotou o Método Estruturado de Ensino com a abordagem pedagógica "Instrução Direta" considerando ser uma estratégia eficaz de ensino.

Quadro 2- Tamanho do Efeito da Abordagem Pedagógica "Instrução Direta"

Autores	Data de Publicação	Descrição	Tamanho do efeito da abordagem pedagógica "Instrução Direta"
Adam e Engelmann	1996	Meta-análise de 34 pesquisas focadas em alunos com dificuldade de aprendizagem e de classes regulares	0,90 (dificuldade de aprendizagem) 0,82 (classes regulares)
Adam e Carnine	2003	Meta-análise de 17 pesquisas focadas em crianças com dificuldade de aprendizagem	0,93
Borman, Hewes, Overman e Brown	2003	Análise de 29 modelos de reforma escolar (eficácia dos modelos).	0,21
Hattie	2009	Examinou 800 meta-análises. Quatro meta-análises que incluíam o modelo instrução direta, incluindo 304 pesquisas, que testaram 597 efeitos em mais de 42 mil alunos.	0,59 (com efeitos positivos similares para classes de ensino regular e alunos com necessidades especiais)
Swanson	1999	Meta-análise de 92 pesquisas sobre intervenções com crianças com dificuldades de aprendizagem e disléxicas	1,06 (reconhecimento de palavras) 1,15 (compreensão de texto)
White	1988	Meta-análise de 25 pesquisas do impacto da abordagem pedagógica "Instrução na aprendizagem de populações com necessidades especiais	0,84

Fonte: ECF (2011); GAUTHIER *et al*. (2005); BISSONNETTE *et al.* (2010).

Organização da Estrutura, Desenvolvimento e Abrangência

Para o atendimento das escolas da Rede pública Municipal de Boa Vista - RR, o Método Estruturado de Ensino, encontra-se organizado na seguinte estrutura:

Proposta Pedagógica – Fundamentada na educação baseada em evidências, que aponta o êxito e a eficácia das pedagogias baseadas na concepção do Ensino Diretivo ou Ensino Explícito, com ênfase na metodologia Instrução Direta.

Programas de Ensino – O Método Estruturado de Ensino adotado pela rede pública Municipal de ensino de Boa Vista - RR, é composto por alguns programas de ensino que atendem com intervenções e públicos diferenciados: Programa pré-escola; programa de Alfabetização; programa ensino estruturado (Língua portuguesa, matemática e ciências); programa aceleração da Aprendizagem e o programa Prova Brasil.

Materiais e serviços de poio ao aluno – livros didáticos e materiais complementares (desde o primeiro dia de aula do ano letivo), agenda do aluno, deveres de casa regularmente, acompanhamento sistemático da frequência e do desempenho acadêmico junto aos pais, aulas de reforço da aprendizagem no contra turno (quando necessário).

Materiais e serviços de apoio ao Professor – Formação continuada (sobre os aspectos gerais do Método Estruturado de Ensino, planejamento, desenvolvimento das sequências didáticas do livro texto, avaliação e recuperação dos alunos, dever de casa e gerenciamento da análise dos dados referentes ao ritmo, à frequência e aos resultados do desempenho acadêmicos dos alunos); disponibilização de manuais e agenda do professor com todas as orientações gerenciais, técnicas, didáticas e metodológicas;

assessoria pedagógica e gerencial diária oferecida pelos coordenadores pedagógicos e gestores nas escolas; assessoria periódica dos profissionais do sistema privado de ensino e dos técnicos da Secretaria Municipal de Educação, responsáveis pelo Método de Ensino Estruturado.

Plano de Curso – Estruturado e organizado de forma clara e com metas definidas para ser cumprido integralmente no decorrer do ano letivo. Acompanhado rigorosamente o registro e avaliação do ritmo do desenvolvimento das Unidades, lições e conteúdos previstos.

Plano de Aula – Estruturado e organizado de forma clara, com sequências didáticas previamente elaboradas, com tempo de desenvolvimento previsto e com orientações e sugestões didáticas e metodológicas contidas no manual do professor.

Avaliação e recuperação dos alunos – Avaliação contínua e cumulativa, atividades de prática supervisionada, feedback imediato, deveres de casa, revisões e avaliações frequentes do que foi ensinado. Além das avaliações internas, tem ainda as avaliações externas de âmbito municipal (avaliações bimestrais da Rede Pública Municipal realizada pela Secretaria Municipal de Educação) e Federal (avaliações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica realizada pelo Governo Federal).

Materiais e serviços de apoio aos coordenadores e gestores das escolas – Formação continuada sobre o gerenciamento do sistema estruturado de ensino na escola; disponibilização do manual da escola com as orientações gerenciais; consultoria contínua dos técnicos da Secretaria de Educação, responsáveis pelo Ensino Estruturado e Consultoria periódica dos técnicos do sistema privado de ensino.

Quanto ao *desenvolvimento, na prática*, o Método Estruturado de Ensino de Boa Vista - RR funciona da seguinte forma:

A Secretaria Municipal de Ensino – designa um coordenador, que responderá pela gestão global do Método Estruturado de Ensino frente a todas as escolas da rede pública municipal de ensino. O coordenador é capacitado (pelo sistema privado que fornece o método estruturado) para exercer funções gerenciais e pedagógicas.

Dependendo das circunstâncias, como o tamanho da rede e número diferente de intervenções, poderá haver mais de um coordenador. Nesse caso deve haver um coordenador geral e coordenadores auxiliares, com funções bem definidas. A instituição privada orienta que cada escola seja supervisionada sempre pelo mesmo coordenador, mesmo onde haja vários programas que fazem parte do Método Estruturado de Ensino sendo implantado.

Os programas de língua portuguesa, matemática e ciências necessitam de coordenadores auxiliares especialistas nas respectivas áreas que participam das reuniões regulares de formação continuada dos professores.

Os diretores das escolas, em conjunto com os coordenadores pedagógicos – são os responsáveis pela implementação dos programas que fazem parte do Método Estruturado de Ensino. Daí a importância de estarem alinhados com a proposta da Secretaria Municipal de Educação, que é uma proposta única para todas as escolas da rede.

Os diretores das escolas são capacitados pela instituição privada e pelos coordenadores geral e auxiliares para exercerem suas responsabilidades de acordo com o previsto no manual da gestão escolar fornecido pela empresa responsável.

Eles participam de reuniões mensais, com a Secretária de Educação, para analisar e comparar o andamento do programa nas diferentes escolas da rede pública municipal. As reuniões gerenciais com os diretores de escolas se concentram na análise de três importantes indicadores:

1) frequência dos alunos;
2) andamento do programa (ritmo do desenvolvimento das unidades e lições propostas);
3) resultados dos testes (análise do nível de proficiência dos alunos).

Os professores – são capacitados pelos coordenadores pedagógicos, coordenador geral e coordenadores auxiliares e recebem visitas de supervisão, participam de reuniões mensais ou quinzenais para elaborar seus planos de curso e planos de aula para um determinado período.

As escolas – elaboram as avaliações contínuas e ao final de cada unidade, e, em função dos resultados, os professores promovem a recuperação imediata dos alunos.

A secretaria de educação – também elabora uma avaliação externa unificada para todas as escolas, que é aplicada ao término de cada semestre para mensurar o nível de proficiência dos alunos em todas as escolas da rede.

A empresa privada – oferece assessoria técnica permanente ao coordenador geral, coordenadores auxiliares e secretários municipais de educação com base nos programas adquiridos, da seguinte forma:

- Capacitação gerencial e pedagógica dos coordenadores geral e auxiliares da secretaria de educação. A capacitação inclui a entrega dos manuais de capacitação e de instrumentos de gerenciamento, bem como a orientação para Elaboração do Plano Anual de Trabalho.
- Análise mensal dos dados agregados do município com emissão de relatórios contendo as orientações que devem ser seguidas.
- Informações, publicações, participação em eventos (Congressos, seminários nacionais e internacionais) e serviços oferecidos pelo site da empresa.
- Assessoria técnica permanente presencial, via telefone, e-mail e quaisquer outras formas que sejam necessárias para assegurar o apoio necessário aos coordenadores e secretário.

A assistência direta às escolas é função da Secretaria Municipal de Educação, porém seguem rigorosamente todas as orientações do sistema privado contidas nos manuais de orientação da Secretaria, manuais das escolas e manuais dos professores.

A instituição privada enfatiza alguns requisitos que devem ser rigorosamente observados pela secretaria de educação para o sucesso na adoção do Método Estruturado de Ensino.

Ter razões claras para adotar o Método Estruturado de Ensino – decisão de melhorar a qualidade do ensino, com foco na elevação do desempenho acadêmico e proficiência dos *alunos.*

Adotar para dar certo, e não para ver se dar certo – A secretaria deverá comprometer-se com os resultados e mobilizar toda a equipe técnica, gestores, coordenadores e comunidade escolar em torno desse objetivo.

Implementar para valer – A secretaria deverá disponibilizar os recursos necessários para implantação e implementação do Método Estruturado de Ensino se planejando para que chegue em tempo hábil todos os recursos para os professores, alunos e equipe técnica necessários para o bom funcionamento.

Priorizar – Concentrar os esforços no desenvolvimento do Método Estruturado de Ensino, eliminar ações inconsistentes, supérfluas, desnecessárias para focar no essencial. Responsabilizar e apoiar os diretores das escolas – O diretor deverá estar empoderado do programa, ter conhecimento profundo, responsabilidade pela implementação e resultados positivos. A secretaria deverá oferecer todo o apoio necessário ao diretor escolar e cobrar resultados.

Foco nos indicadores – Três indicadores norteiam as ações da secretaria, escolas e professores:

1. *Frequência* **-** A frequência escolar inclui:

   A presença diária do diretor, de preferência na porta da escola;

   A presença e boa acolhida dos alunos pelo professor;

   A presença do aluno, diária, pontual, com material escolar em mãos, deveres feitos e uma disposição para aprender;

   Escola organizada e sala de aula estimulante.

   A frequência do aluno é vista como condição necessária para aprender. No Método Estruturado de Ensino, a perda de um dia de aula representa uma grande perda de conteúdo para o aluno.

2. *Cumprimento do Programa de Ensino (Unidades e Lições) de Acordo Com a Meta Estabelecida* –

O Método Estruturado de Ensino se desdobra num plano de curso e em planos de aulas. Ao longo do ano letivo o professor deve cumprir todas as etapas do plano, de forma a ensinar tudo o que está previsto para a série que leciona.

O andamento do *ritmo* é acompanhado diariamente na escola, através da agenda do professor, instrumento utilizado para controlar se o professor está cumprindo em dia o plano de curso.

3. *Resultados* – O principal resultado é a aprendizagem dos alunos. A aprendizagem dos alunos é avaliada da seguinte forma:

   Testes elaborados pelos professores; Taxas de aprovação;

   Testes elaborados externamente (pela secretaria de educação, pelo sistema privado, pelo Governo Federal/MEC).

O sistema privado oferece testes associados aos programas de ensino trabalhados. Esses testes têm duas características: avaliar a aprendizagem e o nível de proficiência dos alunos e promover a recuperação do aluno em tempo real (quando necessário). Quanto à *abrangência*, o Método Estruturado de Ensino foi adotado em 100% das escolas da rede pública municipal de ensino de Boa Vista-RR, e se subdivide em programas de ensino estruturado, para atender demandas e necessidades específicas e prioritária. Exemplo dos programas do Método Estruturado de Ensino:

1) *Programa pré-escola* – atende 100% dos alunos e professores da pré-escola com o Método Estruturado de Ensino e seus materiais de apoio didático e pedagógico, visando uma educação de

alta qualidade para as crianças da educação infantil, para que cheguem bem preparadas para iniciar o ensino fundamental. Os alunos atendidos pelo programa pré-escola, estão na faixa etária de (3 a 5 anos).

2) *Programa Alfabetização* – Programa visto como prioridade para obtenção do sucesso educacional e melhoria dos níveis de desempenho acadêmico dos alunos. Atende de forma regular as demandas do 1º e 2º ano do ensino fundamental e de forma intensiva (alfabetização intensiva) as demandas do 3º, 4º e 5º ano, quando detectado nos testes diagnósticos, alunos de 3º a 5º não alfabetizados convencionalmente.

3) *Programa Ensino Estruturado* – programa que atende as demandas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, com o Método Estruturado de Ensino e seus materiais didáticos e pedagógicos de apoio aos alunos e professores nas áreas de língua portuguesa, matemática e ciências, assegurando uma uniformização de procedimentos didáticos e pedagógicos, de conteúdos e de rotina de sala de aula, envolvendo todos os professores e alunos da primeira etapa do ensino fundamental (1º a 5º ano) da rede.

4) *Programa aceleração da aprendizagem* – Programa que visa atender as crianças que estão com desempenho acadêmico comprometido e com déficit de conteúdos que foram acumulando das séries anteriores e que estão comprometendo a avanço e o sucesso escolar dos mesmos (aprovação), para cursarem as séries posteriores. O foco da intervenção deste programa é elevar o desempenho acadêmico dos alunos, o índice de aprovação e o nivelamento idade/série.

5) *Programa Prova Brasil* – programa destinados aos alunos de 4º e 5º ano do ensino fundamental com revisões de conteúdo dos anos anteriores.

Corrigir os déficits de conteúdo/aprendizagem dos anos anteriores visando o sucesso escolar e bom preparo do aluno para o ingresso na 2ª etapa do ensino fundamental. O nome Prova Brasil é devido ao fato de os alunos do 5º ano passarem pelo teste Nacional denominado Prova Brasil e que é um dos parâmetros para mensurar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da rede pública municipal.

Plano de Implantação

O Plano de implantação do Método Estruturado de Ensino é composto por todas as ações e medidas que antecedem o início das atividades nas escolas. Identificamos as seguintes ações de implantação na rede pública de ensino de Boa Vista - RR:

- *Nomeação do coordenador geral e sua equipe técnica* – O secretário municipal de educação seleciona e nomeia o coordenador geral e sua equipe técnica que atuará por áreas específicas, os quais acompanharão todo o processo de implantação, implementação, formações e assessoria gerenciais e pedagógicas para as escolas.
- *Capacitação inicial do coordenador geral e sua equipe técnica* – O coordenador geral e sua equipe recebem da instituição privada capacitação gerencial, onde terão uma visão global do Método Estruturado de Ensino, sua proposta pedagógica, sua aplicabilidade e seus instrumentos de gerenciamento. Esta equipe continua recebendo assessoria específica e contínua da instituição privada para elaboração e execução do plano de

ação ou plano de trabalho. Essa capacitação e assessoria contínua tem por objetivo habilitá-los a acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Método Estruturado de Ensino na rede, bem como ministrar todas as formações e assessoria gerencial e pedagógica aos diretores, coordenadores pedagógicos e professores na fase de implantação e implementação.

- *Diagnóstico da rede* – antes de iniciar o Método Estruturado de Ensino a secretaria municipal de educação realiza, através do Departamento de Ensino e da coordenação geral do Método Estruturado de Ensino, uma avaliação diagnóstica em todas as escolas da rede pública municipal, com objetivo de identificar a situação inicial dos alunos com relação à alfabetização na idade certa; no fluxo escolar idade/série; nível de proficiência por série; índices de aprovação, reprovação e abandono; análise dos resultados das avaliações externas (SAEB, IDEB e Prova Brasil). A empresa privada oferece assessoria com orientações e instrumentos específicos para esse fim.

- *Aquisição dos materiais* - A Coordenação Geral do Método Estruturado de Ensino, com o aval do secretário municipal de educação, realiza todo o planejamento e levantamento da demanda do material didático e pedagógico de apoio aos alunos, professores, gestores, coordenadores pedagógicos e técnicos, bem como a abertura dos processos de compra do referido material.

- *Alinhamento dos Gestores* – O secretário municipal de educação faz a convocação de todos os diretores escolares da rede pública municipal de ensino, apresenta as razões para a adoção do Método Estruturado de Ensino, as características do mesmo, a forma de implantação e implementação, e a expectativa do trabalho que

espera ser realizado pelos gestores para o sucesso dos resultados (adesão e corresponsabilidade na implantação e implementação).

- *Capacitação Gerencial dos diretores escolares e coordenadores Pedagógicos* – Capacitação realizada pelo coordenador Geral do Método Estruturado de Ensino e sua equipe técnica, sob assessoria e acompanhamento direto da empresa privada. Esta capacitação segue as orientações do Manual de Capacitação Gerencial elaborado e fornecido pela empresa privada. Após capacitação inicial na fase de implantação, os gestores e coordenadores pedagógicos continuarão recebendo formação e assessoria contínua do coordenador geral e sua equipe técnica, para que se tornem cada vez mais habilitados em acompanhar o desenvolvimento e a avaliação dos resultados nas escolas.

- *Alinhamento dos professores* – Significa apresentar aos professores o problema (com dados concretos do diagnóstico com os resultados da proficiência e do desempenho acadêmico dos alunos da rede); apresentar a solução proposta (política educacional da adoção do Método Estruturado de Ensino de forma unificada nas escolas da rede pública municipal) e por fim exercer a liderança e conquistar a adesão dos profissionais docentes.

- *Capacitação Pedagógica dos professores* – Realizada, na fase de implantação, pelo coordenador geral e sua equipe técnica, sob orientação e assessoria da instituição privada. Utilizam como base as orientações e roteiro de formação contido no Manual de capacitação pedagógica específico para cada programa do Método Estruturado de Ensino (educação infantil, alfabetização, séries iniciais do ensino fundamental e correção de fluxo). Após a

capacitação inicial que os professores recebem no processo de implantação, passarão a receber formação continuada em serviço na própria escola, ministrada por seus gestores e coordenadores pedagógicos.

- *Recebimento, guarda e distribuição dos materiais* – Todos os programas do Método Estruturado de Ensino, utilizam materiais próprios, alguns deles de uso da escola, outros de uso da classe (sala de aula), dos professores ou dos alunos. Alguns materiais, mesmo sendo de uso dos alunos, ficam na escola durante todo o tempo. É de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, através da coordenação geral e sua equipe, assegurar o correto recebimento, registro, guarda e distribuição desses materiais nas escolas, assegurando que no 1º dia do ano letivo esses materiais já estejam nas escolas para serem utilizados.

- *Enturmação dos alunos* – Além dos anos/séries regulares em que se encontram matriculados, os alunos poderão (a partir do resultado dos testes diagnósticos de alfabetização, proficiência e fluxo idade/série) ser inseridos em programas/atividades complementares tais como: alfabetização intensiva, reforço escolar e correção de fluxo idade/série. Nestes casos será feito a enturmação dos alunos que necessitarão participar destes atendimentos complementares.

- *Apresentação aos Pais* - Apresentação da estrutura e funcionamento do Método Estruturado de Ensino e seus materiais didáticos e pedagógicos aos pais dos alunos, que será de responsabilidade do Diretor e coordenador pedagógico de cada escola, sob orientação e acompanhamento do coordenador geral e sua equipe.

- *Início do programa no 1º dia do ano letivo* - O Método Estruturado de Ensino possui seu material didático devidamente planejado e organizado para ser utilizado nos 200 dias letivos estabelecidos por lei. Por isso acompanha rigorosamente o gerenciamento do ritmo de desenvolvimento das unidades e lições para que sejam executadas no tempo e meta prevista. Para isso seu início é imprescindível no primeiro dia letivo e o cronograma de execução de todas as escolas da rede deve estar devidamente alinhado com o calendário letivo da secretaria municipal de educação.

Concluído o Plano de implantação do Método Estruturado de Ensino, passa-se então para a próxima etapa que é o *Plano de Implementação*, que se trata do *Plano Anual de Trabalho do Coordenador Geral e sua equipe*, onde estão contidas todas as ações e providências que deverão ser tomadas ao longo do ano para o bom desenvolvimento do Método Estruturado de Ensino na rede pública municipal de ensino e o alcance de resultados satisfatórios. O Plano de Implementação é composto por ações iniciais e ações de rotina, as quais detalharemos a seguir no próximo subcapítulo.

Plano de Implementação

Cronograma da Secretaria – Trata-se da elaboração do calendário anual da Secretaria Municipal de Educação onde serão estabelecidas todas as datas (de início e término) de todas as etapas e intervenções previstas para o ano letivo, os quais deverão ser rigorosamente cumpridas por todas as escolas da rede pública municipal. Principais itens que estão previstos no calendário anual, para cumprimento unificado em toda a rede:

- Início do Ano Letivo
- Início do programa do Método Estruturado de Ensino
- Avaliações do primeiro semestre
- Término do 1º semestre
- Recesso escolar (férias)
- Início do 2º semestre
- Avaliações do 2º semestre
- Término do ano letivo

Registro da abrangência dos programas no Município – Especificação de todos os programas do Método Estruturado de Ensino (pré-escola, Alfabetização, séries iniciais do ensino fundamental: português, matemática e ciências, aceleração da aprendizagem I e aceleração da aprendizagem II e Prova Brasil e sua abrangência com relação ao quantitativo de escolas atendidas, de turmas atendidas e de alunos atendidos, especificando em todos os itens os quantitativos localizados na zona urbana e os localizados na zona rural.

Registro da abrangência por Programa – trata-se do registro por escolas da zona urbana e zona rural (100% das escolas), contendo por escola o quantitativo de turmas e o quantitativo de alunos atendidos em cada um dos programas do Método Estruturado de Ensino.

Cronograma de execução do Método Estruturado de Ensino – Esse cronograma tem por objetivo distribuir as aulas ao longo do ano letivo, de forma a assegurar o pleno cumprimento de todos os programas abrangidos pelo Método Estruturado de Ensino. Este cronograma é estabelecido no início de cada ano e revisto ao final de

cada bimestre, onde é avaliado se as escolas estão seguindo, aproximadamente, o mesmo ritmo no desenvolvimento do Método Estruturado de Ensino. Contém as informações dos dias letivos de cada mês e as lições/atividades trabalhadas a cada dia.

Ações de Monitoramento, Controle e Avaliação

Compreende as ações rotineiras de acompanhamento, monitoramento, avaliação e assessoria oferecida pelo coordenador geral e sua equipe de trabalho, para o bom desenvolvimento do Método Estruturado de Ensino em todas as escolas da rede.

As visitas às escolas e classes são de maneira de acompanhamento "in loco" com objetivos distintos de intervenções para melhoria do desenvolvimento e dos resultados do Método Estruturado de Ensino, conforme especificação abaixo:

- *A Visita às escolas* – tem por objetivo fortalecer a autonomia do Diretor Escolar, concentrando a supervisão da secretaria na análise dos resultados dos três indicadores de gestão do Método Estruturado de Ensino: frequência, ritmo (andamento) e resultados. Portanto, a visita do coordenador e equipe, sempre começa e termina no diretor e tem como foco os resultados quantitativos e a busca de soluções para melhorar.
- *A visita às classes* – tem por objetivo buscar informações para enriquecer as reuniões com professores. Portanto, elas são realizadas pela equipe da coordenação geral responsável pela condução das reuniões de planejamento (equipe de especialistas das áreas específicas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências...). Ao longo

do tempo as visitas às classes são reduzidas, pois, os próprios professores devem aumentar sua capacidade de autoanálise. Mas nunca são abolidas, pois são um olhar e critérios externos utilizados como ferramenta para aprimorar as práticas educativas/pedagógicas. As classes são visitadas ao menos uma vez por mês pela equipe técnica de especialistas.

A agenda da reunião com o Diretor e o objetivo da visita incluem:

- Analisar os dados do programa com o diretor. Os dados se encontram na agenda do professor.
- Visitar pelo menos uma turma usando a ficha de observação. Esses dados são úteis para a reunião com os professores.
- Coletar dados para análises. No final de cada mês.

As Reuniões de Planejamento com os Professores, devem ser organizadas pelo coordenador geral, organizar as reuniões de acordo com a especificidade da rede pública de ensino. Estas reuniões de planejamento com os professores são organizadas nos seguintes critérios:

- Com professores de um mesmo programa;
- Preferencialmente professores de escolas diferentes;
- As reuniões com professores para planejamento das áreas específicas (Língua Portuguesa,

Matemática, Ciências) são feitas por um especialista

A reunião com os professores é o instrumento básico de capacitação permanente e de fortalecimento da autonomia do professor, estas reuniões favorecem:

- Apresentação de dúvidas do professor;
- Troca de experiências, ideias e inovações para superar as dificuldades;
- Treinamento em equipe com a ajuda do coordenador;
- Aprofundamento do conhecimento do Método Estruturado de Ensino e sua prática pedagógica;
- Elaboração dos planos de aula para serem aplicados por um período de 10 a 15 dias.
- Aprofundamento didático e metodológico para aperfeiçoarem as técnicas de ensino e darem boas aulas;
- A reunião de planejamento é obrigatória para os professores, diretores e coordenadores pedagógicos das escolas são convidados.

Cada programa do Método Estruturado de Ensino, prevê a realização de reuniões semanais de planejamento, incluindo:

- Local e horário;
- Coordenador;
- Grupo de participantes

As reuniões de planejamento são coordenadas pelo coordenador geral do programa ou membros de sua equipe e também por especialistas das áreas específicas como no caso de português, matemática e ciências.

As reuniões de planejamento também são utilizadas como instrumento de capacitação permanente e do desenvolvimento pessoal e profissional dos diretores escolares. Os pontos fortes destas reuniões são os seguintes:

- O professor parte da análise e reflexão sobre sua prática;
- O professor entra na reunião com experiências e dúvidas concretas para resolver;
- O professor partilha experiência com os colegas e com os coordenadores que observam suas práticas;
- O professor sai mais preparado e seguro para ministrar suas as aulas previstas para cada etapa.

Com o passar do tempo e ganho de experiência as reuniões também vão servindo para aprofundar o conhecimento teórico sobre as várias disciplinas e metodologias. As reuniões de planejamento são feitas com média de 10 a 12 participantes e tem a duração máxima de 90 a 120 minutos.

O Planejamento para Aplicação dos testes, trata-se de uma ação de rotina onde são tomadas de diversas providências e agendamentos, tais como:

- Identificação e capacitação dos aplicadores (no caso do programa de alfabetização);

- Impressão dos testes para toda a Rede Pública Municipal de Ensino;
- Coleta de dados de todas as turmas e escolas;
- Consolidação dos dados coletados de cada escola;
- Reunião com os diretores para análise dos dados e providências de recuperação;
- Reunião com os pais para balanço do desenvolvimento e resultado dos testes;
- Reunião com o Secretário de Educação e todos os diretores de escola para análise dos dados e revisão de metas e estratégias.

De acordo com as seguintes observações:

- Uma reunião mensal com os diretores de escola (presidida pelo secretário de educação e pelo coordenador do MEE) para analisar e comparar os dados agregados dos programas do método estruturado de ensino. Revisão de metas e correção dos desvios relacionados aos três indicadores: ritmo, frequência e resultados;
- Apresentação da coleta e agregação dos dados (pelo coordenador) proporcionando aos diretores uma visão comparativa dos indicadores de frequência, ritmo (andamento) e resultados dos programas do MEE;
- Envio de relatório dos resultados para o Secretário de Educação e para a empresa privada (feito pelo coordenador do MEE) com prazo de até 10 dias após a aplicação dos testes em cada bimestre.

GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

Os instrumentos de gerenciamento do Método Estruturado de Ensino integram *pedagogia e gestão* e estão presentes nas ações de acompanhamento, controle e avaliação.

A supervisão escolar, em todos os níveis, está centrada nos três aspectos centrais que podem fazer diferença para o sucesso do aluno: O Ensino (Andamento dos programas), a presença do aluno (acompanhamento individual da frequência), e a aprendizagem (resultados dos testes).

Os indicadores desses três aspectos são sinais que permitem ao professor, coordenador pedagógico da escola ou diretor e Secretaria de Educação atuar sobre cada situação concreta, cada um no seu nível: O nível do aluno, da escola e da rede de ensino.

O gerenciamento se faz a partir de dados e tem por objetivo comparar os resultados com as metas: sempre que houver discrepância, cabe ao professor, diretor ou Secretaria de Educação tomar as medidas necessárias para corrigir as distorções. É nisso que consiste o ciclo gerencial de planejar, executar, avaliar e corrigir. É nisso que acreditam estar contribuindo para o sucesso da ação gerencial e dos resultados.

Na visão da instituição privada e da Secretaria Municipal de Educação, tudo que pode fazer diferença para a vida do aluno ocorre na sala de aula e da escola. Portanto, a adoção do Método Estruturado de Ensino tem a perspectiva de contribuir para fortalecer o professor e a escola.

Toda a gestão seja ela administrativa ou pedagógica, deve ter como foco, os três importantes indicadores: Andamento dos programas (cumprimento do programa de ensino); frequência dos alunos; resultados.

No gerenciamento das ações pedagógicas utiliza-se um importante instrumento denominado: *Agenda do Professor*. A agenda do professor, é um instrumento de gerenciamento, que possui as seguintes características:

- É o instrumento básico de registro e coleta dos dados. Todos os dados necessários para o gerenciamento do programa se baseiam nas informações contidas especialmente nos três primeiros quadros: Andamento, Frequência e Resultado (os quais demonstraremos a seguir);
- É individual para cada turma (ou professor);
- Há uma agenda específica para a Pré-escola e uma para o ensino fundamental, cuja diferença maior reside na utilização da ficha de acompanhamento para a pré-escola e a ficha de avaliação para o ensino fundamental.

A agenda do professor contém cinco quadros, cada um com seus objetivos (quadro 3). A Meta de cada professor, escola e rede de ensino, se baseia sempre em atingir o resultado máximo. Exemplo:

- 100% de cumprimento do programa no tempo certo estabelecido;
- 100% de frequência;
- 100% alunos atingir o rendimento mínimo estabelecido em cada programa e consequentemente zero de reprovação.

Os dados extraídos dos quadros 1, 2 e 3 referentes ao andamento (ritmo), frequência e resultados, permitem à direção da escola e à Secretaria de Educação fazer os cruzamentos necessários para comparar os diferentes aspectos dos programas e das escolas, tendo em vista as metas acima mencionadas.

Quadro 3 – Agenda do Professor

Quadro da Agenda do Professor	Objetivos
1 – Andamento (Cumprimento do Programa de Ensino)	Professor e escola acompanhar o calendário escolar; Identificar se o professor está cumprindo o programa no ritmo e no prazo previsto, caso contrário cabem intervenções para corrigir o ensino.
2 – Frequência (acompanhamento individual da presença do aluno na escola)	Acompanhar a frequência diária do aluno e fazer um balanço mensal; Acompanhar as faltas acumuladas dos alunos em cada mês, para fazer as intervenções necessárias.
3 – Resultado (acompanhamento individual dos resultados dos testes)	Registrar os resultados dos alunos nos vários testes.
4 – Planejamento das atividades de recuperação	Listar os nomes dos alunos, ou grupos de alunos que necessitam de recuperação de conteúdos apontados nas avaliações; Registrar o Planejamento das aulas de recuperação.
5 – Planos de aulas	Registrar o planejamento das atividades a serem desenvolvidas diariamente.

Fonte: ARAÚJO; OLIVEIRA (2012).

Detalharemos nas páginas seguintes como se dá na prática o gerenciamento do Método Estruturado de Ensino com foco no andamento, frequência e resultados, com vistas em atingir as metas estabelecidas:

1. Andamento (cumprimento do programa de ensino no prazo estabelecido)

A Secretaria de Educação através do Método Estruturado de Ensino determina o que deve ser ensinado pelas escolas, a cada ano. Os programas do Método Estruturado de Ensino refletem os conteúdos e conhecimentos que o aluno deve adquirir em cada ano letivo, de forma a estar apto no final de cada ciclo (Bimestral) a demonstrar esses conhecimentos e, dessa forma, prosseguir os estudos no nível posterior.

A principal responsabilidade da escola é ensinar seguindo minuciosamente a estrutura organizacional, curricular e pedagógica desenhada para cada programa, de forma que o aluno aprenda e que as expectativas de aprendizagens sejam alcançadas com excelência. Portanto, uma das exigências do sistema privado, no desempenho de sua assessoria pedagógica, é que a Secretaria de Educação garanta que os programas sejam cumpridos na íntegra no decorrer de cada ano letivo, por isso, precisa ser monitorado e cumprido a cada dia num mesmo ritmo em todas as escolas da rede.

O sistema privado sempre enfatiza a importância do acompanhamento rigoroso dos programas de ensino, como um dos pilares de suporte que garantirão o sucesso nos resultados da aprendizagem, por isso estruturam os livros de cada série seguindo detalhadamente o perfil e todos os passos do programa de ensino, como deve ser trabalhado e aplicado, e também já organizam todo o plano de curso na forma de unidades e lições que devem ser aplicadas seguindo um cronograma de metas dentro de cada bimestre.

Cabe à Secretaria de Educação, através do coordenador geral do MEE e sua equipe, supervisionar o cumprimento do andamento

de cada programa. Para realizar esta supervisão a equipe tem como referência:

- *O cronograma Anual de execução do programa,* previamente elaborado pelo coordenador, com metas e prazos estabelecidos.
- *A Agenda do Professor*, a qual é um instrumento que permite:
- Acompanhar o número da Lição ou a página concluída na semana;
- Identificar possíveis alterações no andamento do programa de ensino;
- Tomar providências para solucionar as alterações percebidas.

2. Frequência dos Alunos

Outro ponto muito fortemente na gestão do Método Estruturado de Ensino é o monitoramento e controle da frequência do aluno. Acredita-se que a frequência do aluno é condição necessária para que a aprendizagem aconteça. O programa estruturado de ensino, segue rigorosamente um cronograma letivo, com metas e prazos a serem cumpridos; isto significa que a perda de um dia de aula representa uma grande perda de conteúdos para o aluno.

Portanto, o sistema privado na sua assessoria direta à Secretaria de Educação quanto monitoramento da frequência escolar nas escolas da rede, orienta que as escolas deverão assumir o compromisso de trabalhar com clareza e rigor no monitoramento da frequência escolar de seus alunos, conscientizando as famílias e a

comunidade escolar que frequentar a escola é a única obrigação legal do aluno, é o único trabalho infantil permitido e obrigatório pela legislação.

As escolas assumem a responsabilidade de conscientizar e exigir que as famílias cumpram com responsabilidade e rigor este dever, pois sem a frequência o sucesso escolar será comprometido e o aluno dificilmente desenvolverá hábitos corretos de cumprimento de seu dever e possivelmente não se tornará um cidadão responsável no cumprimento de suas obrigações.

Em casos de comprovada negligência familiar na garantia da frequência escolar as escolas são instruídas a recorrer à lei, denunciando junto ao Conselho Tutelar e Ministério Público Estadual para que os responsáveis sejam autuados. Para o sistema privado, Secretaria de Educação e escolas da rede, o termo frequência escolar compreende:

- Comparecer diariamente às aulas e cumprir os 200 dias letivos do ano;
- Comparecer pontualmente;
- Comparecer munido dos materiais escolares e do uniforme;
- Trazer os deveres (lições) de casa devidamente realizados;
- Comparecer com uma atitude adequada à aprendizagem;
- Respeitar as regras da escola.

A Agenda do Professor é um instrumento de registro que permite ao professor e à escola fazerem o acompanhamento e o

monitoramento individual da frequência do aluno, pois nela se registra:

- O número de faltas do aluno e da turma;
- O número de faltas acumuladas do início do ano letivo até o dia/mês atual;
- A porcentagem de faltas acumuladas até o dia/mês atual;
- Os encaminhamentos e resultados das providências tomadas para superar as causas das faltas.

O sistema privado nas suas consultorias, assessorias e capacitações, apresenta diversas sugestões para as secretarias, diretores e professores a respeito da frequência escolar, delegando competências e responsabilidades específicas relacionadas a meta de reduzir ao mínimo (próximo de zero) as faltas, exceto por motivos de doenças. Tais competências e responsabilidades encontram-se assim distribuídas:

- Cabe ao professor: Analisar e resolver problemas individuais de frequência. Para isso ele tem a atribuição e responsabilidade de envolver e conquistar o aluno, a família, estabelecer regras, incentivos, pressão de grupo, etc. Em casos que lhe fuja o controle o professor recorre à ajuda do diretor.
- Cabe ao diretor da escola: Ajudar os professores a resolver os problemas de frequência dos alunos que o professor, sozinho, não conseguiu resolver. Criar regras e condições gerais que reduzam, até eliminar, os problemas de ausência e atrasos,

denunciando os casos extremos e de comprovada negligência familiar aos órgãos legais competentes para que autuem os responsáveis.

- Cabe ao coordenador do MEE: Ajudar o diretor a analisar e comparar os dados de diferentes classes, para detectar problemas ou tendências e encontrar soluções.

Isto deve ser feito mensalmente, com base nos dados da agenda do professor. Compete ainda ao coordenador ajudar o conjunto de diretores da rede a comparar os resultados das diferentes escolas, trocar experiências e adotar medidas que sejam úteis e eficazes nas diferentes escolas.

3. Resultados

O sistema privado, oferece vários tipos de teste de avaliação onde cada avaliação serve a propósitos diferentes. Aqui trataremos das avaliações externas implementadas pelo sistema privado para subsidiar a análise dos resultados dos programas de ensino e que, portanto, são de uso do professor, da escola e da secretaria de educação.

Para cada programa do Método Estruturado de Ensino são acompanhados diferentes tipos de testes. Exemplo:

a) O programa de Alfabetização – Possui quatro tipos de testes que devem ser aplicados rigorosamente ao final de cada unidade. Esses testes oferecem diagnósticos precisos de cada aluno e são aplicados por alguém preparado, que não seja o professor da classe;

b) O programa de ensino estruturado (Português, Matemática e Ciências) das séries iniciais do ensino fundamental (1º a 5º ano) – oferecem modelos de testes que são aplicados ao final de cada bimestre.

Os testes são aplicados em toda a rede na mesma época, onde a Secretaria de Educação compila os dados para compará-los e analisar o andamento dos programas nas diferentes escolas e tomar decisões a respeito de intervenções que se façam necessárias. Essas análises são feitas imediatamente após aplicação e correção de cada teste.

Os resultados destes testes permitem comparar os resultados educacionais de turmas do mesmo ano em diferentes escolas e turnos. No âmbito escolar, essas informações são analisadas pelo professor, pela coordenação pedagógica e pelo diretor, que os ajudarão na decisão sobre as estratégias de recuperação dos alunos e estratégias de avanço dos resultados de cada programa, visando assegurar a aprendizagem e evitar a repetência e o fracasso escolar no final do ano letivo.

Os dados agregados a partir compilação dos resultados dos testes serão objetos de análise em reuniões nas diferentes instâncias, conforme especificação abaixo:

- Diretor e professores (assuntos de cada turma, sala de aula);
- Coordenador do MEE e Diretor escolar (assuntos específicos de cada programa, numa determinada escola);
- Secretaria de Educação e diretores (assuntos gerais dos programas nas escolas e visão geral dos

resultados dos programas em todas as escolas da rede pública de ensino).

De forma global o objetivo das reuniões nas diversas instâncias é verificar a relação entre metas e resultados alcançados e tomar medidas para corrigir os rumos e alcançar melhores resultados ou rever as metas.

CAPÍTULO 3

A Metodologia

A METODOLOGIA

De acordo com o pensamento de Ander-Egg (1993, p. 153) o Desenho Metodológico é o "Conjunto de operações básicas que permite levar adiante o processo de investigação". Permite ao investigador estabelecer os procedimentos e estratégias de investigação pondo em prática sua iniciativa e criatividade. Com o objetivo de se obter uma visão mais abrangente e uma compreensão mais profunda do fenômeno em estudo, esta investigação possui *enfoque quantitativo e qualitativo* integrados de forma sistemática.

> Os métodos mistos combinam os métodos predeterminados das pesquisas quantitativas com os métodos emergentes das qualitativas, assim como questões abertas e fechadas, com formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas, análises textuais e revisão documental. Neste caso, os instrumentos de coleta de dados podem ser ampliados com observações abertas, ou mesmo, os dados censitários podem ser seguidos por entrevistas exploratórias com maior profundidade. No método misto, o pesquisador baseia a investigação supondo que a coleta de diversos tipos de dados garanta um entendimento melhor do problema pesquisado (CRESWELL, 2007, p. 34-35).

Quanto à profundidade e ao desenho, *a investigação de maneira descritiva, comparativa e documental,* conforme as características abaixo relacionadas:

1) Desenvolve a análise descritiva de todo o contexto em que o MEE foi inserido e aderido como Política

Educacional Na Rede Pública Municipal De Educação de Boa Vista, Roraima, Brasil, desde sua implantação até sua implementação nas escolas públicas municipais; analisa e descreve os impactos do MEE na Gestão Pedagógica Escolar e a influência destes impactos sobre os resultados do IDEB da primeira etapa do Ensino Fundamental; analisa e descreve a evolução do IDEB da primeira etapa do Ensino Fundamental de cinco redes públicas municipais de educação que fazem parte do campo de pesquisa.

Por fim, após analisar os dados, poderá se descrever e avaliar a eficácia do MEE na elevação do IDEB, de acordo com os Objetivos, Geral e Específicos, desta pesquisa. A base para a análise descritiva provém dos dados oficiais do Sistema de Avaliação Nacional da Educação Básica (SAEB), dos dados oficiais da ANRESC/PROVA BRASIL, do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e dos trabalhos de campo realizados nas 5 redes municipais campo de pesquisa.

2) Realiza a análise comparativa do impacto do MEE sobre as variáveis: Gestão Pedagógica, Prova Brasil e IDEB, tendo como base as cinco redes públicas municipais de Educação que fazem parte do campo de pesquisa, das quais uma implantou o MEE e as outras quatro não implantaram; Analisar de forma comparativa os aspectos da gestão pedagógica em âmbito escolar e os seus impactos na elevação do IDEB, a evolução do IDEB (entre o período de 2013 a 2017) da Rede que Implantou o MEE comparando com a evolução do IDEB das quatro redes no campo de pesquisa que não implantaram; Comparar os resultados Oficiais da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC/PROVA BRASIL) e a evolução dos resultados da proficiência em

português e matemática entre o período de 2013 a 2017.

3) Vale-se de fontes documentais que fornecem dados oficiais que dão maior consistência à Pesquisa, tais como: Legislações, Manuais de Implantação e Implementação do Método Estruturado de Ensino (Manuais da Secretaria de Educação, Manuais das Escolas e Manuais dos Professores).

Os relatórios de monitoramento, controle e avaliação, dados estatísticos do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), dados estatísticos oficiais da Avaliação Nacional do Resultado Escolar (ANRESC/PROVA BRASIL) e do índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das Redes Públicas Municipais de Educação campo de pesquisa.

Tais documentos oficiais e informativos foram gerados independentes do objetivo da investigação, analisados e revisados como fontes originais de informação e utilizados na triangulação. Quanto ao período de tempo a investigação é do tipo diacrônica onde os dados são apresentados numa sucessão linear de um período de tempo de cinco anos que vai do ano de 2013 a 2017 demonstrando a evolução do IDEB das redes campo de pesquisa neste período de tempo.

HIPÓTESES

De acordo com Gil (2002) as hipóteses são "Tentativas de oferecer uma solução possível mediante uma proposição, ou seja, uma expressão verbal suscetível de ser declarada verdadeira ou falsa". Trata-se de um conjunto estruturado de argumentos e explicações que possivelmente justificam dados e informações, mas,

que ainda não foram confirmados por observação ou experimentação. É a afirmação positiva (ainda não testada) sobre o problema ou fenômeno em estudo (Método Estruturado de Ensino).

Desta forma, as hipóteses formuladas para guiar a presente pesquisa são Hipóteses simples, ou seja, hipóteses que expressam a relação entre duas ou mais variáveis, nesta investigação do tipo descritiva, documental e comparativa. Apresentam-se as seguintes hipóteses:

- A gestão pedagógica de uma rede pública municipal de educação que adota Métodos Estruturados de Ensino é mais eficaz para a elevação do IDEB do que a das demais redes que não adotam.
- Os resultados da avaliação externa PROVA BRASIL (Proficiência em língua portuguesa e matemática) ensino fundamental-séries iniciais (5º ano) de uma rede pública municipal de educação que adota Métodos Estruturados de Ensino são mais positivos e crescentes que os das demais redes que não adotam.
- A evolução do IDEB, ensino fundamental – séries iniciais (5º ano), ao longo de cinco anos, em uma rede pública municipal de educação que adota Métodos Estruturados de Ensino demonstra-se mais crescente e consistente do que a das demais redes que não adotam.

VARIÁVEIS

As variáveis da investigação foram identificadas considerando o problema de investigação, a pergunta norteadora da investigação, os objetivos e as hipóteses formuladas. Por se tratar de uma investigação que além de descritiva e documental é também do

tipo CUASI experimental e comparativa, estabeleceu-se uma variável independente e três variáveis dependentes, conforme segue:

Variável independente:

- Método Estruturado de Ensino.

Variáveis Dependentes:

- Gestão Pedagógica;
- Prova Brasil;
- IDEB.

LUGAR DA INVESTIGAÇÃO

Compreende-se por Lugar da Investigação ou Área da Investigação, o contexto em que se colocou em prática o estudo. Dessa forma, apresenta-se como lugar da investigação os municípios que fazem parte do Estado de Roraima, Brasil.

O Estado de Roraima, situado na Região Norte do Brasil, foi criado em 05 de outubro de 1988 (Art. 14 da Constituição Federal Brasileira – Ato de suas Disposições Constitucionais Transitórias). Possui uma população de 522.636 habitantes, segundo estimativas de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Área total de 224.298,97 km^2. Roraima é composto por 15 municípios (Alto Alegre, Amajari, Boa Vista, Bonfim, Cantá, Caroebe, Caracaraí, Iracema, Mucajaí, Normandia, Pacaraima, São João da Baliza, São Luiz do Anauá, Rorainópolis e Uiramutã), tendo como capital o município de Boa Vista.

No campo da Educação, cada município possui suas respectivas redes públicas municipais de educação, compostas por

escolas públicas municipais localizadas nas zonas urbanas, rurais e indígenas que atendem suas demandas da educação básica em nível de Educação Infantil (Creches e pré-escolas) e Ensino Fundamental (Escolas).

Quanto ao Órgão Gestor, as redes públicas municipais de educação são administradas e supridas pelas Secretarias Municipais de Educação e Cultura de cada município, através de recursos providos pelo governo municipal e governo federal. Com relação ao órgão normativo estão submetidas ao Conselho Municipal de Educação, órgão colegiado que exerce funções deliberativas, normativas, fiscalizadora e consultiva, seguindo a legislação brasileira.

Portanto, de acordo com os objetivos da pesquisa, o lugar da investigação será os 15 Municípios que fazem parte do Estado de Roraima, Brasil, onde serão estudadas suas respectivas redes públicas municipais de educação.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

População

Para apresentação da população, baseou-se no conceito de Furasté (2007, p. 55) que a define como "o conjunto de todos os elementos ou resultados sob investigação", ou seja, a população é constituída por um conjunto de elementos que possuem características próprias, que permitem que os dados sejam coletados e analisados de acordo com o princípio da pesquisa, tais elementos apresentam as características que se deseja estudar. É sob a população que se generalizará o resultado do estudo.

Assim, a população deste estudo constituiu-se pelo conjunto das 15 (quinze) redes públicas municipais de educação, pertencentes aos 15 municípios do Estado Roraima, Brasil. As redes que compõem a população desta pesquisa atendem às seguintes características em comum: possuem escolas públicas municipais que atendem à demanda do 5º ano do Ensino Fundamental e tais escolas são avaliadas no Sistema de Avaliação Nacional da Educação Básica (SAEB), Prova Brasil e IDEB.

Portanto, os elementos destas redes públicas que possuem características próprias e que serão estudados são: o IDEB, a Prova Brasil (Proficiência em língua portuguesa e proficiência em matemática) e a gestão pedagógica escolar, com análises comparativas em torno da implantação e da não implantação de métodos estruturados de ensino. O quadro abaixo demonstra o quantitativo atualizado da população e seu perfil, com base no censo escolar de 2017.

Quadro 4 – População da Pesquisa e Perfil

População	Perfil da População
15 Redes Públicas Municipais de Educação de Boa Vista, Roraima, Brasil.	Redes que possuem escolas que atendem à demanda do 5º ano do Ensino Fundamental e que são avaliadas no SAEB, Prova Brasil e IDEB.

Fonte: Educacenso/MEC/INEP.

A tabela apresentada na página seguinte demonstra o detalhamento quantitativo da População.

Tabela 1 - Detalhamento quantitativo da população

Redes Públicas Municipais de Educação de Roraima	Escolas que atendem ao 5º ano do E.F. e são avaliadas pelo SAEB/PROVA BRASIL/IDEB	Alunos do 5º ano do E.F. das Escolas avaliadas pelo SAEB/PROVA BRASIL/IDEB	Professores do 5º ano do E.F. das Escolas avaliadas pelo SAEB/PROVA BRASIL/IDEB	Membros das Equipes Gestoras das Escolas avaliadas pelo SAEB/PROVA BRASIL/IDEB	Dirigentes Municipais de Educação das Redes Públicas de Educação de Roraima
Rede 1	36	3661	146	108	1
Rede 2	4	752	29	12	1
Rede 3	6	539	20	18	1
Rede 4	2	180	7	6	1
Rede 5	1	207	8	3	1
Rede 6	3	187	7	9	1
Rede 7	2	207	7	6	1
Rede 8	1	502	17	3	1
Rede 9	4	140	5	12	1
Rede 10	2	369	13	6	1
Rede 11	1	149	5	3	1
Rede 12	1	363	13	3	1
Rede13	5	689	24	15	1
Rede 14	1	151	5	3	1
Rede15	1	243	8	3	1
TOTAL	70	8339	314	210	15

Fonte: Educacenso/MEC/INEP.

Quanto ao detalhamento quantitativo, as 15 Redes Públicas Municipais de Educação de Roraima – Brasil que fazem parte da população apresentam (no perfil descrito no quadro 4) um montante de 70 escolas públicas municipais que atendem ao 5º ano e são avaliadas no SAEB, Prova Brasil e IDEB.

Estas 70 escolas contam com um quantitativo de 8.339 alunos de 5º ano do Ensino Fundamental e possuem em seu quadro de recursos humanos um total de 314 professores do 5º ano do Ensino Fundamental e 210 membros de equipe gestora escolar (Gestor, coordenador Pedagógico e secretário escolar).

Cada uma das redes municipais de educação conta com seu Dirigente Municipal de Educação (Secretário Municipal de Educação) formando um montante de 15 Dirigentes Municipais de Educação.

Portanto, os elementos destas redes públicas que possuem características próprias e que serão estudados são: o IDEB, a Prova Brasil (Proficiência em língua portuguesa e proficiência em matemática) e a gestão pedagógica escolar, com análises comparativas em torno da implantação e da não implantação de Métodos Estruturados de Ensino.

Amostras

A Amostra da pesquisa baseia-se no conceito defendido por Gil (2010, p. 30) o qual afirma que amostra "é o estudo de um pequeno grupo de elementos retirados de uma dada população que se pretende estudar"; a amostra é, portanto, uma parte representativa da população para ser estudada.

O subconjunto que constitui a amostra, possui integralmente todas as características e reflexo real do conjunto da população. Por razões de tempo e custo e por se tratar de uma população finita e que se conhece o tamanho, a amostra desta investigação constitui-se de cinco Redes Públicas Municipais de Ensino, de municípios distintos que fazem parte do estado de Roraima, Brasil.

As redes públicas pertencem ao conjunto da população desta pesquisa e refletem as mesmas características, pois se trata do mesmo grupo de redes públicas municipais de educação de Roraima, Brasil, que possuem escolas que atendem à demanda do 5º ano do Ensino Fundamental e que são avaliadas no SAEB, Prova Brasil e IDEB.

Com relação ao critério de seleção trabalhou-se com amostragem de 5 redes públicas municipais de educação, equivalente a 34% da população da pesquisa. Das redes que fazem parte da amostra 1 rede foi selecionada sob o critério de ser a única rede pública municipal de educação no estado de Roraima que implantou e implementou ao longo dos cinco últimos anos o Método Estruturado de Ensino em suas escolas.

Quadro 5 – Amostra da Pesquisa e Perfil

Amostra (34% da população)	Perfil da amostra
5 Redes Públicas Municipais de Educação de Boa Vista, Roraima, Brasil.	Redes que possuem escolas que atendem à demanda do 5º ano do Ensino Fundamental e que são avaliadas no SAEB, Prova Brasil e IDEB.

Fonte: Educacenso/MEC/INEP.

As outras 4 redes (pertencentes ao grupo das demais redes públicas municipais de educação de Roraima, Brasil, que não implantaram métodos estruturados de ensino) foram selecionadas de forma aleatória, como amostra, através de sorteio.

Tabela 2 - Detalhamento quantitativo da Amostra

Redes Públicas Municipais de Educação de Roraima	Escolas que atendem ao 5º ano do E.F. e são avaliadas pelo SAEB/PROVA BRASIL/IDEB	Alunos do 5º ano do E.F. das Escolas avaliadas pelo SAEB/PROVA BRASIL/IDEB	Professores do 5º ano do E.F. das Escolas avaliadas pelo SAEB/PROVA BRASIL/IDEB	Membros das Equipes Gestoras das Escolas avaliadas pelo SAEB/PROVA BRASIL/IDEB	Dirigentes Municipais de Educação das Redes Públicas de Roraima
*Rede 1	12	1417	53	36	1
**Rede 2	3	493	18	12	1
**Rede 3	6	539	20	16	1
**Rede 4	2	180	7	5	1
**Rede 5	1	207	8	3	1
TOTAL	24	2836	106	72	5

Fonte: Educacenso/MEC/INEP.

Nota: *Rede campo de pesquisa que adota Método Estruturado Ensino. **Redes campo de pesquisa que não adotam Método Estruturado de Ensino.

Unidade de Análise

A unidade de análise constitui-se de cada uma das 5 cinco redes públicas municipais de educação (campo de pesquisa) que fazem parte da amostra. Por questões éticas e para respeitar o caráter confidencial do estudo as redes campo de pesquisa serão denominadas: Rede – 1, Rede – 2, Rede – 3, Rede – 4 e Rede – 5.

A Rede – 1 adota o método estruturado de ensino. As Redes – 2, 3, 4 e 5 não adotam o método estruturado de ensino.

Unidade de Amostragem

Quanto à quantidade representativa da população de conglomerado que íntegra a amostra da pesquisa (5 Redes Campo), encontra-se um montante de 24 escolas públicas municipais que atendem ao 5º ano e são avaliadas no SAEB, Prova Brasil e IDEB.

Estas 24 escolas contam com um quantitativo de 2.836 alunos de 5º ano do Ensino Fundamental e possuem em seu quadro de recursos humanos um total de 106 professores do 5º ano do Ensino Fundamental e 72 membros de equipe gestora escolar (Gestor, Coordenador Pedagógico e Secretário Escolar).

Cada uma das redes do campo de pesquisa conta com um Dirigente Municipal de Educação (Secretário Municipal de Educação) formando um montante de 5 Dirigentes Municipais de Educação.

Quadro 6 - Quantidade representativa da população do conglomerado que integra a amostra

AMOSTRA	CONGLOMERADO DA AMOSTRA				
Redes-Campo de Pesquisa	Escolas	Alunos	Professores	Membros das equipes gestoras	Dirigentes Municipais de educação
5	24	2.836	106	72	5

Fonte: Educacenso/MEC/INEP.

PROCEDIMENTOS

Para a realização com êxito da coleta de dados utilizaram-se os seguintes procedimentos: trabalho de campo; aplicação dos

Instrumentos de coleta de dados (questionário e entrevista) e pesquisa bibliográfica, documental e estatística.

Estes procedimentos realizaram-se junto às 5 redes campo e as respectivas Secretarias Municipais de Educação de cada um dos 5 municípios onde se encontram as referidas redes. Outras fontes de pesquisa também utilizadas foram o MEC e INEP os quais forneceram os dados estatísticos oficiais utilizados na pesquisa.

Nas redes de campo aplicaram-se os questionários a todos os Professores, membros das equipes gestoras das escolas, com espaço aberto para justificar as respostas, objetivando-se a obtenção de dados diretos e pontos de vista dos mesmos com foco nos objetivos geral e específicos da pesquisa.

Na Secretaria de Educação aplicaram-se as entrevistas com os Dirigentes Municipais de Educação e alguns técnicos que monitoram e avaliam os índices de desempenho educacional e o IDEB das redes campo de pesquisa; objetivando com este procedimento a obtenção de dados diretos e pontos de vista dos *mantenedores* das redes públicas municipais de educação acerca das políticas públicas educacionais e dos elementos e aspectos da gestão pedagógica e administrativa que impactam positivamente ou negativamente na evolução do IDEB.

Nas Secretarias Municipais de Educação de cada município foram também coletados os dados documentais e estatísticos que retratam os resultados do desempenho educacional, evolução do IDEB e resultados das avaliações externas SAEB/Prova Brasil.

Junto ao MEC e INEP buscaram-se os dados documentais e estatísticos oficiais, referentes ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) dos anos finais da Primeira etapa do Ensino Fundamental (5º ano) correspondente à competência e responsabilidade de cada uma das redes campo. Neste procedimento

foram coletados também os dados oficiais do IDEB e PROVA BRASIL.

Ressalta-se que todos os procedimentos de coleta dos dados, revisão documental e aplicação dos instrumentos de pesquisa (questionários, entrevistas, etc.) deu-se devidamente documentado através das solicitações de permissão e autorização ao nível institucional.

PLANO DE ANÁLISE

Os dados coletados através dos questionários, entrevistas e pesquisa documental, serão sistematizados, tabulados e apresentados na forma de tabelas e gráficos, de forma simples e de fácil compreensão. Utilizando-se para tanto a estatística descritiva fornecendo resumos simples sobre a amostra e sobre as observações que foram feitas, objetivando uma compreensão sem dificuldade das tabelas e gráficos, de forma que apresentam informações claras das variáveis em estudo.

A análise dos resultados apresenta-se de maneira narrativa, descritiva e comparativa; descrevem-se os dados coletados e realiza-se a triangulação dos dados das entrevistas (os dados coletados sob a ótica dos mantenedores das redes campos); dos dados dos questionários (os dados coletados sob a ótica dos usuários das redes campos) e dos dados estatísticos (os dados coletados da revisão documental dos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, PROVA BRASIL e IDEB); a fim de comparar e contrastar as diversas fontes e garantir os resultados mais consistentes.

CAPÍTULO 4

Análise e Discussão dos Resultados

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na composição das bases dos dados utilizadas para evidenciar a eficácia do Método Estruturado de Ensino na elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Ensino Fundamental - séries iniciais (5º ano) na Rede Pública Municipal de Educação de Roraima, Brasil, foram necessárias diversas fontes já que não existe uma fonte única que traga todas as informações.

Os dados coletados como referência ao desempenho das redes campos da pesquisa utilizou-se o levantamento dos resultados estatísticos oficiais da Prova Brasil - ANRESC (proficiência em Língua Portuguesa e Matemática) do período de 2013 a 2017, cuja outras fontes de pesquisa foram os resultados estatísticos oficiais do IDEB das redes campo do período de 2013 a 2017.

Quanto à base de dados utilizadas para avaliar a gestão pedagógica de uma rede pública municipal de educação que adota em suas práticas os Métodos Estruturados de Ensino, tornam-se mais eficientes para a elevação do IDEB.

Do que as demais redes que não adotam, esta análise foi construída através da pesquisa de campo junto aos secretários municipais de educação, equipes gestoras escolar e professores, com a aplicação de questionários, entrevistas e revisão documental que ajudasse na construção da discussão deste trabalho de pesquisa.

Nos questionários e entrevistas foram considerados o levantamento dos dados referentes a avaliação e aos pontos de vista dos secretários municipais de educação, equipes gestoras escolar e dos professores, em relação ao nível de satisfação quanto aos resultados da avaliação Prova Brasil e da evolução do IDEB em suas respectivas Redes Públicas Municipais de Educação.

PERFIL DAS REDES CAMPO QUE INTEGRAM A AMOSTRA DA PESQUISA

De acordo com as considerações éticas e o caráter confidencial da pesquisa, onde buscou-se resguardar as identidades das escolas campo de pesquisa, como as identidades dos entrevistados, substituindo-se os nomes reais das instituições por identificação numérica de 1 a 5.

Abaixo descreve-se um breve perfil de apresentação das instituições participantes da pesquisa.

PERFIL DA REDE 1

Características Principais Utilizadas para a Pesquisa:

A instituição Rede Pública Municipal de Educação (Rede 1), situada em Roraima, Brasil. Adota o Método Estruturado de Ensino (MEE) desde o ano de 2013. Possui um quantitativo de 36 escolas no perfil da pesquisa, estas escolas atendem à demanda de 5º ano do Ensino Fundamental e são avaliadas no SAEB - Prova Brasil e IDEB.

A Rede 1 encontra-se localizada no município mais populoso do Estado de Roraima, o qual concentra dois terços dos habitantes do Estado; fazendo parte da mesorregião Norte de Roraima e da microrregião de Boa Vista. A Rede 1 apresenta um quantitativo geral de 114 escolas de Educação Básica, dividindo-se em:

Modalidades de Ensino e quantitativo de escolas que atendem as respectivas modalidades:

- Educação Infantil Regular – 93 escolas
- Ensino Fundamental Regular – 73 escolas
- Educação Especial substitutiva – 75
- Educação de Jovens e adultos – 7

Matrículas com base no censo escolar de 2017:

- Educação infantil (creche) – 1.739 matriculas
- Educação Infantil (pré-escola) – 8.671 matrículas
- Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º a 5º ano) – 25.223 matrículas
- Educação Especial – 1.372 matrículas
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) – 410 matrículas

Dirigente Municipal, gestor escolar e professores:

1 secretário municipal de educação, 114 diretores de escola e 1.442 professores.

PERFIL DA REDE 2

Características Principais Utilizadas para a Pesquisa:

A instituição Rede Pública Municipal de Educação (Rede 2), situada em Roraima, Brasil. Não adota o Método Estruturado de Ensino (MEE). Possui um quantitativo de 4 escolas no perfil da pesquisa que atendem à demanda de 5º ano do Ensino Fundamental e que são avaliadas no SAEB - Prova Brasil e IDEB.

A Rede 2 encontra-se localizada em um município do Estado de Roraima que faz parte da mesorregião do Norte de Roraima e da microrregião do Nordeste. Assim, a Rede 2 possui um quantitativo geral de 17 escolas de Educação Básica, dividindo-se em:

Modalidades de Ensino e quantitativo de escolas que atendem as respectivas modalidades:

- Educação Infantil Regular – 16 escolas
- Ensino Fundamental Regular – 15 escolas
- Educação Especial substitutiva – 7 escolas
- Educação de Jovens e adultos – Não se aplica

Matrículas com base no censo escolar de 2017:

- Educação infantil (creche e pré-escola) – 603 matrículas

- Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º a 5º ano) – 1.457 matrículas
- Ensino Fundamental Anos Finais (6º a 9º ano) – 471 matrículas
- Educação Especial – 26 matrículas
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Não se aplica

Dirigente Municipal, gestor escolar e professores:

1 secretário municipal de educação; 17 diretores de escola e 149 professores.

PERFIL DA REDE 3

Características Principais Utilizadas para a Pesquisa:

A instituição Rede Pública Municipal de Educação (Rede 3), situada em Roraima, Brasil. Não adota o Método Estruturado de Ensino (MEE). Possui escolas 6 escolas no perfil da pesquisa que atendem à demanda de 5º ano do Ensino Fundamental e que são avaliadas no SAEB - Prova Brasil e IDEB.

A Rede 3 encontra-se localizada em um município do Estado de Roraima que faz parte da mesorregião do Sul de Roraima e da microrregião de Sudeste. A Rede 3 possui um quantitativo geral de 22 escolas de Educação Básica, dividindo-se em:

Modalidades de Ensino e quantitativo de escolas que atendem as respectivas modalidades:

- Educação Infantil Regular – 21 escolas
- Ensino Fundamental Regular – 20 escolas
- Educação Especial substitutiva – 9 escolas
- Educação de Jovens e adultos – não se aplica

Matrículas com base no censo escolar de 2017:

- Educação infantil (creche) – 293 matriculas
- Educação Infantil (pré-escola) – 672 matrículas
- Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º a 5º ano) – 2.073 matrículas
- Ensino Fundamental Anos Finais (6º a 9º ano) – 140 matrículas
- Educação Especial – 78 matrículas
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) – não se aplica

Dirigente Municipal, gestor escolar e professores:

1 secretário municipal de educação,22 diretores de escola e 187 professores.

PERFIL DA REDE 4

Características Principais Utilizadas para a Pesquisa:

A instituição Rede Pública Municipal de Educação (Rede 4), situada em Roraima, Brasil. Não adota o Método Estruturado de Ensino (MEE). Possui escolas 3 no perfil da pesquisa que atendem à demanda de 5º ano do Ensino Fundamental e que são avaliadas no SAEB - Prova Brasil e IDEB.

A Rede 4 encontra-se localizada em um município do Estado de Roraima que faz parte da mesorregião do Sul de Roraima e da microrregião do Sudeste. A Rede 4 possui um quantitativo geral de 14 escolas de Educação Básica, dividindo-se em:

Modalidades de Ensino e quantitativo de escolas que atendem as respectivas modalidades:

- Educação Infantil Regular – 11 escolas;
- Ensino Fundamental Regular – 13 escolas;
- Educação Especial substitutiva – 6 escolas;
- Educação de Jovens e adultos – não se aplica.

Matrículas com base no censo escolar de 2017:

- Educação infantil (creche) – 180 matriculas;
- Educação Infantil (pré-escola) – 204 matrículas;
- Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º a 5º ano) – 804 matrículas;

- Ensino Fundamental Anos Finais (6º a 9º ano) – não se aplica;
- Educação Especial – 11 matrículas
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) – não se aplica.

Dirigente Municipal, gestor escolar e professores:

1 secretário municipal de educação, 14 diretores de escola e 70 professores.

PERFIL DA REDE 5

Características Principais Utilizadas para a Pesquisa:

A instituição Rede Pública Municipal de Educação (Rede 4), situada em Roraima, Brasil. Não adota o Método Estruturado de Ensino (MEE). Possui escolas 1 no perfil da pesquisa que atende à demanda de 5º ano do Ensino Fundamental e que é avaliada no SAEB - Prova Brasil e IDEB.

A Rede 5 encontra-se localizada em um município do Estado de Roraima que faz parte da mesorregião do Sul de Roraima e da microrregião do Sudeste. A Rede 5 possui um quantitativo geral de 08 escolas de Educação Básica, dividindo-se em:

Modalidades de Ensino e quantitativo de escolas que atendem as respectivas modalidades:

- Educação Infantil Regular – 7 escolas
- Ensino Fundamental Regular – 4 escolas

- Educação Especial substitutiva – 2
- Educação de Jovens e adultos – não se aplica

Matrículas com base no censo escolar de 2017:

- Educação infantil (creche) – 152 matriculas
- Educação Infantil (pré-escola) – 192 matrículas
- Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º a 5º ano) – 626 matrículas
- Ensino Fundamental Anos Finais (6º a 9º ano) – 81 matrículas
- Educação Especial – 11 matrículas
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) – não se aplica

Dirigente Municipal, gestor escolar e professores:

1 secretário municipal de educação, 8 diretores de escola e 69 professores.

PERFIL DO CONGLOMERADO QUE INTEGRA A AMOSTRA

O conglomerado que integra a amostra desta pesquisa possui uma característica em comum, sendo elas: as escolas, os alunos, os professores, os membros de equipes gestoras e os secretários de educação. Que pertencem às cinco redes campos de pesquisa (amostra), que vem atender à demanda do 5º ano do Ensino

Fundamental, passando a ser avaliados no Sistema Avaliação da Educação Básica (SAEB), nos segmentos da Prova Brasil (Proficiência em Língua Portuguêse Matemática) e pelo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Os perfis dos conglomerados da amostra são descritos a seguir como:

As Escolas:

São 24 instituições públicas pertencentes a rede municipal de ensino que atendem à demanda do 5º ano do Ensino Fundamental. Estas escolas municipais são avaliadas pelo Sistema Avaliação da Educação Básica (SAEB) e possuem resultados da Prova Brasil (Proficiência em Língua Portuguêse Matemática) e do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) satisfatórias. Das 24 escolas municipais, 12 delas não adotam o Método Estruturado de Ensino (Redes campo de pesquisa 2, 3, 4 e 5) e as outras 12 adotam o Método em sua estrutura (Rede campo de pesquisa 1).

Os Alunos:

É a população alvo pertencente ao 5º ano do Ensino Fundamental pertencentes as escolas, equivalem ao quantitativo de 2.836 alunos que fazem parte do conglomerado da amostra e que passam pela avaliação no SAEB: Prova Brasil e IDEB. Deste total de alunos, cerca de 578 alunos são matriculados em 12 escolas que pertencem às redes que não adotam os Métodos Estruturados de Ensino (Redes campo 2, 3, 4 e 5) e 2.258 alunos pertencem às escolas

que pertencem à rede que adotada o Método Estruturado de Ensino (rede campo 1).

Com base nos dados coletados sobre os alunos, verifica-se que o motivo de haver um quantitativo maior de alunos das escolas da rede 1, deve-se ao fato das redes 2, 3, 4 e 5 terem turmas bem menores de alunos correspondentes ao 5º ano do ensino fundamental, sendo que este total corresponde a 100% dos alunos.

Os Professores:

No 5º ano do Ensino Fundamental há 106 professores pertencentes as escolas que fazem parte do conglomerado da amostra e que passaram pela avaliação no SAEB: Prova Brasil e IDEB. Deste total de professores, apenas 53 professores pertencem às escolas das redes que não adotam Métodos Estruturados de Ensino (redes campo 2, 3, 4 e 5) e os outros 53 professores pertencem à rede que adota Método Estruturado de Ensino (rede 1).

Quadro 7 - Nível de Formação Profissional

Nível de Formação	Quantitativo Professores	%
Ensino Superior – Licenciatura	61	57,55
Pós-graduação "Lato Sensu" – Especialização	45	42,45
Pós-graduação "Stricto Sensu" – Mestrado	-	-
Pós-graduação "Stricto Sensu" – Doutorado	-	-
TOTAL	106	100%

Fonte: Questionário da pesquisa.

Sendo assim, quando se avalia o nível de formação destes profissionais docentes (total de 106 professores) tiramos como resultado que 61 professores (57,55%) possuem Ensino Superior em Licenciatura, em contrapartida, cerca de 42,45% dos professores possuem Pós-Graduação "Lato Sensu" – Especialização. Não houve registro de professores desta amostragem que possuísse pós graduação "Stricto Sensu" (mestrado ou do doutorado).

Quadro 8 - Tipo de Vínculo/Contrato com a Rede

Tipo de Vínculo/Contrato	Quantitativo Professores	%
Estatutário/Concursado	87	82,08%
Contrato Temporário/Seletivado	19	17,92%
Outros	-	-
TOTAL	106	100%

Fonte: Questionário da pesquisa.

Ao coletar as informações com os professores em relação ao tipo de Vínculo/Contrato que possui com a Rede Pública Municipal de Educação, obtiveram-se os seguintes resultados. Cerca de 82,08% dos professores (87) são profissionais Estatutários ou Concursados, sendo que dezenove professores que equivale a 17,92% da análise dos dados, responderam que possuem apenas Contrato Temporário ou são seletivado na rede municipal de ensino em Roraima - Brasil.

Quando o professor é questionando quanto ao acúmulo de vínculo/contrato com outras instituições, pode-se verificar que 83,96% dos professores responderam acumular mais funções com outras instituições, podendo ser: da rede estadual, União, redes privadas, entre outros, já os demais professores responderam que 16,04% não possuem outros vínculos/contratos, ou seja, trabalham unicamente na rede campo de pesquisa.

Quadro 9 – Professores com vínculos/contratos de trabalho com outras instituições

Possui outros vínculos/contratos?	Quantitativo Professores	%
Sim (rede estadual, União, redes privadas, outros...)	89	83,96%
Não (vinculado somente à Rede Municipal)	17	16,04%
TOTAL	106	100%

Fonte: Questionário da pesquisa.

Quanto aos Membros das Equipes Gestoras das Escolas – verificou-se que 72 membros das equipes gestoras, encontram-se ocupando os cargos de: Diretor escolar, Vice-Diretor, Coordenador Pedagógico e Secretário Escolar. Deste total de membros das equipes gestoras, apenas 36 pertencem às escolas das redes que não adotam Métodos Estruturados de Ensino (redes campo 2, 3, 4 e 5) e os outros 36 profissionais pertencem às escolas da rede que adota Método Estruturado de Ensino (Rede 1).

Quanto ao Nível de Formação destes profissionais, coletou-se cerca de 72 amostras dos membros das equipes gestoras, sendo que: 16,67% são os membros gestores que possuem Ensino Superior; já 58 membros das equipes gestoras correspondem a 80,55% que possuem Pós-graduação "Lato Sensu" – Especialização e apenas 2,78% de membros das equipes gestoras possuem pós graduação "Stricto Sensu" - Mestrado. Até a conclusão da coleta de dados não houve registro de membros da equipe gestora que possuam pós graduação "Stricto Sensu" – Doutorado.

Quadro 10 – Nível de formação profissional das equipes gestoras das escolas das redes campo

Nível de Formação	Quantitativo de membros das equipe gestora	%
Ensino Superior – Licenciatura	12	16.67%
Pós-graduação "Lato Sensu" – Especialização	58	80,55%
Pós-graduação "Stricto Sensu" – Mestrado	2	2,78%
Pós-graduação "Stricto Sensu" – Doutorado	-	-
TOTAL	72	100%

Fonte: Questionário da pesquisa.

Ao analisar o tipo de vínculo/contrato empregatício que o profissional assume com a rede campo de pesquisa, analisou com base nas respostas dos entrevistados que 73,61% das equipes gestoras são estatutário e acumulam um Cargo Comissionado. Sendo que apenas 2,78% possuem contratos de estatutário/concursado na mesma rede campo em que trabalha e, por fim, cerca de 23,61% possui apenas um Cargo Comissionado.

Quadro 11 - Perfil dos membros das equipes gestoras das escolas das redes campo. Tipo de vínculo/contrato com a rede

Tipo de Vínculo/contrato	Quantitativo de membros das equipes gestora	%
Estatutário + Cargo Comissionado	53	73,61%
Estatutário com 2 contratos Municipal	2	2,78%
Somente Cargo Comissionado	17	23,61%
Outros	-	-
TOTAL	72	100%

Fonte: Questionário da pesquisa.

Ao questionar o profissional gestor como se deu seu Ingresso ao Cargo/função que ocupa na Equipe Gestora, obteve a informação que (100%) dos gestores responderam que ingressaram em seus referidos cargos por Indicação e nomeação da Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Educação.

Quadro 12 – Perfil dos membros das equipes gestoras das escolas das redes campo, enquanto cargo que ocupa equipe

Via de Ingresso ao cargo	Quantitativo de membros das equipes gestora	%
Concurso Público	-	-
Eleição para Gestores	-	-
Indicação/nomeação (Prefeitura Municipal/SMEC)	72	100%
Outros	-	-
TOTAL	72	100%

Fonte: Questionário da pesquisa.

Os Secretários Municipais de Educação:

Os secretários municipais mencionados nesta pesquisa fazem parte da administração individual de cada rede, num total de 5 redes campo de pesquisa ao total.

Estes secretários possuem o nível de formação Profissional em: 20% equivale para os profissionais que possui formação em nível superior; 60% dos profissionais possuem Pós-graduação "Lato Sensu" – Especialização e por fim apenas 20% dos secretários possui a formação em pós graduação "Stricto Sensu" – Doutorado.

Quadro 13 - Perfil dos secretários municipais de educação das redes campo: nível de formação profissional

Nível de Formação	Quantitativo Secretário Municipal de Educação	%
Nível Superior – Licenciatura	1	20%
Pós-graduação "Lato Sensu" – Especialização	3	60%
Pós-graduação "Stricto Sensu" – Mestrado	-	-
Pós-graduação "Stricto Sensu" – Doutorado	1	20%
TOTAL	5	100%

Fonte: Entrevista da pesquisa.

Quanto ao tipo de vínculo/contrato que os secretários possuem perante a Rede Pública Municipal de Educação: constatou-se que apenas 20% dos secretários são estatutários e possuem um cargo Comissionado, e cerca de 80% responderam que tem cargo Comissionados.

Quadro 14 - Perfil dos Secretários Municipais de Educação das redes campo: tipo de vínculo/contrato com a rede

Tipo de Vínculo/contrato	Quantitativo Secretário Municipal de Educação	%
Estatutário + Cargo Comissionado	1	20%
Estatutário c/ 2 contratos Municipal	-	-
Somente Cargo Comissionado	4	80%
Outros	-	-
Total	5	100%

Fonte: Entrevista da pesquisa.

Estes secretários ao serem questionados como foi seu Ingresso ao Cargo/função que ocupam nas redes campos: verificou-se que todos tiveram sua nomeação (100%) por indicações da Prefeitura Municipal. Pode-se encontrar estes profissionais estão localizadas as redes campo de pesquisa.

Quadro 15 – Perfil dos Secretários Municipais de Educação das redes campo - via de ingresso ao cargo que ocupa

Via de Ingresso ao cargo	Quantitativo Secretário Municipal de Educação	%
Concurso Público	-	-
Processo Seletivo	-	-
Indicação/nomeação (Prefeitura Municipal/SMEC)	5	100%
Outros	-	-
TOTAL	5	100%

Fonte: Entrevista da pesquisa.

ANÁLISE DESCRITIVA E COMPARATIVA DOS RESULTADOS DA GESTÃO PEDAGÓGICA

Considerando a importância de uma gestão pedagógica eficaz para a obtenção um bom desempenho escolar nas redes públicas municipais com o intuito de elevar o seu IDEB Municipal.

Realizaram-se através de pesquisas e trabalhos de campo a coleta de dados que pudéssemos reunir para divulgação de seus dados, os locais utilizados para coleta de dados foram as secretarias

municipais de educação e nas escolas que fazem parte das redes campo.

A pesquisa em questão contou com a aplicação de questionários com questões abertas e fechadas direcionados aos professores e membros das equipes gestoras das escolas, como também foi utilizado como ferramenta de entrevistas aos Secretários Municipais de Educação, para que se realiza um levantamento de dados sobre a avaliação do nível de eficácia da gestão pedagógica das redes campos e os principais aspectos da gestão pedagógica que contribuem ou que dificultam para o alcance das metas de elevação do IDEB Municipal.

Os dados coletados serviram de base para uma análise descritiva e comparativa entre a rede campo 1 que foi caracterizada como a rede de campo que veio adotar Método Estruturado de Ensino em suas instituições e as redes campo 2, 3, 4 e 5 caracterizadas por não adotar os Métodos Estruturados de Ensino em suas instituições.

Partindo deste contexto, pode-se objetivar e evidenciar os pontuamentos sobre a gestão pedagógica implantada e implementada numa instituição de ensino da rede pública municipal, que ao adotar os Métodos Estruturados de Ensino com mais eficácia proporcionando o aumento elevando do seu IDEB, além que as demais escolas das redes que não adotam.

Resultado da Avaliação dos Professores da Rede Campo 1: A Eficácia da Gestão Pedagógica para a Elevação do IDEB

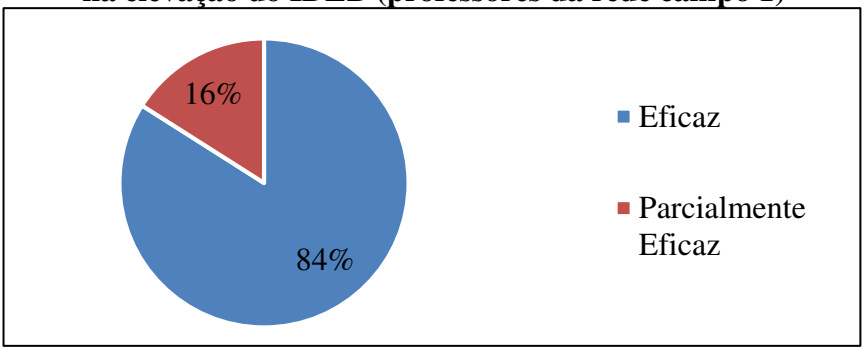
A quarta questão do questionário era tida como uma questão semiestruturada, que trazia há primeiro momento alternativas de

respostas predefinidas e em seguida oferecem ao respondente um espaço aberto que permite registrar a justificativa da resposta, oportunizando-o a expressar sua cisão, seu entendimento e opinião sobre a questão abordada. Este tipo de questão semiestruturada contribui com a análise e interpretação dos dados trazendo tanto os aspectos quantitativos, quanto os aspectos qualitativos trazendo maior clareza e significado aos resultados apresentados, conforme descrito na análise a seguir.

Os questionários aplicados para os profissionais da rede campo 1, teve o total de entrevistados de 53 professores que trabalhando diretamente com a Rede Municipal de Ensino.

Cerca de 84% destes profissionais da rede municipal de ensino correspondem ao quantitativo de 45 professores que avaliaram a gestão pedagógica como eficaz devido atenderem as expectativas estabelecidas por suas diretrizes.

Gráfico 1 - Eficácia da gestão pedagógica na elevação do IDEB (professores da rede campo 1)



Fonte: Questionário aplicado aos professores da Rede campo 1.

Entretanto, houve 16% destes profissionais que relataram em suas respostas no questionário aplicado, sendo eles a

correspondência de 8 professores da rede campo 1, mencionaram em sua avaliação que a gestão pedagógica é tida como parcialmente eficaz, sendo que em alguns setores, a gestão vem a falha, ocasionando falhas e erros na sua prática, como pode-se ser visto no gráfico 1.

Assim, os dados coletados através da quarta pergunta do questionário direcionado e aplicado aos professores da rede campo 1, mostram que a maioria dos profissionais que participaram da pesquisa, estão de acordo com a eficácia da gestão pedagógica adotada pela Rede Campo 1, e a introdução dos Métodos Estruturados de Ensino possibilitaram para a elevação dos resultados do IDEB Municipal. A minoria dos profissionais da rede pública municipal que alegaram que programa é *parcialmente eficaz*, consideram sua resposta na relação de que alguns avanços ainda precisam de ajustes e melhorias para atingir melhores resultados, nenhum dos professores da rede campo 1 avaliou a gestão pedagógica como ineficaz.

A Justificativas dos Professores da Rede Campo 1: Sobre a Gestão Pedagógica

Na análise das justificativas dos dados como pode ser visto no quadro abaixo, obteve-se o percentual de 84% dos professores da rede campo 1 a confirmação da eficaz da gestão pedagógica de sua rede, com a adoção do Método Estruturado de Ensino e a elevação do índice do IDEB, o que corresponde a um quantitativo de 45 professores.

Quadro 16 – Justificativas da 4ª questão aplicada aos professores da rede campo

Como você avalia a eficácia da gestão pedagógica de sua rede municipal de educação para a elevação do IDEB municipal??		
Principais Justificativas de 84% dos PROFESSORES que avaliaram como EFICAZ	**Nº de professores**	**%**
Eficácia na adoção de método estruturado de ensino facilitando o trabalho docente e melhorando a qualidade do ensino-aprendizagem (Planejamento, avaliação, rotina das aulas), impactando positivamente na elevação do IDEB.	18	40
Eficácia na Estruturação do currículo e dos conteúdos (Metas claras do processo de ensino e aprendizagem a serem alcançadas ao longo do ano letivo), ajudando na elevação do desempenho escolar e IDEB.	9	20
Eficácia na disponibilização de Livros didáticos consumíveis para alunos e professores no início do ano letivo, contribuindo para resultado positivo no desempenho escolar e elevação DO IDEB.	8	17,8
Eficácia na otimização do tempo para ensino e aprendizagem (currículo e conteúdos estruturados, material didático já está pronto para ser utilizado) ajudando no desempenho acadêmico e nos resultados do IDEB.	4	8,9
Eficácia na avaliação da aprendizagem dos alunos, com acompanhamento rigoroso na frequência, ritmo e desempenho escolar, favorecendo a elevação dos resultados do IDEB.	3	6,7
Eficácia na formação continuada dos professores e no aperfeiçoamento da didática de ensino (Aulas mais interessantes, motivadas, criativas e participativas...) aumentando a autoestima dos alunos e professores e elevando os resultados de desempenho e IDEB.	2	4,4
Outros/não justificaram a sua resposta.	1	2,2
TOTAL	45	100

Fonte: Questionário respondido pelos professores das escolas da rede campo 1.

Quando se para analisar as justificativas obtidas através das respostas destes professores em relação à quarta questão, observam-se os seguintes dados.

Cerca de 40% deste grupo de professores que avaliaram a gestão pedagógica da rede campo 1 como eficaz, vieram a justificar

suas respostas enfatizando que conseguiram desenvolver as suas estratégias com a adoção programas de ensino estabelecido pelas diretrizes, no qual pode-se observar o alcance de resultados muito eficientes.

Ainda segundo estes mesmos professores, a eficácia da adoção trouxe impactos positivos na prática do trabalho docente e a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem para os alunos, onde se pode melhorar a confecção de planejamentos, melhoramento na didática de ensino, modificações positivas nas rotinas pedagógicas, avaliação mais atrativas, sendo que estes percentuais de professores afirmam que esta estratégia contribuiu bastante para a elevação do IDEB.

Houve um grupo de professores que correspondem a 20% dos que avaliaram a gestão pedagógica da rede campo 1 como eficaz, justificando suas respostas por meio de mencionar que foi através da gestão que conseguiram buscar estratégias na intenção de estruturar o currículo e conteúdo da rede como um todo, com metas claras do processo de ensino e aprendizagem a serem alcançados ao longo do ano letivo em cada série/ano e que isso tem ajudado no crescimento do IDEB.

Mas também tivemos um percentual de 17,8% (professores) que justificaram a eficácia da gestão pedagógica da rede campo 1, como um fato de se procurar o sucesso das estratégias com a intenção de disponibilizar os livros didáticos consumíveis para alunos e professores desde o início do ano letivo, contribuindo segundo a avaliação destes professores, para melhores resultados no desempenho escolar e elevação do IDEB.

Como houve professores que deram a justificativa que a gestão pedagógica eleva os índices do IDEB por conseguir estratégias que visam a otimização do tempo destinado ao ensino-aprendizagem ao adotar material didático estruturado pronto para ser

aplicado melhorando (segundo a avaliação destes professores) o desempenho acadêmico.

Contudo, a uma porcentagem mínima de 6,7% (professores) justificaram a eficácia da gestão pedagógica da rede 1, enfatizando a qualidade da avaliação do ensino e da aprendizagem e do monitoramento rigorosos da frequência, ritmo e desempenho acadêmico, que vem favorecendo (segundo eles) a correção dos déficits de aprendizagem e consequentemente a elevação do desempenho escolar e do IDEB.

A Justificativas Parcial da Eficácia da Gestão Pedagógica pelos Professores da Rede Campo 1

Com a análise das justificativas que os professores deram sobre o questionamento da eficácia da gestão pedagógica na sua rede municipal de educação com o intuito de elevar o IDEB Municipal, obteve cerca de 16% com afirmativas na avaliação parcialmente eficaz, o que corresponde a um quantitativo de 8 professores.

No quadro 17 é possível verificar algumas afirmativas e justificativas dadas como resposta na questão. Ao se realizar a análise das justificativas dadas, pode-se observar que 50% deste grupo de professores avaliaram a gestão pedagógica da rede campo 1 como parcialmente eficaz, sua resposta é justificada através da ênfase que não conseguimos alcançar o ritmo dos muitos avanços e estratégias eficientes e inovadoras que aparecem, entretanto, tais inovações precisam ser mais democrática, onde o professor possa participar mais ativamente nas decisões pedagógicas desenvolvendo maior espírito de pertencimento dos docentes, o que certamente (segundo os professores) somaria para um impacto positivo ainda maior nos resultados do IDEB Municipal.

Quadro 17 – As justificativas dos professores da rede campo 1 da questão 4

Como você avalia a eficácia da gestão pedagógica de sua rede municipal de educação para a elevação do IDEB municipal??		
Principais Justificativas de 16% dos PROFESSORES que avaliaram como PARCIALMENTE EFICAZ	Nº de professores	%
A gestão pedagógica da rede é pouco democrática; precisa abrir-se mais para a participação dos professores nas decisões pedagógicas.	4	50
O IDEB deveria estar mais elevado considerando o investimento que tem sido feito na educação municipal (Custo/benefício).	3	33
Falta maior investimento em programas de correção de fluxo e correção de déficits de aprendizagem para atender a demanda de alunos migrantes da Venezuela.	1	17
TOTAL	8	100%

Fonte: Questionário respondido pelos professores das escolas da rede campo 1.

Entretanto, há o outro grupo de professores que correspondem a 33% que também avaliaram a gestão pedagógica da rede campo 1 como parcialmente eficaz, devido à sua justificativa em considerar o custo/benefício dos investimentos realizados na educação municipal, investimentos estes que foram muito altos, sendo assim os resultados do IDEB Municipal deveriam estar mais elevados.

Por fim, pode-se verificar um grupo de 17% de professores que consideram suas respostas da gestão pedagógica parcialmente eficaz, devido à sua concepção de que apesar dos avanços que teve na educação.

Ainda não conseguiu desenvolver estratégias que atendam à demanda da correção de fluxo e déficits de aprendizagem dos alunos

migrantes, comprometendo a possibilidade de maior crescimento do IDEB Municipal, pois os mesmos também são avaliados pelo SAEB-PROVA BRASIL.

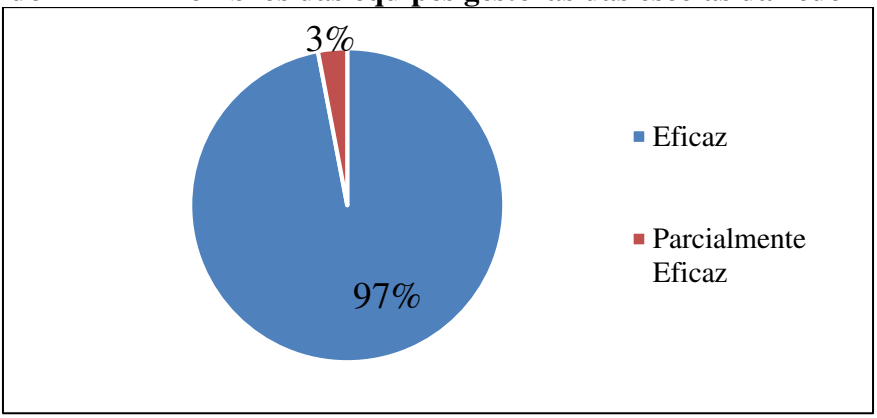
Resultado da Avaliação dos Membros de Equipe Gestora da Rede Campo 1: A Eficácia da Gestão Pedagógica para a Elevação do IDEB

Os dados coletados através do quarto questionamento aplicado aos Membros de equipes gestoras da rede campo 1, trouxeram as seguintes abordagens que cerca de 97% dos membros da equipe gestora avaliaram a gestão pedagógica da rede campo 1 como eficaz, pois a mesma encontra-se contribuindo para a elevação dos resultados do IDEB da rede pública municipal de educação.

Entretanto, podemos evidenciar uma percentagem menor de 3% dos membros de equipes gestoras que avaliaram a gestão pedagógica como parcialmente eficaz, deixando evidente sua consideração que apesar de ter avançado bastante em todas as áreas, ainda pode-se ver que há pontos relevantes de melhorias que precisam ser discutidos e trabalhados de maneira a garantir melhores resultados. Nenhum dos membros de equipes gestoras da rede campo 1 avaliou a gestão pedagógica como ineficaz.

Vale ressaltar que os questionários aplicados a rede campo 1, coletaram um total de 36 questionários respondidos por membros de equipes gestoras, onde 97% corresponde ao quantitativo de 35 deles, que avaliaram a gestão pedagógica como eficaz e 3% corresponde apenas a 1 membro da rede campo 1 que avaliou a gestão pedagógica como parcialmente eficaz. Assim, a quarta questão é semiestruturada, oportunizando-os a expressarem sua visão, entendimento e opinião sobre a pergunta abordada, trazendo maior clareza e significado aos resultados apresentados.

Gráfico 2 - Eficácia da gestão pedagógica para a elevação do IDEB – membros das equipes gestoras das escolas da rede 1



Fonte: Questionário aplicado aos membros das equipes gestoras das escolas da Rede Campo 1.

A Justificativa dos Membros das Equipes Gestoras Rede Campo 1: A Eficácia da Gestão Pedagógica

No quadro abaixo segue as justificativas fornecidas pelos entrevistados, foram analisadas as respostas e escolhidas as que mais se destacaram, mostrando que mais de 97% dos Membros de Equipes Gestoras da rede campo 1 que avaliaram como eficaz a gestão pedagógica de sua rede, corresponde a um quantitativo de 35 pessoas.

De acordo com as análises das justificativas dadas, observam-se que 34% dos membros deste grupo que avaliaram em suas justificativas que a eficácia da gestão se dá pela adesão a métodos estruturados de ensino elevando o nível de ensino e aprendizagem das escolas públicas municipais num mesmo grau de satisfação das escolas da rede privada, contribuindo significativamente para a elevação do IDEB municipal.

Quadro 18 – As justificativas da 4ª questão aplicada aos membros das equipes gestoras da rede campo 1

Como você avalia a eficácia da gestão pedagógica de sua rede municipal de educação para a elevação do IDEB municipal??		
Principais Justificativas de 97% dos MEMBROS DAS EQUIPES GESTORAS DAS ESCOLAS DA REDE 1, que avaliaram como EFICAZ	**Nº de Gestores**	**%**
Adesão a métodos estruturados de ensino elevando o nível de ensino e aprendizagem das escolas públicas municipais.	12	34
Cumprimento integral da proposta pedagógica e curricular prevista para cada série no ano letivo.	7	20
Gestão pedagógica de excelência por parte da Secretaria Municipal de Educação (monitoramento, avaliação, análise dos resultados) e apoio incondicional às escolas, favorecendo crescimento no desempenho escolar e no IDEB.	6	17
Avaliação contínua da gestão pedagógica e dos resultados das escolas (Ritmo, frequência e desempenho acadêmico) que ajudou muito as escolas da rede a monitorarem, avaliarem e avançarem em suas metas pedagógicas de crescimento no desempenho acadêmico e elevação do IDEB.	4	11
Forte investimento na formação continuada, atendimento e monitoramento pedagógico junto aos professores, contribuindo para melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem e dos resultados positivos e crescentes do desempenho escolar e IDEB.	3	9
Investimento em programas de ensino para elevação da proficiência em leitura, escrita e matemática dos alunos da primeira etapa do ensino, elevando o desempenho escolar e IDEB.	2	6
Metas pedagógicas e educacionais mais claras e definidas para as escolas alcançarem resultados positivos na elevação do desempenho e IDEB.	1	3
TOTAL	35	100%

Fonte: Questionário respondido pelos membros das equipes gestoras das escolas da Rede Campo 1.

Por outro lado, temos o grupo que equivale 20% dos que avaliaram a gestão pedagógica como a maneira de garantir o cumprimento integral da proposta pedagógica e curricular prevista para cada série/ano em cada ano letivo evitando que os alunos

passem para as séries seguintes com déficits de aprendizagem, garantindo sucesso escolar e crescimento do IDEB Municipal.

Assim, há os profissionais que corresponde aos 17% que afirmam que a gestão pedagógica anda alinhada com a gestão administrativa da Secretaria Municipal de Educação no desenvolvimento dos programas de ensino, monitoramento, avaliação e análise dos resultados, o que favorece o crescimento do desempenho acadêmico nas escolas e a elevação do IDEB municipal.

Os demais profissionais dividiram a forma em que avaliaram suas justificativas referente ao questionamento, sendo que 11% dos membros declaram que a eficácia do programa está na excelência da avaliação contínua realizada nas escolas, obedecendo ao ritmo, frequência e desempenho acadêmico dos alunos, o que tem contribuído para que as escolas municipais avancem em suas metas pedagógicas e elevação do IDEB municipal.

Já 9% justificaram que se dar através da formação continuada e no atendimento e monitoramento pedagógico junto aos professores contribuindo para resultados positivos e crescentes do IDEB municipal. E por fim, e não menos importante, há 6% que justificaram suas respostas fazendo referências metas pedagógicas e educacionais mais claras e bem definidas com foco na elevação do desempenho acadêmico e elevação do IDEB municipal.

A Justificativa Parcial da Eficácia da Gestão Pedagógica pelos Membros das Equipes Gestora da Rede Campo 1

Com base nas análises das respostas e justificativas colhidas através do questionário, obteve-se o percentual de 3% dos membros de equipes gestoras da rede campo 1, que avaliaram como parcialmente eficaz a gestão pedagógica de sua rede, corresponde ao

quantitativo de 1 pessoa. Cuja resposta pode ser verificada no quadro abaixo:

Quadro 19 – Avaliação da gestão pedagógica de sua rede como parcialmente eficaz

Como você avalia a eficácia da gestão pedagógica de sua rede municipal de educação para a elevação do IDEB municipal??		
Principais Justificativas de 3% dos MEMBROS DAS EQUIPES GESTORAS DAS ESCOLAS DA REDE 1, que avaliaram como PARCIALMENTE EFICAZ	**Nº de Gestores**	**%**
Necessário maior nivelamento nos resultados individuais do desempenho escolar e IDEB das escolas da rede.	1	100

Fonte: Questionário respondido pelos membros das equipes gestoras das escolas da Rede Campo 1.

Na análise da justificativa dada por este membro de equipe gestora, observa-se que o mesmo justifica sua resposta enfatizando que apesar de reconhecer os avanços da rede campo 1, considera que a mesma é parcialmente eficaz porque ainda precisa garantir maior nivelamento nos resultados individuais do desempenho escolar e IDEB das escolas.

Síntese da Avaliação do Secretário Municipal de Educação da Rede Campo 1. A Eficácia da Gestão Pedagógica para a Elevação do IDEB Municipal

A entrevista realizada com o Secretário Municipal de Educação da rede campo 1, obteve-se uma ponte de vista absolutamente diferente do que se esperava.

Uma visão muito positiva em relação à eficácia da Gestão pedagógica desta rede campo com foco na elevação do IDEB e relaciona o fortalecimento e a eficácia da Gestão Pedagógica à estratégia de adesão ao MEE, na visão do gestor (1):

> A adesão ao MEE ampliou a visão de nossas equipes gestoras, professores e comunidade escolar em geral, trazendo maior clareza na avaliação dos resultados e cumprimento das metas de elevação dos resultados;
>
> A implantação do MEE em nossa Rede de Ensino melhorou de forma significativa a potencialidade da Gestão Pedagógica e consequentemente de nossos resultados;
>
> Um dos nossos grandes desafios é manter o IDEB em uma evolução crescente e o MEE é uma estratégia que vem favorecer o alcance desta meta.

O secretário municipal, abordou também em sua entrevista alguns fatores de eficácia que são ligados diretamente a Gestão Pedagógica. De acordo com o Secretário, pode-se identificar:

> Adesão incondicional das equipes gestoras ao Método Estruturado de Ensino implantado pela rede campo;
>
> O apoio incondicional da gestão pedagógica às equipes escolares, ao corpo docente, discente, pais e alunos;
>
> Maior eficiência na gestão dos recursos didáticos e pedagógicos, garantia de sua boa utilização, em tempo hábil, desde o início do ano letivo;
>
> O esforço para garantir o nivelamento do desempenho acadêmico entre as escolas da rede, como também o

> nivelamento de qualidade com as escolas da rede privada;
>
> A realização do monitoramento contínuo e sistemático do ritmo de aprendizagem, da frequência escolar e dos resultados de desempenho acadêmico dos alunos;
>
> A valorização profissional, o incentivo da formação continuada e a meritocracia;
>
> O Esforço e o compromisso para o cumprimento da proposta curricular e pedagógica prevista para cada ano letivo.

Conclui-se que busca pela correção dos déficits de aprendizagem num processo contínuo, sistemático e avaliativo, com foco na elevação dos resultados de proficiência em língua portuguesa e matemática e na elevação do IDEB da rede pública municipal.

Portanto, com base nesta entrevista direcionada ao secretário da rede campo 1 conclui-se que 100% dos membros desta amostragem consideram como eficaz a gestão pedagógica de sua rede pública de ensino para a elevação dos resultados do IDEB e reconhecem a implantação do MEE como o diferencial estratégico que agregar forças e novas possibilidades para o avanço nos resultados do IDEB municipal.

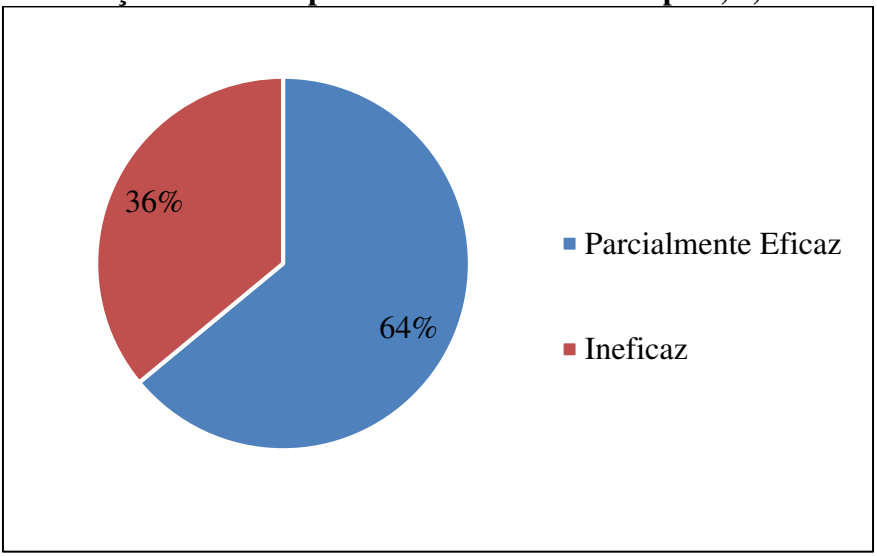
Resultado da Avaliação dos Professores das Redes Campo 2, 3, 4 e 5: A Eficácia da Gestão Pedagógica na Elevação do IDEB

Os questionários aplicados para as redes campo 2, 3, 4 e 5, teve uma população amostra de 53 professores no total, sendo que

64% destes profissionais com seus dados coletados para análise correspondem ao quantitativo de 34 professores.

Que avaliaram a gestão pedagógica como parcialmente eficaz e deixando uma minoria de 36% de profissionais que corresponde a uma estimativa de 19 professores que fazem parte do quadro de trabalho das redes campo 2, 3, 4 e 5, que avaliaram a gestão pedagógica de suas redes municipais como ineficaz para a elevação do IDEB de seus municípios.

Gráfico 3 - Eficácia da gestão pedagógica para a elevação do IDEB: professores das redes campo 2, 3, 4 e 5



Fonte: Questionário aplicado aos professores das Redes campo 2, 3, 4 e 5.

Portanto, a quarta questão é classificada como semi estruturada, que nos oportuniza a expressão de sua visão, enfatizando seu entendimento e a sua opinião sobre a pergunta

abordada, trazendo maior clareza e significado aos resultados apresentados, conforme descrito na análise do gráfico a seguir.

Os dados coletados demonstram que 64% dos professores das redes campo 2, 3, 4 e 5 demonstram em suas justificativas que a gestão pedagógica de suas redes municipais de educação é parcialmente eficaz para a elevação dos resultados do IDEB em seus respectivos municípios, pois consideram que apesar de seus esforços, ainda tem muitos fatores de eficácia que devem ser trabalhados para se garantir melhores resultados do IDEB em seus municípios.

Outros os participantes da pesquisa que correspondem a 36% dos professores, avaliaram a gestão pedagógica como ineficaz, devido não considerar que a instituição não possuir estratégias básicas eficientes para elevação dos resultados educacionais a curto, médio e longo prazo.

Assim, nenhum dos professores entrevistado que fazem parte desta amostragem avaliou a gestão pedagógica das redes campo 2, 3, 4 e 5 como eficaz.

A Justificativa Parcial da Eficácia da Gestão Pedagógica pelos Professores da Rede Campo 2, 3, 4 e 5

No quadro 20 seguem as justificativas fornecidas pelos entrevistados, foram analisadas as respostas e escolhidas as que mais se destacaram, mostrando que mais de 97% dos Membros de Equipes Gestoras da rede campo 1 que avaliaram como eficaz a gestão pedagógica de sua rede, isto corresponde a um quantitativo de 35 pessoas.

O quantitativo de 35 entrevistados corresponde a 64% dos professores das redes campo 2, 3, 4 e 5 que avaliaram a gestão

pedagógica de sua rede como parcialmente eficaz, como pode ser visto no quadro 20 que contém algumas justificativas analisadas.

Quadro 20 – Justificativas da quarta questão aplicada aos professores da rede campo 2, 3, 4 e 5)

Como você avalia a eficácia da gestão pedagógica de sua rede municipal de educação para a elevação do IDEB do seu município?		
Principais Justificativas de 64% dos PROFESSORES que avaliaram como PARCIALMENTE EFICAZ	Nº de professores	%
Precisa garantir que os livros didáticos para alunos e professores sejam recebidos e distribuídos no início do ano letivo, em quantidade suficiente e sem serem trocados/substituídos pelo MEC (respeitando as escolhas dos professores).	8	23%
Precisa garantir o suprimento de recursos pedagógicos e o desenvolvimento dos recursos humanos (material pedagógico e formação continuada), melhoria nos recursos e nas condições de trabalho	6	17%
Precisa melhorar a infraestrutura das escolas para recebimento dos alunos (salas de aulas superlotadas, espaços improvisados utilizados como sala de aula ...) pois são fatores que comprometem o processo de ensino e aprendizagem.	5	15%
Falta implantar um programa de Meritocracia nas escolas da rede com incentivo à valorização e ao crescimento profissional e superação das metas escolares.	5	15%
Precisa melhorar a estruturação do currículo e conteúdos com metas claras de ensino e aprendizagem que devem ser alcançadas em cada ano letivo por série	4	12%
Necessita melhorar o monitoramento e avaliação contínua do desempenho acadêmico nas escolas, seguidas de programas de intervenção e melhorias do processo de ensino e aprendizagem.	3	9%
Precisa minimizar a rotatividade dos professores e equipe pedagógica da rede. Garantir continuidade do projeto curricular e pedagógico da rede independente do gestor que assuma a pasta.	3	9%
TOTAL	34	100%

Fonte: Questionário respondido pelos professores das escolas da rede campo 2, 3, 4 e 5.

Com base nas análises das justificativas dadas por estes profissionais (na 4ª questão) pode-se identificar os seguintes dados: 23% deste grupo de entrevistados avaliaram a gestão pedagógica das redes campo 2, 3, 4 e 5 como parcialmente eficaz.

Deixando claro em suas justificas as razões que tomaram de base como a priorização da garantia que os livros didáticos sejam recebidos e distribuídos no início do ano letivo para alunos e professores, em quantidade suficiente e sem serem trocados/substituídos pelo MEC (respeitando as escolhas dos professores).

No entanto, 17% deste mesmo grupo justificaram suas respostas afirmando que a gestão pedagógica da sua rede ainda precisa garantir o suprimento de recursos pedagógicos e o desenvolvimento dos recursos humanos (material pedagógico e formação continuada) a todos, em contrapartida, 15% justificaram dos professores comentaram que ainda é necessário melhorar a infraestrutura das escolas para recebimento dos alunos (salas de aulas superlotadas, espaços improvisados utilizados como sala de aula, etc.), pois são fatores que comprometem o processo de ensino e aprendizagem.

Ainda com a análise das justificativas colhidas, os professores que correspondem a 15% justificaram suas respostas devidas à falta implantação do programa de Meritocracia nas escolas da rede com incentivo à valorização e ao crescimento profissional e superação das metas escolares.

Cerca de 12% destes profissionais comentaram que há necessidades de melhorar a estruturação do currículo e conteúdos com metas claras de ensino e aprendizagem que devem ser alcançadas em cada ano letivo por série, tendo em evidência um melhoramento no índice do IDEB.

Por último, encontramos o percentual de 9% para os professores que justificam suas respostas demonstrando a necessita melhorar o monitoramento e avaliação contínua do desempenho acadêmico nas escolas.

Seguindo programas de intervenção e melhorias do processo de ensino e aprendizagem, como também, a necessidade de minimizar a rotatividade dos professores e equipe pedagógica da rede e buscar estratégias para garantir continuidade do projeto curricular e pedagógico da rede independente do gestor que assuma a pasta.

Justificativas da Avaliação da Ineficácia da Gestão Pedagógica dos Professores Rede Campos 2, 3, 4 e 5

O percentual de 36% dos professores das redes campo 2, 3, 4 e 5 que avaliaram como ineficaz a gestão pedagógica de sua rede, corresponde a um quantitativo de 19 professores. Seguindo as análises das justificativas dadas por estes professores na 4 questão do questionário, obtiveram-se as seguintes considerações: 37% dos professores entrevistados que avaliaram a gestão pedagógica das suas redes campos 2, 3, 4 e 5 como ineficaz, justificando suas respostas baseando-se na premissa que não há investimento nos programas de correção de fluxo e déficits de aprendizagem nas áreas de alfabetização e proficiência em língua portuguesa e matemática, como pode ser identificado no melhoramento do desempenho acadêmico dos alunos locais e os que chegam pelo fluxo migratório, Venezuela/Brasil.

Os professores que justificaram suas respostas dizendo que a gestão pedagógica da rede não supre a contento as necessidades pedagógicas das escolas para uma educação de referência no ensino

e na aprendizagem (falta material didático e pedagógico, formação dos recursos humanos, programas de ensino, etc.) correspondem a 32% deste grupo de professores.

Quadro 21 - Justificativas da 4ª questão aplicada aos professores rede campo 2, 3, 4 e 5

Como você avalia a eficácia da gestão pedagógica de sua rede municipal de educação para a elevação do IDEB do seu município?		
Principais Justificativas de 36% dos PROFESSORES que avaliaram como INEFICAZ	**Nº de professores**	**%**
Não investe em programas de correção de fluxo e déficits de aprendizagem nas áreas de alfabetização e proficiência em língua portuguesa e matemática (para melhor desempenho acadêmico dos alunos locais e os que chegam pelo fluxo migratório Venezuela/Brasil).	7	37%
Não supre a contento as necessidades pedagógicas das escolas para uma educação de referência no ensino e na aprendizagem (falta material didático e pedagógico, formação dos recursos humanos, programas de ensino, etc.)	6	32%
Não valoriza e nem investe no desenvolvimento dos professores (falta melhores salários, formação continuada, condições dignas de trabalho)	4	21%
Não justificaram	2	10%
TOTAL	19	100%

Fonte: Questionário respondido pelos professores das escolas da rede campo 2, 3, 4 e 5.

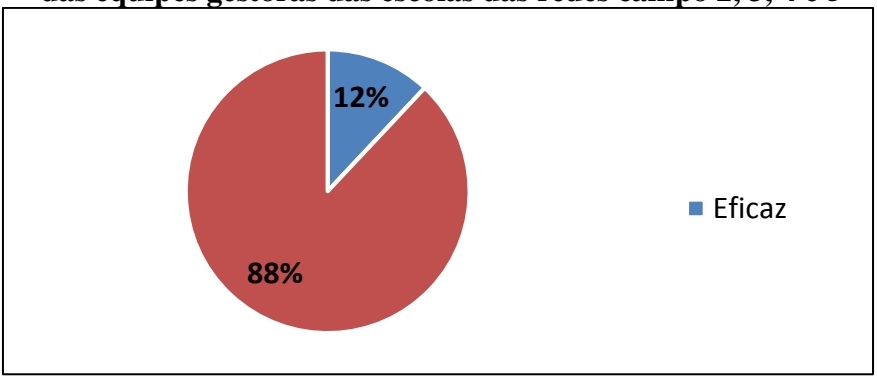
Por fim, cerca de 21% dos professores justificaram suas respostas comentando que não há valorização e nem investe no

desenvolvimento dos professores (falta melhores salários, formação continuada, condições dignas de trabalho, etc.) e outros 10% deste grupo não justificaram suas respostas.

Resultados da Avaliação dos Membros das Equipes Gestoras das Escolas das Redes Campo 2, 3, 4 e 5: A Eficácia da Gestão Pedagógica na Elevação do IDEB Municipal

Os dados coletados através das justificativas obtidas pela quarta questão do questionário aplicado aos Membros de equipes gestoras das redes campos 2, 3, 4 e 5, demonstram que 12% dos entrevistados avaliaram a gestão pedagógica das suas redes como eficaz, que vem a contribuir para a elevação dos resultados do IDEB da rede pública de educação dos respectivos municípios. Pode-se evidenciar este resultado no gráfico 4, que mostra as porcentagens obtidas pela amostra.

Gráfico 4 - Elevação do IDEB: membros das equipes gestoras das escolas das redes campo 2, 3, 4 e 5



Fonte: Questionário aplicado aos membros das equipes gestoras das escolas das Redes campos 2, 3, 4 e 5 (2018).

Nota-se que grande maioria, sendo de 88% dos membros de equipes gestoras das citadas, avaliaram que a gestão pedagógica como parcialmente eficaz, pois consideram que apesar dos avanços obtidos, ainda tem pontos relevantes de melhorias que precisam ser trabalhados para garantir melhores resultados. Nenhum dos membros de equipes gestoras da rede campo 1 avaliou a gestão pedagógica como ineficaz. Vale ressaltar que, a quarta questão é semiestruturada, oportunizando os participantes a expressarem sua visão, entendimento e opinião sobre a pergunta abordada, trazendo maior clareza e significado aos resultados apresentados.

A Justificativas da Avaliação da Eficácia da Gestão Pedagógica dos Membros das Equipes Gestoras Redes Campos 2, 3, 4 e 5

Na análise das justificativas dadas pelos membros das equipes gestoras sobre o questionamento da questão quatro do questionário respondido, observa-se a seguir.

Cerca de 50% dos membros pertencentes a amostragem em questão, avaliaram a gestão pedagógica das redes campo 2, 3, 4 e 5 como eficaz, cuja justificativa de suas respostas enfatizavam a consideração da gestão como a eficaz pelo compromisso das mesmas com a elevação dos resultados educacionais e com o resgate da credibilidade da educação pública ofertada na rede municipal, como é visto no quadro 22.

Entretanto, a avaliação da gestão pedagógica das redes campo 2, 3, 4 e 5 vem a ser justificada como eficaz por buscar o suprimento das necessidades pedagógicas indispensáveis para o bom funcionamento das escolas públicas da rede municipal.

Contudo, pode verificar que há 12% dos Membros de Equipes Gestoras das redes campo 2, 3, 4 e 5 que avaliaram como

ineficaz a gestão pedagógica de sua rede, corresponde a um quantitativo de 4 membros. Pode-se evidenciado estas justificativas no quadro abaixo:

Quadro 22 – As justificativas da quarta questão aos membros das equipes gestoras das redes campo 2, 3, 4 e 5

Como você avalia a eficácia da gestão pedagógica de sua rede municipal de educação para a elevação do IDEB municipal?		
Principais Justificativas de 12% dos MEMBROS DAS EQUIPES GESTORAS DAS ESCOLAS DAS REDES 2, 3, 4 e 5, que avaliaram como EFICAZ	**Nº de Gestores**	**%**
Compromisso com a elevação dos resultados educacionais e com o resgate da credibilidade da educação pública ofertada na rede municipal.	2	50%
Busca suprir as necessidades pedagógicas indispensáveis para o bom funcionamento das escolas públicas da rede municipal.	2	50%
TOTAL	4	100%

Fonte: Questionário respondido pelos membros das equipes gestoras das escolas das Redes Campo 2, 3, 4 e 5.

A Justificativa Parcial da Eficácia da Gestão Pedagógica pelos Membros das Equipes Gestoras das Redes Campos 2, 3, 4 e 5

Ao realizar a análise das justificativas utilizadas como base para a pesquisa, obteve-se o percentual de 88% dos membros das equipes gestoras das redes campo 2, 3, 4 e 5 que avaliaram como parcialmente eficaz a gestão pedagógica de sua rede, totalizando a correspondência com o quantitativo de 32 membros. Algumas das justificativas são postas para consulta no quadro 23.

De acordo com as análises das justificativas dadas por estes membros das equipes gestoras, observa-se a coleta dos seguintes dados:

Quadro 23 – As justificativas da quarta questão aos membros das equipes gestoras/redes campo 2, 3, 4 e 5

Como você avalia a eficácia da gestão pedagógica de sua rede municipal de educação para a elevação do IDEB municipal?		
Principais Justificativas de 88% dos MEMBROS DAS EQUIPES GESTORAS DAS ESCOLAS DAS REDES 2, 3, 4 e 5, que avaliaram como PARCIALMENTE EFICAZ	Nº de GESTORES	%
Precisa de investimento na implantação de programas de correção de fluxo e déficits de aprendizagem em todas as escolas da redes para garantia de melhores resultados acadêmicos.	8	25%
Precisa melhorar o Monitoramento e avaliação dos resultados acadêmicos e o planejamento estratégico para elevá-los.	7	22%
Precisa desenvolver uma cultura mais forte de monitoramento, avaliação e análise dos resultados estatísticos do desempenho escolar.	6	19%
Precisa estruturar o currículo e conteúdo, com objetivos e meta claras para cada ano/série.	5	16%
Necessita de maior foco e rigor no cumprimento da Proposta curricular e conteúdos previstos para cada ano/série evitando a déficits de conteúdo e aprendizagem, comprometendo o rendimento escolar.	4	12%
Precisa garantir de fato nas escolas públicas que a Proposta pedagógica e curricular, saia do papel e seja desenvolvida na prática nas salas de aulas.	2	6%
TOTAL	32	100%

Fonte: Questionário respondido pelos membros das equipes gestoras das escolas das Redes Campo 2, 3, 4 e 5.

Cerca de 25% dos membros desta amostragem justificaram a sua avaliação da gestão pedagógica como parcialmente eficaz, pois enfatizam que ainda precisa de maior investimento na implantação de programas de correção de fluxo e déficits de aprendizagem em todas as escolas das redes para garantia de melhores resultados

acadêmicos, em contrapartida, 22% desta mesma amostragem considerou que a gestão pedagógica municipal precisa melhorar o Monitoramento e avaliação dos resultados acadêmicos e o planejamento estratégico para elevá-los.

Uma parcela dos membros que equivale a 19% justificara suas respostas, dizendo que é necessária a gestão pedagógica municipal desenvolva uma cultura mais forte de monitoramento, avaliação e análise dos resultados estatísticos do desempenho escolar, entretanto, 16% desta amostragem justifica ser necessário que a gestão pedagógica municipal desenvolva melhores estratégias para estruturar o currículo e conteúdo, com objetivos e meta claras para cada ano/série.

Todavia, 12% dos participantes justificaram suas ideias mencionando a necessidade de a gestão pedagógica da rede municipal concentrar maior foco e rigor no cumprimento da Proposta curricular e conteúdos previstos para cada ano/série evitando a déficits de conteúdo e aprendizagem, comprometendo o rendimento escolar.

Por fim, cerca de 6% considera que há necessidade da gestão pedagógica da rede pública municipal garantir de fato nas escolas públicas que a Proposta pedagógica e curricular, saia do papel e seja desenvolvida na prática nas salas de aulas.

Síntese da Avaliação dos Secretários Municipais de Educação das Redes Campo 2, 3, 4 e 5: A Eficácia da Gestão Pedagógica na Elevação do IDEB Municipal

Ao analisar a síntese da em entrevista realizada com os Secretários Municipais de Educação das redes campo 2, 3, 4 e 5, pode-se evidenciar em suas falas a consideração que possuem sobre

a gestão pedagógica de suas redes serem parcialmente eficazes para a elevação do IDEB em suas localidades.

Isto não quer dizer que há falta de comprometimento ou capacidade técnica por meios dos seus gestores, mas no sentido de que faltam alguns fatores de eficácia que impactem positivamente nos resultados educacionais e que precisam ser pensados e inseridos nas redes municipais de ensino ao longo dos anos vindouros, como pode ser visto no relato do Secretário A:

> Reconhecemos o grande comprometimento, capacidade técnica e força de trabalho de nossa gestão pedagógica em busca da elevação do IDEB Municipal, mas seria inconsistente avaliamos como eficaz uma vez que os dados da evolução do IDEB de nossa rede de ensino encontram-se oscilantes e em algumas ocasiões abaixo da meta esperada.

Portanto, os membros desta amostragem consideraram que há estratégias positivas sobre a iniciativa de algumas redes públicas de educação (em nível de Roraima e Brasil) aderirem em suas unidades os Métodos Estruturados de Ensino, com o intuito de buscar melhores resultados educacionais elevando seus padrões de qualidade perante a educação pública.

Quando se pergunta, quais os fatores de eficácia que consideram relevantes no Método Estruturado de Ensino e que os levariam a implantá-los em suas redes, citaram de forma única mais com palavras diferentes que:

> A organização e estruturação do currículo, o controle no recebimento dos materiais didáticos e pedagógicos no início do ano letivo e com padrão de qualidade

> avaliado pela rede; a estrutura e suporte de formação continuada aos professores, equipes gestoras das escolas e equipe técnica da secretaria; sistema de avaliação e análise dos resultados consistente; material de apoio aos alunos e professores otimizando o tempo e por fim os programas de suporte para correção dos déficits de aprendizagem e de elevação da proficiência em língua portuguesa e matemática.

Outro questionamento que foi realizado a estes gestores, é direcionado para os fatores de risco que consideraram relevante observar e que não os levariam a implantar o MEE em suas Redes Públicas Municipais de Educação, citaram em suas respostas:

> O alto custo na aquisição de programas de Ensino Estruturado; recursos financeiros limitados nos municípios de pequeno porte; falta de garantia de continuidade do MEE pelos seus sucessores.

Por fim, na questão em que avaliam os resultados do IDEB em suas redes de ensino considerando a evolução dos últimos 7 anos, os mesmos reconhecem mais uma vez os esforços da gestão pedagógica, mas pela análise dos dados reconhecem também que não tem tido eficácia total nos resultados e no alcance das metas e que precisam buscar novas estratégias que possibilitem melhores resultados:

> Apesar dos avanços e do esforço de nossa gestão pedagógica, reconhecemos que ainda se faz necessário inserirmos estratégias que supram as principais fragilidades de nossa rede, fragilidades estas que ainda tem nos limitados de avançar como resultados mais elevados no IDEB municipal.

Portanto, com base nesta entrevista direcionada aos secretários das redes campo 2, 3, 4 e 5 conclui-se que 100% dos membros desta amostragem consideram como parcialmente eficaz a gestão pedagógica de suas redes públicas de ensino para a elevação dos resultados do IDEB e reconhecem que precisam agregar novas estratégias para avanço nos resultados do IDEB municipal.

ANÁLISE DESCRITIVA E COMPARATIVA DOS RESULTADOS DO PROVA BRASIL

Segundo o INEP (2012), o SAEB vem a ser uma avaliação externa em larga escala, sendo aplicada bienalmente no Brasil. As informações produzidas servem como um diagnóstico da educação básica brasileira e a detecção de alguns fatores que possam interferir no desempenho do aluno, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino que é ofertado.

A avaliação é, um processo e uma condição necessários para o estabelecimento e o acompanhamento das metas qualitativas e quantitativas da educação brasileira. Com o monitoramento deste processo, pode-se elaborar planos de ação que subsidiem as escolas a melhorarem o desempenho dos seus alunos e, consequentemente, a qualidade do ensino ofertado.

Distribuição Percentual por Nível de Proficiência na Rede Campo 1

Para se avaliar o nível de proficiência de cada rede de campo analisada pelo estudo, há necessidade de se entender como é realizado a distribuição na escala do SAEB.

É através desta escala que será possível verificar o percentual de alunos que já desenvolveu as habilidades e competências para cada ano, quantos ainda estão desenvolvendo e quantos estão abaixo do nível desejado para a série, além de ser possível verificar também quem está acima do nível esperado.

O quadro abaixo traz a classificação dos níveis para os alunos do 5º do Ensino Fundamental, da educação municipal.

Quadro 24 - Escala Utilizada no SAEB

Língua Portuguesa		**Matemática**	
Até o nível 1	0 – 149 pontos	Nível 1	125 – 149 pontos
Nível 1	---------	Nível 2	150 – 174 pontos
Nível 2	150 – 174 pontos	Nível 3	175- 199 pontos
Nível 3	175- 199 pontos	Nível 4	200 – 224 pontos
Nível 4	200 – 224 pontos	Nível 5	225 – 249 pontos
Nível 5	225 – 249 pontos	Nível 6	250 – 274 pontos
Nível 6	250 – 274 pontos	Nível 7	275 – 299 pontos
Nível 7	275 – 299 pontos	Nível 8	300 – 324 pontos
Nível 8	300 – 324 pontos	Nível 9	325 – 350 pontos
Nível 9	325 – 350 pontos	Nível 10	————

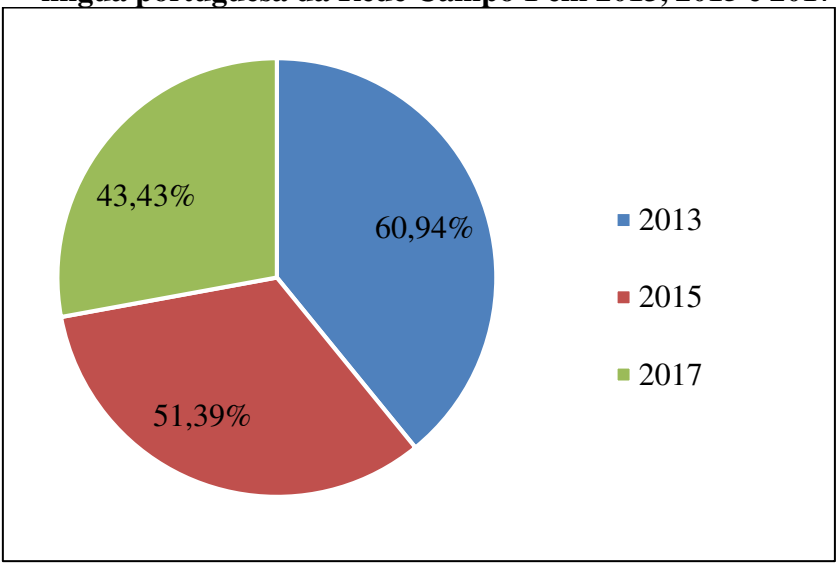
Fonte**:** Elaboração própria.

O quadro 24 descreve como é avaliado as notas das provas de cada aluno que vem a participar da Prova Brasil. Sendo assim, o IDEB é o resultado da Prova Brasil, que acontece de dois em dois anos (sempre em anos ímpares) com alunos das redes públicas e particulares.

A avaliação é feita com alunos do 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental, cada escola que obtém uma nota ou meta já projetada pelo MEC, torna-se referência.

Assim, os dados coletados através dos resultados do Nível de proficiência da rede campo 1, cuja análise se dará através de dados coletados no site do INEP. Os resultados destes dados resultaram nos seguintes resultados expressos em gráficos que explicarão a evolução dos índices em cada rede.

Gráfico 5 – Resultados dos exames de proficiência de língua portuguesa da Rede Campo 1 em 2013, 2015 e 2017

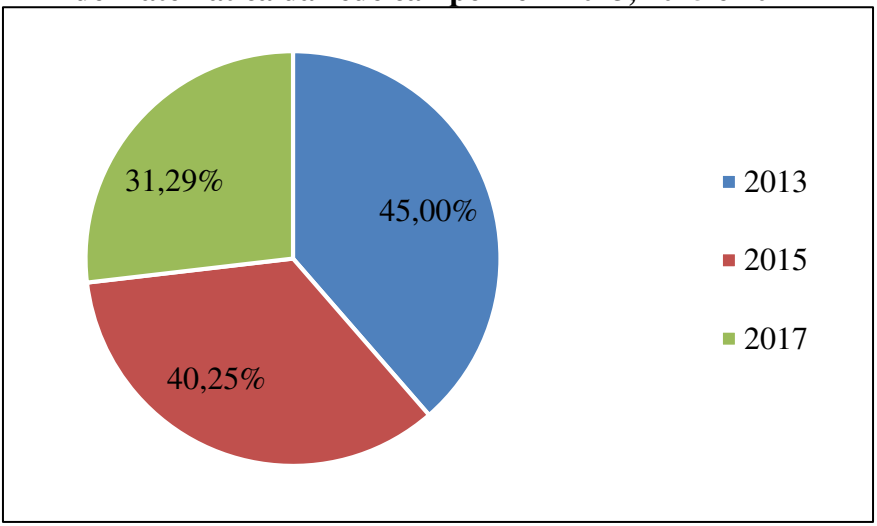


Fonte: IDEB/INEP (2019).

Na rede campo 1 de pesquisa o gráfico 5 mostra o rendimento dos níveis 0 ao 3 que foram alcançados na Língua Portuguesa no período de 2013, 2015 e 2017 através dados serão descritos no gráfico a seguir:

Vale ressaltar também, os dados coletados sobre o rendimento da rede campo 1 em relação à prova de proficiência de Matemática referente aos níveis 0 ao 3 que foram alcançados no período de 2013, 2015 e 2017 através dados serão descritos no gráfico 6.

Gráfico 6 – Resultados dos exames de proficiência de matemática da rede campo 1 em 2013, 2015 e 2017



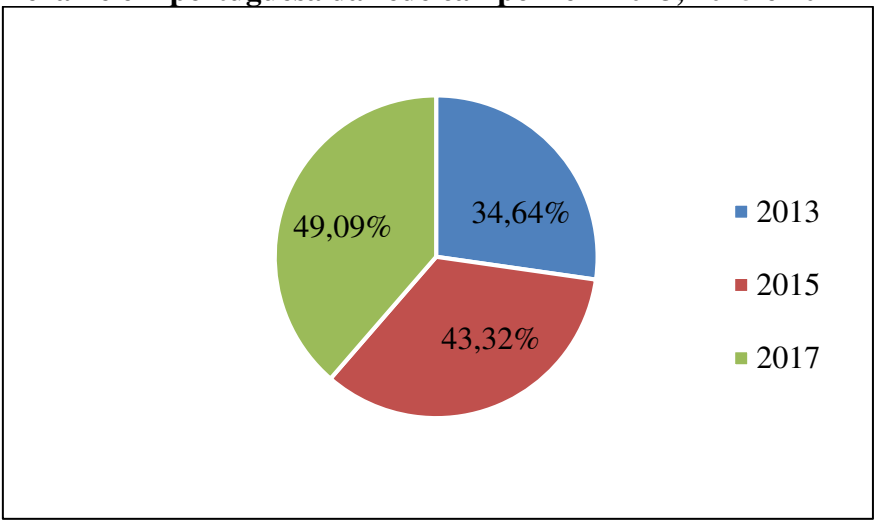
Fonte: IDEB/INEP (2019).

A análise dos gráficos 5 e 6 descrevem que no conceito de avaliação que diz que o aluno está fraco ou regular apresentou um decréscimo na sequência das provas aplicadas, o que mostra que a

introdução dos Métodos Estruturados de Ensino possibilitara para a elevação dos resultados do IDEB Municipal.

No entanto, a maioria dos participantes acreditem que alguns avanços ainda precisam de ajustes e melhorias para atingir melhores resultados. Quando se aprofunda mais nas análises dos dados coletados em relação aos níveis 4 ao 6 da proficiência da Língua Portuguesa na rede campo 1, pode-se verificar que:

Gráfico 7 – Resultados dos níveis 4 ao 6 do exame em portuguesa da rede campo 1 em 2013, 2015 e 2017

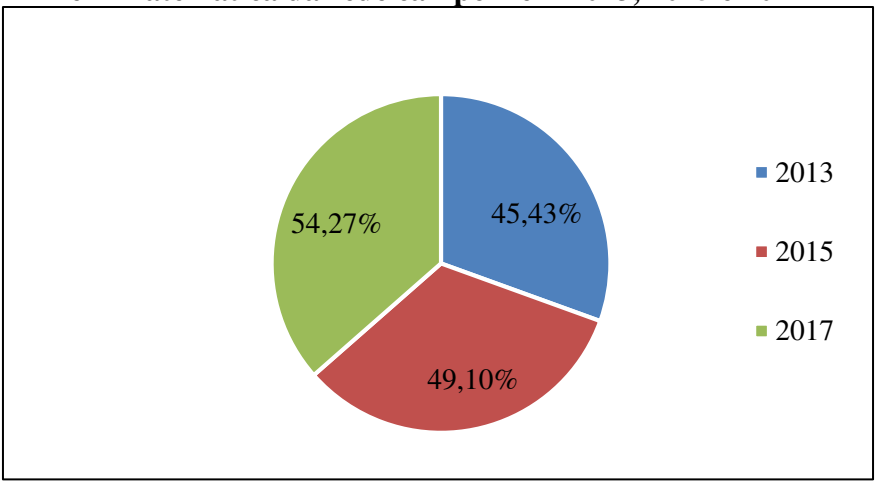


Fonte: IDEB/INEP (2019).

Evidencia-se que houve um aumento considerável nas médias mostrando que a análise avaliativa entre bom e muito bom ganhou mais ênfase no processo dos resultados, mostrando que a adoção de novas alternativas colabora nesta questão.

Já em relação aos rendimentos de proficiência de Matemática da rede campo 1 em relação, referente aos níveis 4 ao 6, mostram que foram alcançados no período de 2013, 2015 e 2017 os seguintes resultados:

Gráfico 8 – Níveis 4 ao 6 da proficiência em matemática da rede campo 1 em 2013, 2015 e 2017



Fonte: IDEB/INEP (2019).

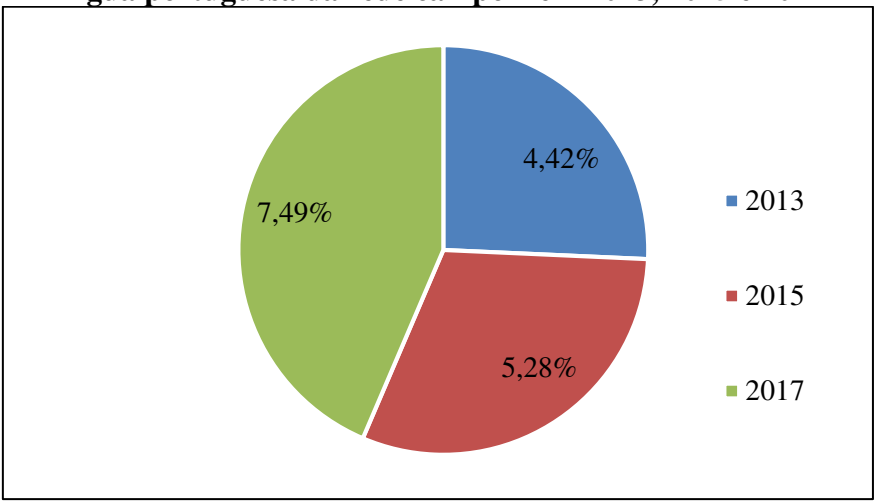
A análise dos gráficos 7 e 8 descrevem que houve um acréscimo 13% em relação à proficiência de língua portuguesa durante o último ano de sua aplicação, gerando um conceito positivo na avaliação que diz que o aluno está Bom ou muito bom.

Em relação à proficiência de matemática, os resultados não ficam muito atrás da de Língua Portuguesa, pois também teve seu acréscimo nos resultados de 8,84%, o que mostra que a introdução dos Métodos Estruturados de Ensino possibilitou para a elevação dos resultados do IDEB Municipal.

A eficácia da adoção das variantes para corrigir os erros entre os processos, nos possibilita identificar os impactos positivos que a prática do trabalho docente e a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem para os alunos, onde se pode melhorar a confecção de planejamentos, melhoramento na didática de ensino, modificações positivas nas rotinas pedagógicas, avaliação mais atrativas, sendo que estes percentuais contribuem bastante para a elevação do IDEB.

Pode-se verificar nos gráficos 9 e 10 os índices relativos à Prova Brasil que foram alcançados no período de 2013, 2015 e 2017 em relação aos níveis 7 ao 9 de Língua Portuguesa e aos níveis 7 ao 10 de Matemática, que serão descritos a seguir:

Gráfico 9 – Níveis 7 ao 9 do exame de proficiência de língua portuguesa da rede campo 1 em 2013, 2015 e 2017

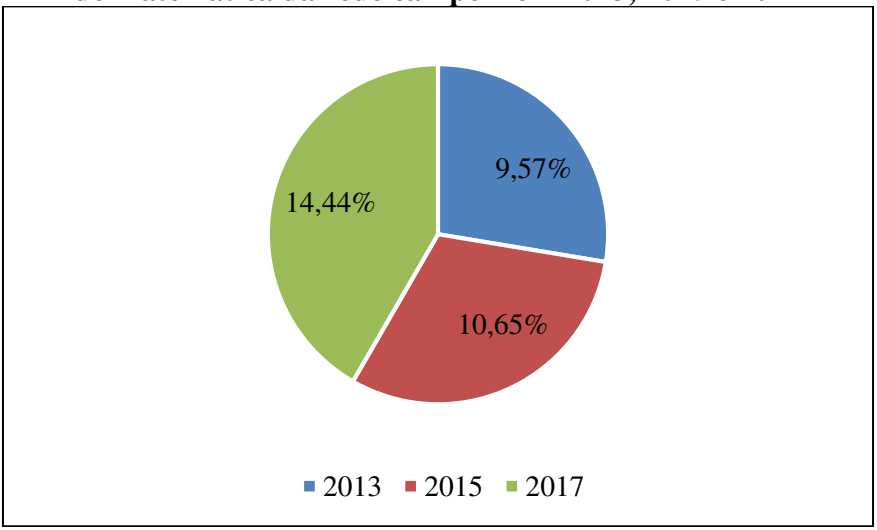


Fonte: IDEB/INEP (2019).

Torna-se evidente nas análises dos gráficos 9 e 10 que ocorreu um aumento considerável dos níveis de avaliação, onde se

torna evidente que as adoções de novas alternativas para o melhoramento dos métodos estruturados de ensino geraram pontos positivos na avaliação que diz que o aluno está Ótimo ou Excelente.

Gráfico 10 – Níveis 7 ao 10 do exame de proficiência de matemática da rede campo 1 em 2013, 2015 e 2017



Fonte: IDEB/INEP (2019).

Com este aumento tanto os alunos como a equipe gestora, professores e secretários se beneficiam com a avalição, pois fica caracterizado que estão fazendo uma escolha no cumprimento e na prática das diretrizes do programa em questão, com a elevação dos resultados do IDEB Municipal.

Tornando a gestão pedagógica mais eficiente na adoção das variantes que venham a corrigir os erros entre os processos, nos possibilita identificar os impactos positivos que a prática do trabalho docente e a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem

para os alunos, onde se pode melhorar a confecção de planejamentos, melhoramento na didática de ensino, modificações positivas nas rotinas pedagógicas, avaliação mais atrativas, sendo que estes percentuais contribuem bastante para a elevação do IDEB.

Distribuição Percentual por Nível de Proficiência de Língua Portuguesa e Matemática nas Redes Campos 2, 3, 4 e 5

Com base na análise dos dados coletados para a construção da pesquisa nota-se que as redes campos 2, 3, 4 e 5 possuem seus resultados do Nível de proficiência em variação, pois são redes campos que não adotam o Método Estruturado de Ensino, gerando uma sobrecarga em alguns profissionais ou a constante mudança nas práticas pedagógicas da gestão.

De acordo com análise que se dará através de dados coletados no site do INEP, pode-se observar os seguintes resultados do rendimento dos níveis 0 ao 3 que foram alcançados na Língua Portuguesa no período de 2013, 2015 e 2017 que serão expressos no quadro 25.

Quadro 25 – Distribuição percentual por níveis 0 ao 3 de proficiência de língua Portuguesa nas redes campos 2, 3, 4 e 5

Rede Campo	2013	2015	2017
Rede Campo 2	89,66%	78,41%	75,5%
Rede Campo 3	81,75%	76,85%	68,47%
Rede Campo 4	84,96%	70,66%	70,40%
Rede Campo 5	80,78%	77,90%	73,85%

Fonte: INEP (2020).

A análise dos quadros 25 e 26 descrevem que no conceito de avaliação relata que os alunos estão fracos ou regulares, apresentou uma variação constante na sequência das provas aplicadas, o que mostra que estas redes campos 2, 3, 4 e 5 que não introduzem o programa dos Métodos Estruturados de Ensino seja um dos déficits que impossibilitam para que a elevação dos resultados do IDEB Municipal, seja positiva.

No entanto, a maioria dos participantes acredite que com alguns avanços que a educação e os programas de ensino vêm ganhando forma, ainda há alguns quesitos que precisam de ajustes e melhorias para atingir melhores resultados, principalmente para as redes campos que não adotaram os Métodos Estruturados de Ensino.

Ao se aprofundar nas análises dos dados coletados em relação aos níveis 4 ao 6 da proficiência da Língua Portuguesa nas redes campos 2, 3, 4 e 5, é possível verificar os seguintes dados:

Quadro 26 – Níveis 4 ao 6 do exame de proficiência de língua portuguesa das redes campos 2, 3, 4 e 5 em 2013, 2015 e 2017

Rede Campo	2013	2015	2017
Rede Campo 2	10,34%	20,39%	24,51%
Rede Campo 3	17,67%	22,45%	30,86%
Rede Campo 4	15,05%	28,55%	27,23%
Rede Campo 5	17,18%	22,11%	26,16%

Fonte: INEP (2019).

É valido ressaltar que houve uma variação evidente durante o período de avaliação dos resultados, a rede campo 2 mostrou uma

evolução marcante encerrando o período de 2017 com 24,51%, entretanto, as redes campos 3, 4 e 5 mostram aumento considerável nas suas médias o que deixa evidente a questão da necessidade da adoção do Método Estruturado de Ensino para estas redes.

Já em relação aos rendimentos de proficiência de Matemática das redes campos 2, 3, 4 e 5 em relação, referente aos níveis 4 ao 6, os seguintes resultados:

Quadro 27 – Níveis 4 ao 6 do exame de proficiência de matemática da rede campo 1 em 2013, 2015 e 2017

Rede Campo	2013	2015	2017
Rede Campo 2	16,45%	22,86%	26,09%
Rede Campo 3	28,90%	34,36%	43,17%
Rede Campo 4	27,35%	30,89%	44,64%
Rede Campo 5	35,99%	34,67%	32,25%

Fonte: INEP (2019).

Com base nas análises dos quadros 27 e 28, evidencia-se que a rede campo dois mesmo com suas variações se apresenta com a melhor média de proficiência tanto em Língua Portuguesa como em Matemática, mostrando que mesmo que não aplique o Método Estruturado de ensino em sua instituição consegue enfrentar os desafios da prática de ensino.

Cabe as redes campos 3, 4 e 5 adotar variantes para corrigir os erros entre os processos, possibilitando identificar quais são as

medidas positivos que poderão ser utilizadas para equilibrar ou erradicar estes resultados negativos para sua região.

A prática do trabalho de melhorar a confecção de planejamentos, melhoramento na didática de ensino, modificações positivas nas rotinas pedagógicas, avaliação mais atrativas, sendo que estes percentuais contribuem bastante para a elevação do IDEB.

Quadro 28 – Níveis 7 ao 9 do exame de proficiência de língua portuguesa da rede campo 1 em 2013, 2015 e 2017

Rede	2013	2015	2017
Rede Campo 2	0%	1,19%	0%
Rede Campo 3	0,57%	0,71%	0,66%
Rede Campo 4	0%	0,80%	2,39%
Rede Campo 5	2,04%	0%	0%

Fonte: INEP (2019).

Nos quadros 29 e 30 se verificar os índices relativos à Prova Brasil em relação aos níveis 7 ao 9 de Língua Portuguesa e aos níveis 7 ao 10 de Matemática, resultados estes que foram alcançados no período de 2013, 2015 e 2017, serão descritos a seguir:

Quadro 30 – Níveis 7 ao 10 do exame de proficiência de matemática da rede campo 1 em 2013, 2015 e 2017

Rede	2013	2015	2017
Rede Campo 2	1,20%	0%	0,90%
Rede Campo 3	1,16%	0,57%	1,70%
Rede Campo 4	4,30%	0,80%	0,74%
Rede Campo 5	1,18%	0%	0%

Fonte: INEP (2019).

Torna-se evidente nas análises dos gráficos 29 e 30 que a média é baixa em determinados períodos, com a variação constante dos resultados das avaliações torna-se de sua importância adoções de novas alternativas e ferramentas de ensino para da prática de ensino, pois a rede campo 1 mostrou que o Método Estruturado de Ensino é uma ótima ferramenta a ser utilizada para elevar o índice do IDEB Municipal, que seria o recurso mais provável para as redes campos 2, 3, 4 e 5.

A aplicação deste sistema beneficiaria tanto os alunos como a equipe gestora, professores e secretários municipais, pois fica caracterizado que estas instituições estariam realizando uma escolha perfeita cumprimento as diretrizes do programa em questão, com intuito de elevar os resultados do IDEB Municipal.

Tornando sua gestão pedagógica mais eficiente na adoção das variantes que venham a corrigir os erros entre os processos, melhorando a qualidade do processo ensino aprendizagem para os alunos, com a confecção de planejamentos, melhoramento na didática de ensino, modificações positivas nas rotinas pedagógicas, avaliação mais atrativas para a elevação do IDEB.

ANÁLISE DESCRITIVA E COMPARATIVA DOS RESULTADOS DO IDEB

A rede municipal detém mais de 83% da matrícula pública nos anos iniciais do ensino fundamental e, sendo um dos principais motivos para análise dos dados desta pesquisa. Assim é importante ressaltar que há mais de 5.000 sistemas de ensino responsáveis pela oferta desta etapa de escolarização.

O IDEB divulga seus resultados através de gráficos e tabelas selecionadas, sendo que estas ferramentas venham transmitir

algumas informações relevantes sobre o comportamento do índice. Os resultados sobres as escolas e dos municípios estão disponíveis no sítio do INEP, em conjunto com a análise desses dados, feita por diferentes perfis de usuários.

É em conjunto com estas análises de outros usuários que será apresentado as informações que constaram neste trabalho. As iniciativas de sucesso que os dados podem revelar somados às ações oferecidas aos gestores das diferentes instâncias administrativas, contribuindo para auxiliar na orientação de ações e políticas, visando à melhoria do desempenho da educação brasileira, é um dos diferenciais que trazem alternativas para melhorar o processo.

A partir dados retirados do Portal INEP e Brasil Escola, dados que são divulgados e colhidos pela Secretaria de Planejamento de Roraima (SEPLAN/RR), mostram nas análises de resultados perfeita, pois identificar o comportamento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) na rede campo 1.

O Estado de Roraima se localiza na Região Norte do Brasil, tem uma população de 450.479 habitantes segundo o censo do IBGE (2010), é o Estado com menor população do Brasil, formado por 15 municípios. A capital Boa Vista possui 284.313 habitantes, cerca de 60% da população.

Quando voltamos estes dados para rede campo 1 da pesquisa, busca-se demonstrar os resultados do desempenho da educação do ensino fundamental do 5º. Os resultados podem ser vistos com base nas metas alcançadas e projetadas para o período de 2013 a 2017.

Na qual os anos destacados em verde mostram a taxa média de aprovação percentual do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) acima das metas projetadas, ou seja, os alunos que atingiram a meta no respectivo período.

Quadro 31 - Ensino Fundamental I, 5º ano – Rede Campo 1

IDEB Observado			Metas Projetadas		
2013	2015	2017	2013	2015	2017
4.9	5.3	5.6	4.5	4.8	5.1

Fonte: INEP (2019).

Conforme o quadro 31, analisando a evolução do IDEB da Rede Campo 1, observa-se que vem atingindo resultados positivo e crescente iniciando em 2013 com 4.9 e tendo uma boa evolução em 2017 para 5.6. Com relação às metas estabelecidas, a rede campo 1, apresentou ao longo do período de 2013 a 2017 seus resultados sempre acima da meta estipulada para seu município.

- *Rede Campo 1* – conseguiu manter resultado do seu IDEB crescente e acima da meta e posiciona-se em primeiro lugar no Ranking do IDEB municipal do Estado de Roraima.
- *Rede Campo 2* – apesar de ter uma evolução aparentemente crescente entre 2013 (3.7) a 2017 (4.5) observa-se que em nenhum ano conseguiu atingir a meta projetada para sua rede, ou seja, em toda sua evolução seus resultados apresentam-se abaixo da meta projetada.
- *Rede Campo 3* – apesar de ter uma evolução aparentemente crescente entre 2013 (3.8) a 2017 (4.4) observa-se que em nenhum ano conseguiu atingir a meta projetada para sua rede, ou seja, em toda sua evolução seus resultados apresentam-se abaixo da meta projetada.
- *Rede campo 4* – Observa-se uma oscilação muito grande nos seus resultados alcançados pela rede. Não consegue manter os resultados crescentes inicia em 2013 com 4.7 e fecha em 2017 com 4.5, ou seja, tem um resultado decrescente na evolução do seu IDEB.

A mesma oscilação é observada com relação ao alcance das metas estabelecidas: em 2013 apresenta resultado acima da Meta estabelecida (a meta era de 4.5 e atingiu um resultado de 4.7), porém nos anos de 2015 e 2015 apresenta seus resultados abaixo das metas estabelecidas.

- *Rede Campo 5* – observa-se uma pequena oscilação na evolução dos resultados alcançados, de 2013 para 2015 observa-se uma evolução crescente e de 2015 para 2017 decrescentes. Com relação às metas estabelecidas para a rede 5, seus resultados sempre aparecem abaixo da meta projetada em todo o período de 2013 a 2017.

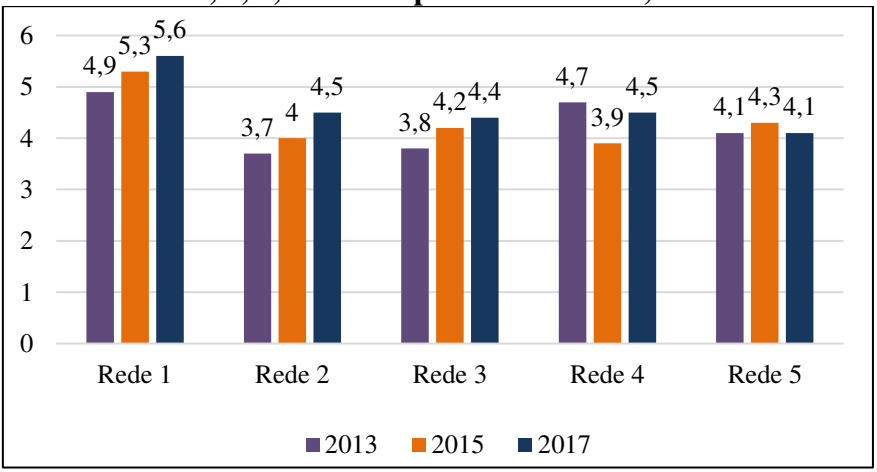
Quadro 32 - Ensino Fundamental 1, 5º ano – Rede Campo 2, 3, 4 e 5

REDE CAMPO	IDEB OBSERVADO			METAS PROJETADAS		
_____	2013	2015	2017	2013	2015	2017
Rede Campo 2	3.7	4.0	4.5	4.2	4.5	4.8
Rede Campo 3	3.8	4.2	4.4	4.1	4.4	4.7
Rede Campo 4	4.7	3.9	4.5	4.5	4.8	5.1
Rede Campo 5	4.1	4.3	4.1	4.7	4.9	5.2

Fonte: INEP (2019).

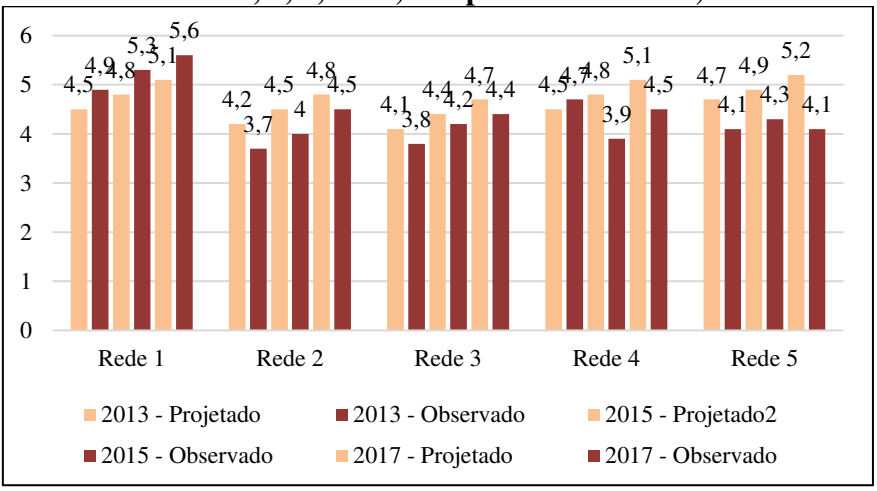
Observa-se uma característica comum entre as redes 2, 3, 4 e 5 que é a dificuldade de apresentar resultados que atinjam as metas estabelecidas para seus municípios, todas estão abaixo da meta estabelecida, como pode ser visto no Gráfico 11, descrito na página seguinte.

Gráfico 11 - Índices Gerais do IDEB das redes 1, 2, 3, 4 e 5 nos períodos de 2013, 2015 e 2017



Fonte: INEP (2019).

Gráfico 12 - Índices gerais projetados e observados do IDEB das Redes 1, 2, 3, 4 e 5, nos períodos de 2013, 2015 e 2017



Fonte: INEP (2019).

Observa-se através dos dados coletados das redes que a única que teve crescimento na elevação do IDEB foi a rede 1 e as demais redes possuem a mesma característica comum entre elas que é a dificuldade de apresentar resultados que atinjam as metas estabelecidas para seus municípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este livro tem como base o estudo do Método Estruturado de Ensino como fator de eficácia para a elevação dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica das redes públicas municipais de ensino do estado de Roraima, Brasil.

A investigação teve como propósito evidenciar, através de pesquisa em 5 redes públicas municipais de educação do estado de Roraima, Brasil, se a implantação de Métodos Estruturados de Ensino é uma política educacional eficaz para a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica -Ensino Fundamental - Séries Iniciais. Teve como foco três variáveis: Gestão Pedagógica, Prova Brasil (proficiência em língua portuguesa e matemática) e resultados do IDEB Municipal.

Atendendo ao primeiro objetivo específico afirma-se que: a rede pública municipal de ensino que adota o Método Estruturado de Ensino (Rede 1) agrega em sua estrutura de funcionamento aspectos positivos relacionados à gestão pedagógica e que contribuem para a elevação do seus IDEB Municipal; enquanto que as Redes que não adotam o MEE (Redes 2, 3, 4 e 5) apresentam dificuldades em alguns aspectos relacionados à gestão pedagógica os quais dificultam a elevação do seu do seu IDEB Municipal.

Verifica-se na pesquisa de campo que com a adoção do MEE a rede campo 1 agregou vários elementos que contribuem para elevação positiva e crescente de seus resultados, tais como: Maior eficiência na oferta dos materiais didáticos a seus alunos e professores e em tempo hábil no início do ano letivo, estruturação do currículo e conteúdos com metas claras a serem alcançadas em cada ano letivo, programas específicos de correção de fluxo e de déficits de aprendizagem, maior consistência na formação continuada seus professores e equipe escolar, maior eficiência na gestão da

aprendizagem dos alunos com metas e avaliação contínua de ritmo, frequência e resultados, dentre outras.

Na avaliação de sua gestão pedagógica (Rede campo 1), 84% e 97% dos membros das equipes gestoras escolares reconhecem sua gestão pedagógica como eficaz no trabalho que realiza para a elevação do IDEB. Não houve nenhum professor ou membro da equipe gestora da rede 1 que avaliou a gestão pedagógica como ineficaz.

Observa-se que todos estes pontos considerados pelos professores e equipes gestoras das escolas como fatores de eficácia da gestão pedagógica municipal da rede 1, estão intrinsecamente relacionados ao plano de implantação e implementação do Método Estruturado de Ensino para esta rede campo.

Na entrevista com o Secretário municipal de educação o mesmo reforça este pensamento da implantação e implementação do MEE como estratégia na política educacional de seu município para manter a evolução crescente dos resultados da rede e avalia como eficaz a gestão pedagógica, fundamentando-se nos resultados que a rede vem apresentando crescente, consistente e acima da meta estimada para o município.

As redes que não aplicam o Método Estruturado de Ensino não tiveram uma avaliação positiva da sua gestão pedagógica, onde nenhuns dos seus professores consideraram a gestão pedagógica como eficaz e apenas 12% dos membros das equipes gestoras das escolas pertencentes a estas redes campo, avaliaram como eficaz.

Observa-se que consideram justamente a falta de apoio em especial com os materiais didáticos destinados a alunos e professores que dependem do Programa Nacional do Livro didático, suprido pelo governo federal, e que segundo os avaliadores não atendem suas reais necessidades, também fazem referência as questões de ausência

de programas de correção de fluxo e déficits de aprendizagem, dentre outros.

Na entrevista com os secretários municipais os mesmos reconhecem o esforço que suas redes têm feito na tentativa de elevação dos resultados educacionais, porém, segundo eles, seria incoerente avaliar como eficaz uma vez que os dados oficiais do IDEB e Prova Brasil demonstram os resultados abaixo da meta estimada; os secretários em suas falas reconhecem que o Programa Nacional do Livro Didático não tem suprido suas reais necessidades e que a estratégia de implantação de métodos estruturados de ensino seria uma excelente estratégia, porém o seu alto custo inviabiliza tal implantação em seus municípios.

Confirma-se, desta forma, a hipótese 1, que a gestão pedagógica de uma rede pública municipal de educação que adota Métodos Estruturados de Ensino é mais eficaz para a elevação do IDEB do que a das demais redes que não adotam.

Atendendo ao segundo objetivo específico afirma-se que: os resultados do SAEB: PROVA BRASIL (Proficiência em língua portuguesa e matemática) no Ensino Fundamental nas séries iniciais (5º Ano), ao longo dos últimos 5 anos, da rede que implantou o MEE foram superiores aos das 4 redes públicas municipais que não implantaram.

Verifica-se na pesquisa documental, que a rede que aplica o Método Estruturado de Ensino teve uma evolução crescente e positiva nos últimos 5 anos. Conseguindo alcançar suas metas positivas e crescentes tanto na proficiência em língua portuguesa, quanto na proficiência em matemática, conseguindo reduzir os índices dos níveis de 0 a 3 (níveis considerados regulares/fracos) de 60,94% para 43,42% na proficiência de língua portuguesa e reduziram de 45% para 31,29% na proficiência de matemática. Já os níveis 4 a 6 (bom/muito bom) e 7 a 10 (ótimo/excelente) foram

ampliados os índices de forma positiva, crescente e contínua entre o período de 2013 a 2017.

Quanto às redes que não aplicam o Método Estruturado de Ensino, verifica-se que as mesmas não apresentam resultados consistentes, há uma grande oscilação nos resultados. Na proficiência em língua portuguesa nos níveis de 0 a 3 (fraco/regular) as redes 2, 3, 4 e 5 apresentaram resultados decrescentes, porém observa-se que os índices neste nível de 0 a 3 (fraco/regular) estão extremamente altos variando de 73,85% a 81,75%, ou seja, ainda que estas redes tenham apresentado resultados decrescentes nestes níveis de 0 a 3 estão com índices muito preocupantes nos resultados de 2017.

Confirma-se, portanto, a hipótese 2, que os resultados da avaliação externa PROVA BRASIL (Proficiência em língua portuguesa e matemática) ensino fundamental - séries iniciais (5º ano) de uma rede pública municipal de educação que adota Métodos Estruturados de Ensino são mais positivos e crescentes que os das demais redes que não adotam.

Atendendo ao terceiro objetivo específico afirma-se que: Os resultados do IDEB, das redes públicas municipais, ensino fundamental - séries iniciais (5º ano), do estado de Roraima, Brasil, apresentam-se ao longo dos últimos cinco anos, mais elevados na rede que adota o Método Estruturado de Ensino, do que nas 4 que não adotam. Tanto na evolução positiva e crescente dos índices alcançados, quanto no alcance das metas municipais estabelecidas.

Descreve-se com base em pesquisa documental, que a rede que aplica o Método Estruturado de Ensino (Rede 1), teve uma evolução crescente do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de seu município passando de 4.9 (2013) para 5.6 (2017). Além da evolução crescente e contínua observa-se ainda que esta rede conseguisse no período de 2013 a 2017, apresentar os resultados

do seu IDEB Municipal acima das metas estabelecidas para o seu município e alcançou o primeiro lugar no Ranking do IDEB dos municípios de Roraima.

Em análise documental das redes que não aplicam o MEE, constatou-se que as mesmas não possuem uma evolução crescente perene e oscilam muito nos resultados, não conseguindo manter uma constância.

Até mesmo as que estão aparentemente com resultados crescentes, numa análise mais apurada observa-se que estão abaixo da meta estabelecida para o seu município. Uma característica comum a todas estas redes que não aplicam o MEE é que todas elas apresentaram em 2017 resultados abaixo da meta estabelecida.

Confirma-se, desta forma, a hipótese 3, que a evolução do IDEB, ensino fundamental – séries iniciais (5º ano), ao longo dos últimos 5 anos, em uma rede pública municipal de educação que adota Métodos Estruturados de Ensino demonstra-se mais crescente e consistente do que a das demais redes que não adotam.

Portanto, diante de todos os estudos comparativos e descritivos ora apresentados com base na pesquisa de campo e análises documentais e atendendo ao objetivo geral desta pesquisa, afirma-se que:

A adoção de Método Estruturado de Ensino nas redes públicas municipais de educação é uma política educacional eficaz para a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica das escolas públicas municipais do ensino fundamental - séries iniciais, podendo ser um diferencial na elevação dos resultados educacionais de todas as escolas das redes públicas do estado Roraima, Brasil.

RECOMENDAÇÕES

Em linhas gerais recomenda-se às redes campo de pesquisa que no decorrer de todo o processo educativo, pedagogia e gestão caminhem sempre em conjunto para que haja maior avanço nos resultados. É necessário investirem cada vez mais no fortalecimento da gestão educacional de seus municípios nos diversos níveis: gestão pedagógica, gestão da sala de aula, gestão de processos, gestão do tempo, gestão dos resultados, gestão de pessoas etc. recomenda-se, enquanto mantenedoras da educação pública municipal, que mantenham sempre fortalecidos os vínculos de gestão e liderança com suas escolas dando apoio incondicional e potencializando a competência do trabalho em equipe na comunidade escolar.

Destacam-se abaixo algumas recomendações específicas aos diferentes atores da pesquisa, mediante a tudo o que foi investigado:

1. **Recomendações aos professores:** Aos Professores da Rede Campo 1, recomenda-se que aproveitem a oportunidade desta nova experiência com o Método Estruturado de Ensino (MEE) e não se posicionem apenas como agentes operacionais que excutam um programa que já está estruturado e pronto para ser aplicado, mas que aproveitem a oportunidade para se posicionarem como pesquisadores da educação, que busquem conhecer a fundo o programa que estão trabalhando, detectem os resultados alcançados ao longo do processo, analisem e avaliem os impactos positivos, negativos e nulos na sua implementação em sala de aula, de forma que dominem cientificamente a experiência pedagógica que estão trabalhando na atualidade. Aos professores das Redes Campo 2, 3, 4 e 5, recomenda-se que não esmoreçam diante das dificuldades, mas busquem em unidade com a

equipe gestora estratégias que reforcem o processo de ensino aprendizagem para que os resultados aconteçam de forma satisfatória. Recomenda-se a otimização do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para otimizar o processo de ensino aprendizagem. Recomenda-se ainda que estejam em plena harmonia com a gestão pedagógica e que fortaleçam o sentimento de pertencimento no fazer pedagógico; por fim, recomenda-se aos professores destas redes que lutem pelo resgate da credibilidade da educação pública e reforcem aos alunos que o ideal da educação é, antes de tudo, aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola.

2. **Recomendações aos Membros das Equipes Gestoras:** Aos Membros das Equipes Gestoras da Rede 1, recomenda-se que estejam sempre abertos para acompanharem e avaliarem o Método Estruturado de Ensino da forma mais imparcial possível, buscando detectar suas forças e fraquezas, suas possibilidades e ameaças, de forma a contribuir para que o MEE, torne-se cada vez mais robusto e forte e, supere-se a cada ano tanto no campo gerencial e administrativo, quanto no campo pedagógico. Observou-se no decorrer da pesquisa de campo que os membros das equipes gestoras das escolas (da rede 1) tem um sentimento de pertencimento muito grande ao Método Estruturado de Ensino e dedicam-se com muita responsabilidade dando o melhor de si para que o MEE apresente os melhores resultados conforme espera a Secretaria de Educação e a comunidade escolar como um todo. Esse aspecto é considerado muito positivo e recomenda-se que seja preservado. Aos Membros das Equipes Gestoras das Redes 2, 3, 4 e 5, recomenda-se, mesmo que ainda não adotem Métodos Estruturados de Ensino, que estejam

sempre atentos para lançar um olhar ampliado a todos os demais fatores de eficácia que estão direta ou indiretamente associados aos resultados educacionais. Também se recomenda que não paralisem diante das dificuldades, mas que estejam sempre com um olhar atento nas possibilidades e oportunidades que possam gerar melhoria no processo de ensino aprendizagem e nos resultados educacionais; que apoiem de forma incondicional os recursos humanos de suas escolas incentivem a valorização profissional, a formação continuada e o trabalho em equipe; por fim, recomenda-se que sejam os maiores incentivadores de suas comunidades escolares no desenvolvimento do seu projeto pedagógico e que jamais deixem de acreditar no potencial da escola pública.

3. **Recomendações aos Secretários Municipais de Educação:** Ao Secretário Municipal de Educação da Rede 1, Recomenda-se que enquanto mantenedor e responsável pela Implantação e Implementação do MEE sua rede pública municipal de educação, observe a necessidade de se buscar estratégias e criar mecanismos legais que garantam a continuidade do MEE nos anos vindouros, pois segundo as evidências coletadas na entrevista da pesquisa de campo, ainda não existe nenhuma legislação específica que garanta a permanência desta política educacional nas futuras gestões municipais, deixando o MEE vulnerável quanto a sua existência e continuidade nesta Rede Pública Municipal de Ensino, nos anos futuros. Para concluir recomenda-se ainda que a Secretaria municipal de educação, enquanto mantenedora do MEE, nunca deixe de buscar estratégias de fortalecimento do trabalho em equipe, da valorização profissional e do sentimento de pertencimento de toda a comunidade escolar que faz parte desta rede pública municipal de educação; para que unam esforços e busquem superar a cada

> ano os objetivos e metas estabelecidos para a educação de seu município. Aos Secretários Municipais de Educação das Redes 2, 3, 4 e 5, recomenda-se que fomentem através da UNDIME (União dos Dirigentes Municipais de Educação) propostas para serem encaminhadas ao Governo Federal no Sentido de que as Redes Municipais tenham autonomia para receber recursos que permitam a escolha e aquisição de seus Sistemas Estruturados de Ensino, uma vez que o Programa Nacional do Livro Didático, segundo os dirigentes municipais de educação, não tem suprido as reais necessidades de suas redes.

Por fim, recomenda-se que nunca deixem de buscar estratégias e políticas educacionais que otimizem sua gestão pedagógica e os resultados de suas redes de ensino e que unam esforços buscando superar a cada ano os objetivos e metas estabelecidos.

Quanto à contribuição Social e para futuros estudos, pretende-se apresentar os resultados deste trabalho para os governantes e secretários municipais de educação de todos os municípios do estado de Roraima, Brasil, para que este estudo possa de alguma forma servir como parâmetros para futura implantação e implementação desta política educacional nos diversos municípios do estado de Roraima que ainda não adotam o Método Estruturado de Ensino, visando contribuir para o desenvolvimento qualitativo e quantitativo em nível de excelência na educação pública do estado de Roraima como um todo.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ANDER–EGG, E. **Técnicas de Investigação Social**. Buenos Aires: Magistério do Rio da Prata, 1993.

ANDRADE, F. T. "O Medo: o maior gigante da alma". **Rosangela Alibert** [2010]. Disponível em: <www.rosangelaliberti.recantodasletras.com.br>. Acesso em: 22/05/2023.

AZEVEDO, S. "Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação". *In*: SANTOS JÚNIOR, O. A. *et al*. **Políticas públicas e gestão local**: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais. Rio de Janeiro: Editora Fase, 2003.

BIFULCO, R.; LADD, H. "The Impacts of Charter Schools on Student Achievement: Evidence from North Carolina". **Education Finance and Policy**, vol. 1, n. 1, 2005.

BISSONNETTE, S.; RICHARD, M.; GAUTHIER, C. "Quelles sont les stratégies d'enseignement efficace favorisant les apprentissages fondamentaux auprès des élèves en difficulté de niveau élémentaire? Résultats d'une méga-analyse". **Revue de Recherche Appliquée sur l'apprentissagee**, vol. 3, 2010.

BOOKER, K. "The Effect of Charter Schools on Traditional Public School Students in Texas: Are Children who Stay Behind Left Behind?" **Journal of Urban Economics**, vol. 64, 2008.

BOOKER, K. *et al*. "The Impact of Charter School Attendance on Student Performance". **Journal of Public Economics**, vol. 91, n. 5, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15/06/2023.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Planalto, 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15/06/2023.

BRASIL. **O Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação**. Brasília: Ministério de Educação, 2010. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 15/06/2023.

CASTRO, M. H. G. "Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios". **São Paulo em Perspectiva**, vol. 23, n. 1, 2009.

COLARES, M. L. I. S. **As Políticas Educacionais da Secretaria Municipal de Santarém (1989-2002)** (Tese de Doutorado em Educação). Campinas: UNICAMP, 2005.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

EBERTS, R. W.; HOLLENBECK, K. "Impact of Charter School Attendance on Student Achievement in Michigan". **Upjohn Institute Staff Working Papers**, n. 02, 2002.

ECF - Education Consumers Foundation. **Direct Instrucion**: What the Research Says. Arlington: ECF, 2011.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.

FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**: Elaboração e Formatação. Explicação das Normas da ABNT. Porto Alegre: Editora Isasul, 2007

GAUTHIER, C. *et al*. **Quelles sont les pédagogies efficaces? Un état de la recherche**: Les Cahiers du Débat. Paris: Fondation pour l'Innovation Politique, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

HANUSHEK, E. A. *et al*. "Charter School Quality and Parental Decision Making with School Choice". **Journal of Public Economics**, vol. 91, 2007.

HATTIE, J. **Visible Learning**: A Synthesis of Over 800 Meta-Analyses Relating to Achievement. Oxford: Routledge, 2009.

HOXBY, C. M.; MURARKA, S. "Charter Schools in New York City: Who Enrolls and How They Affect Their Students' Achievement". **NBER Working Paper Series**, vol. 14852, 2009.

LEME, C. M. *et al*. "The Impact of Structured Teaching Methods on the Quality of Education. Textos para Discussão". **Escola de Economia de São Paulo**, vol. 291, 2009.

OECD - Organization for Economic Cooperation and Development. **PISA**: Science Competencies for Tomorrow's World. Paris: OCDE, 2009

ROSENSHINE, B. **Five meaning of direct instruction**. Lincoln: Center on Innovation and Improvement, 2008.

SALMON, L.; PAARK, K.; GARCIA, D "Does Charter School Attendance Improve Test Scores?: Comments and Reactions on the Arizona Achievement Study". **Upjohn Institute Working Paper**, n. 1, 2001.

SASS, T. R. "Charter Schools and Student Achievement in Florida". **Education Finance and Policy**, vol. 1, n. 1, 2005.

SOUZA, C. "Políticas públicas: questões temáticas e de pesquisa". **Caderno CRH**, n. 39, 2003.

ZANTEN, A. "Politiques éducatives". *In*: ZANTEN, A. **Dictionnaire del'éducation**. Paris: Quadrige, 2008.

SOBRE O AUTOR

SOBRE O AUTOR



Prof. Dr. Paulo César da Silva Araújo

Servidor público, com atuação como professor da Rede Pública Estadual de Roraima e Municipal de Educação de Boa Vista. Possui experiência profissional como Supervisor Escolar; Diretor Escolar; e, Superintendente de Gestão Educacional. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Especialista pós-graduado em Gestão da Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e em Gestão em Educação Comunitária pela Faculdade Cathedral de Ensino Superior (FACES). Mestre e doutor em Ciências da Educação pela Universidad Politecnica y Artística del Paraguay (UPAP).

E-mail para contato: pcaraujo35@hotmail.com

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO



NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

A editora IOLE recebe propostas de livros autorais ou de coletânea a serem publicados em fluxo contínuo em qualquer período do ano. O prazo de avaliação por pares dos manuscritos é de 7 dias. O prazo de publicação é de 60 dias após o envio do manuscrito.

O texto que for submetido para avaliação deverá ter uma extensão de no mínimo de 50 laudas. O texto deverá estar obrigatoriamente em espaçamento simples, letra Times New Roman e tamanho de fonte 12. Todo o texto deve seguir as normas da ABNT.

Os elementos pré-textuais como dedicatória e agradecimento não devem constar no livro. Os elementos pós-textuais como biografia do autor de até 10 linhas e referências bibliográficas são obrigatórios. As imagens e figuras deverão ser apresentadas dentro do corpo do texto.

A submissão do texto deverá ser realizada em um único arquivo por meio do envio online de arquivo documento em Word. O autor / organizador / autores /organizadores devem encaminhar o manuscrito diretamente pelo sistema da editora IOLE: http://ioles.com.br/editora

Copyright © Editora IOLE
2023

CONTATO

EDITORA IOLE

Caixa Postal 253. Praça do Centro Cívico

Boa Vista, RR - Brasil

CEP: 69.301-970

@ http://ioles.com.br/editora

+ 55 (95) 981235533

eloisenhoras@gmail.com

Copyright © Editora IOLE
2023